



UNIVERSIDADE
DO ESTADO DA BAHIA

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
MESTRADO PROFISSIONAL GESTÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS À
EDUCAÇÃO**

CRISTIANE TEIXEIRA DO AMARAL

**FLUINDO PELAS CORREDEIRAS: OS PERCURSOS ESCOLARES DE
MULHERES NO PROEJA INTEGRADO DO IFSUL NO CAMPUS CHARQUEADAS**

Salvador
2024

CRISTIANE TEIXEIRA DO AMARAL

**FLUINDO PELAS CORREDEIRAS: OS PERCURSOS ESCOLARES DE
MULHERES NO PROEJA INTEGRADO DO IFSUL NO CAMPUS CHARQUEADAS**

Relatório de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como requisito para obtenção do título de Mestre.

Área de concentração 1: Gestão da Educação e Redes Sociais


Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosângela da Luz Matos

Salvador
2024


FOLHA DE APROVAÇÃO
"FLUINDO PELAS CORREDEIRAS: OS PERCURSOS ESCOLARES DE MULHERES NO
PROEJA INTEGRADO DO IFSUL NO CAMPUS CHARQUEADAS"

CRISTIANE TEIXEIRA DO AMARAL


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC, em 23 de agosto de 2024, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **ROSANGELA DA LUZ MATOS**
Data: 02/09/2024 10:43:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor(a) Dr.(a) ROSANGELA DA LUZ MATOS
UNEB/UESB
Doutorado em Sociologia
Universidade Federal do Ceará


Documento assinado digitalmente
 **CELIA TANAJURA MACHADO**
Data: 03/09/2024 15:49:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Professor(a) Dr.(a) CELIA TANAJURA MACHADO
UNEB
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia

Documento assinado digitalmente
 **SERGIO HENRIQUE DA CONCEICAO**
Data: 06/09/2024 13:51:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor(a) Dr.(a) SERGIO HENRIQUE DA CONCEICAO
UNEB
Doutorado em Educação e Contemporaneidade - PPGEduc
Universidade do Estado da Bahia

Professor(a) Dr.(a) PATRÍCIA MENDES CALIXTO
Ifsul-profept - IFSUL-PROFEPT
Doutorado em Educação Ambiental
Universidade Federal do Rio Grande

Documento assinado digitalmente
 **PATRICIA MENDES CALIXTO**
Data: 04/09/2024 16:30:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
 **PAULO CESAR MARQUES DE ANDRADE SANTOS**
Data: 03/09/2024 17:30:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor(a) Dr.(a) PAULO CESAR MARQUES DE ANDRADE SANTOS
Upe - UPE
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia – UFBA

*“A vida não é a que a gente viveu, e sim a que a gente recorda,
e como recorda para contá-la”.*
(Márquez, 2003, p. 5)

FICHA CATALOGRÁFICA

Biblioteca Professor **Edivaldo Machado Boaventura - UNEB – Campus I**
Bibliotecária: Célia Maria da Costa – CRB5/918

A485f

Amaral, Cristiane Teixeira do

Fluindo pelas corredeiras: os percursos escolares de mulheres no PROEJA integrado ao IFSUL no campus Charqueadas / Cristiane Teixeira do Amaral. – Salvador, 2024.190 f.: il.

Orientadora: Rosângela da Luz Matos.

Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - GESTEC. Campus I. 2024.

Contém referências e apêndices.

1. Mulheres – Ensino profissional – Rio Grande do Sul. 2. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (Campus Charqueadas) – Ensino profissional das mulheres – Rio Grande do Sul. 3. Educação de jovens e adultos – Rio Grande do Sul. 4. Educação e Estado – Brasil. I. Matos, Rosângela da Luz. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Campus I. III. Título.

CDD: 374.981

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Programa de Bolsa de Pesquisa (PROGPESQ), na modalidade mestrado, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), durante o período de out/2022 a out/2023, conforme Resolução CONSU/UNEB nº 1.471/2021 de 26 de março de 2015, PROGPESQ edital nº 081/2022.

Dedico à guriazinha “perguntadeira” que habita em mim. Neste reencontro, foi ela quem me deu a mão e me ajudou a chegar até aqui. Conseguimos!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço ao meu marido, **José Eduardo**, que há 19 anos embarca comigo em todas as canoas e mesmo em mares turbulentos e tempestades sempre esteve aqui para me atirar uma boia salva-vidas. Tua parceria em dividir as tarefas, teu carinho nos pequenos gestos de trazer um cafezinho enquanto eu estudava e lealdade de entender todas as vezes que fiquei ausente foram fundamentais para chegar até aqui. Com você navego em águas tranquilas.

Aos meus filhos, **Bernardo, Livia e Melina**, que dividiram a mãe com livros, aulas e ausências, mesmo de corpo presente. Vocês são a razão de toda a minha determinação para concluir este mestrado, a cada abraço, a cada eu te amo e beijinhos me sentia cuidada e amada por vocês. Não sou a mãe perfeita, mas estarei sempre aqui para apoiá-los.

Agradeço à minha mãe, **Idelcina**, que me incentiva, que lê meus textos, que vejo nela o olhar de admiração que me alimenta de responsabilidade de manter essa admiração. Ao meu pai, **João** (*in memoriam*), que mesmo com todas as dificuldades e brutalidades que a vida lhe impôs, sempre amou viver e teve a sensibilidade, ignorando o machismo, de me incentivar a ser independente.

Não posso deixar de agradecer às minhas irmãs, **Fabiane e Jussiane**, e meu irmão, **Patrick**, vocês sempre me apoiam e acolhem nas minhas carências. Estendo esse agradecimento aos meus sobrinhos **Pedro e João** e à minha sobrinha **Sophia**.

Agradeço ainda as amigadas que nutrem a gente de esperança na humanidade, minha irmã do coração **Roberta**, mestranda, trabalhadora da educação, pelas várias vezes que nos apoiamos, trocamos informações e choramos juntas.

Sou grata pelas pessoas maravilhosas que cruzaram meu caminho, como anjos, minha colega **Bárbara** que no último dia de inscrição do mestrado me incentivou e ajudou a concluir meu projeto de inscrição, quando nem nos conhecíamos pessoalmente, pessoa do bem. Gratidão à **Hortênsia** que foi minha “tutora” no percurso do mestrado.

Agradeço aos meus **colegas do IFSUL**, Campus Charqueadas, que me apoiaram e auxiliaram durante essa caminhada, em especial agradeço à **Emily, Sérgio, Paulo Boesch, Vinícius Borba, Vinícius Guimarães, Lucimeire** e outros que de alguma forma fizeram parte desse percurso. Agradeço aos colegas do Instituto

Federal da Bahia que também foram fundamentais para meu ingresso no GESTEC, minha amiga **Lorena**, **Prof.^a Jocelma**, **Reinaldo** e **Delma**.

Agradeço à **Direção do Campus Charqueadas** e ao **IFSUL** pela concessão do afastamento TAE, visto que foi essencial para que eu tivesse tranquilidade para desenvolver a pesquisa.

Meu reconhecimento ao **GESTEC**, ao **PROGPESQ** e à **UNEB**, pela oportunidade de aprendizado que me proporcionou. Gratidão aos **meus colegas** e **professores do GESTEC**, nossa jornada foi intensa e de apoio mútuo.

Agradeço à minha orientadora, **Dra. Prof.^a Rosângela**, que mesmo nas divergências, achamos meios para evoluirmos na pesquisa.

Obrigada **Deus** e minha mãe **Iemanjá**.

E por fim e não menos importante agradeço a **Bahia**. Minha segunda casa, local em que desde que pisei senti que minha ancestralidade estava ligada a essa terra. Dela trago uma filha, meu mestrado e muita saudade. Obrigada por todo o Axé!

RESUMO

O relatório de pesquisa tem como objeto de estudo os percursos escolares das mulheres estudantes do PROEJA Integrado, ingressantes entre 2020 a 2023, do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) no campus de Charqueadas. O objetivo geral é conhecer as narrativas de estudantes mulheres sobre o percurso construído no curso de Fabricação Mecânica do PROEJA Integrado. Os específicos são: descrever o perfil sociodemográfico das discentes participantes, comparar os percursos escolares construídos em relação ao currículo e conhecer os percursos construídos em diálogo com o contexto de vida pessoal. Os procedimentos metodológicos seguem a pesquisa aplicada de natureza descritiva com abordagem qualitativa. Os instrumentos foram questionário e rodas de conversa. A análise dos dados envolveu a descrição dos perfis sociodemográficos e a análise de conteúdo das narrativas, de acordo com os procedimentos metodológicos de Bardin. Essa abordagem permitiu identificar e compreender as categorias e temas emergentes das narrativas das alunas como: apoio, desafios, expectativas e motivações, percurso e questões de gênero. Os resultados revelaram um perfil sociodemográfico, com predominância de jovens, solteiras e mães, muitas das quais conciliavam trabalho em tempo integral com os estudos. A sobrecarga de responsabilidades familiares, a vulnerabilidade socioeconômica e a mobilidade foram desafios recorrentes mencionados pelas participantes. Destacaram a importância da assistência estudantil e dos professores, para o sucesso escolar. Além disso, as narrativas evidenciaram a necessidade de revisão do currículo, com ênfase em horários mais flexíveis e aulas práticas. Como produto final, temos um artigo, um cronograma de oficinas para as alunas e um boletim informativo para a gestão acadêmica.

Palavras-chave: Mulheres. Educação Profissional. Educação Profissional de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

The research report's object of study is the educational paths of women students from PROEJA Integrado, entering between 2020 and 2023, at the Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) on the Charqueadas campus. The general objective is to understand the narratives of female students about the path built in the Mechanical Manufacturing course at PROEJA Integrado. The specific ones are: describing the sociodemographic profile of the participating students, comparing the school paths constructed in relation to the curriculum and understanding the paths built in dialogue with the context of their personal lives. The methodological procedures follow applied research of a descriptive nature with a qualitative approach. The instruments were a questionnaire and conversation circles. Data analysis involved the description of sociodemographic profiles and content analysis of the narratives, in accordance with Bardin's methodological procedures. This approach allowed us to identify and understand the categories and themes emerging from the students' narratives, such as: support, challenges, expectations and motivations, path and gender issues. The results revealed a sociodemographic profile, with a predominance of young people, single women and mothers, many of whom combined full-time work with studies. The overload of family responsibilities, socioeconomic vulnerability and mobility were recurring challenges mentioned by the participants. They highlighted the importance of student and teacher assistance for academic success. Furthermore, the narratives highlighted the need to review the curriculum, with an emphasis on more flexible schedules and practical classes. As a final product, we have an article, a schedule of workshops for students and a newsletter for academic management.

Key Words: Women. Professional education. Professional Education for Young People and Adults.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa localização cidade de Charqueadas/RS.....	43
Figura 2 - Foto Portaria Campus Charqueadas.....	47
Figura 3 - Foto satélite localização do Campus Charqueadas	47
Figura 4 - Cartaz Convite da Atividade de Sensibilização	53
Figura 5 - Grupo WhatsApp - Rodas de Conversas Proeja	54
Figura 6 - Roda de Conversa 1	60
Figura 7 - Roda de Conversa 2	61
Figura 8 - Fluxograma da busca na Base BDTD	106
Figura 9 - Fluxograma da busca na Base SciELO.....	107

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição da população de Charqueadas por Sexo.....	44
Gráfico 2 - População de Charqueadas relação Faixa Etária x Sexo.....	44
Gráfico 3 - Bloco Dados Pessoais - Idade.....	64
Gráfico 4 - Bloco Dados Pessoais - Estado Civil.....	65
Gráfico 5 - Bloco Dados Pessoais - Filhos(as).....	65
Gráfico 6 - Bloco Dados Pessoais - Filhos em Idade Escolar	66
Gráfico 7 - Bloco Dados Pessoais - Classificação Racial.....	67
Gráfico 8 - Bloco Dados Pessoais - Residência.....	67
Gráfico 9 - Bloco Ocupação - Ocupação ou Função Laboral	68
Gráfico 10 - Bloco Ocupação - Remuneração.....	69
Gráfico 11 - Bloco Ocupação - Renda Familiar	70
Gráfico 12 - Bloco Ocupação - Cidade.....	71
Gráfico 13 - Bloco Ocupação - Horário	72
Gráfico 14 - Bloco Ocupação - Área de Atuação.....	72
Gráfico 15 - Bloco Dados Educacionais - Escola Ensino Fundamental	73
Gráfico 16 - Bloco Dados Educacionais - Cidade Ensino Fundamental.....	74
Gráfico 17 - Bloco Dados Educacionais - Ensino Médio	74
Gráfico 18 - Bloco Dados Educacionais - Cidade Ensino Médio.....	75
Gráfico 19 - Bloco Dados Educacionais - Estudos x Outras Atividades	76
Gráfico 20 - Bloco Dados Educacionais - Mobilidade.....	77
Gráfico 21 - Bloco Dados Educacionais - Benefício Estudantil	77
Gráfico 22 - Bloco Dados Educacionais - Disponibilidade para estudos	79
Gráfico 23 - Bloco Meios e Materiais para Atividades Escolares - Dispositivos Eletrônicos.....	79
Gráfico 24 - Bloco Meios e Materiais para Atividades Escolares - Conectividade....	80
Gráfico 25 - Bloco Meios e Materiais para Atividades Escolares - Uso de Estruturas do Campus	81
Gráfico 26 - Bloco Meios e Materiais para Atividades Escolares - Aplicativo e Plataforma Educacionais.....	81
Gráfico 27 - Bloco Meios e Materiais para Atividades Escolares - Material Didático	82
Gráfico 28 - Distribuição das palavras-chave por ocorrência	94
Gráfico 29 - Categorias de Análise Finais	102

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Programação do Roteiro das Rodas de Conversas	57
Quadro 2 - Palavras com maior ocorrência nas narrativas das alunas	92
Quadro 3 - Associação palavras-chave por temática	95
Quadro 4 - Categorias Finais - Análise de Conteúdo	103

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados 2021 sobre a Educação em Charqueadas.....	45
Tabela 2 - Renda Familiar Per Capita: Mulheres estudantes na Rede Federal	151
Tabela 3 - Renda Familiar Per Capita Mulheres Estudantes PROEJA Integrado ...	158

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

EJA – Educação de Jovens e Adultos

FIC - Formação Inicial e Continuada

GESTEC – Programa de Pós-graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IFs – Institutos Federais

IFSUL – Instituto Federal Sul-rio-grandense

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PNP – Plataforma Nilo Peçanha

PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

PRONATEC - O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

RFEPCT - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

RS – Rio Grande do Sul

SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

SUMÁRIO

1	FLUINDO EM DIREÇÃO AO SABER: CONHECENDO PARA CONSTRUIR.....	23
1.1	Meu Percurso e a Pesquisa.....	23
2	MAPEANDO O CURSO DAS ÁGUAS: O PERCURSO DA PESQUISA.....	37
2.1	Percurso Metodológicos	37
2.1.1	Natureza, Abordagem e Tipo de Pesquisa	37
2.1.2	Participantes da pesquisa e Campo Empírico	40
2.1.3	Aspectos éticos da pesquisa com seres humanos	49
2.2	Procedimentos para Produção do Dado da Pesquisa	51
2.2.1	Instrumentos de pesquisa.....	51
2.2.2	Prática de Pesquisa (Aproximação, Primeira e Segunda Etapa).....	52
2.3	Resultados Descritivos	63
2.3.1	Perfil Sociodemográfico das Alunas da Fabricação Mecânica	63
2.3.2	Narrativas das Alunas da Fabricação Mecânica	84
3	MERGULHANDO NOS SIGNIFICADOS SUBMERSOS: ANÁLISE DOS RESULTADOS	92
3.1	Análise de Conteúdo das Narrativas	92
3.2	Revisão de Literatura Sistemática	104
4	VOZES QUE FLUEM: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	112
4.1	I – Apoio.....	113
4.1.1	Apoio Familiar.....	113
4.1.2	Apoio Institucional.....	115
4.1.3	Pertencimento de Grupo.....	117
4.2	II – Desafios.....	120
4.2.1	Mobilidade	120
4.2.2	Conciliar Vida Pessoal, Trabalho e Estudos	123
4.3	III – Expectativas e Motivações	126
4.4	IV – Percurso	129
4.5	V – Questões de Gênero	133
5	PRODUTO EDUCACIONAL	142
5.1	Mulheres no Proeja nos Institutos Federais entre os anos de 2019 a 2022.....	143

6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	164
	REFERÊNCIAS	167
	APÊNDICES.....	173
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	173
	APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE.....	177
	APÊNDICE C – TERMO DE CONCESSÃO	178
	APÊNDICE D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM – DIREÇÃO GERAL CAMPUS CHARQUEADAS E PARTICIPANTES	179
	ANEXOS	181
	ANEXO A – PROTOCOLO DE SUBMISSÃO ARTIGO PARA REVISTA DIALOGIA.....	181
	ANEXO B – PARECER APROVAÇÃO CEP-CONEP	183
	ANEXO C – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO.....	187

APRESENTAÇÃO

A pesquisa intitulada "Fluindo pelas corredeiras: os percursos escolares de mulheres no PROEJA Integrado do Instituto Federal Sul-rio-grandense no Campus Charqueadas" se propõe a uma análise aprofundada nas experiências de mulheres que buscam, no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) Integrado, a oportunidade de transformar suas realidades.

Desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), na área da Educação, este estudo de mestrado profissional tem como ponto de partida a inquietação da pesquisadora, que, como servidora da educação profissional e tutora no projeto "Programa Mulheres Mil" no Campus Charqueadas do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL), vivenciou de perto as vulnerabilidades, expectativas e desafios que permeiam a trajetória de mulheres que buscam na educação a chave para a reinserção no mercado de trabalho.

Inspirada pela obra de Michelle Perrot (2019), que defende a importância da mulher como narradora de sua própria história, a pesquisa busca dar voz às alunas do PROEJA Integrado, permitindo que narrem suas vivências e singularidades na construção de seus percursos escolares. Essa perspectiva se alinha ao movimento caracterizado por Perrot como "o silêncio interrompido", onde a quebra do silêncio imposto pela sociedade contribui para a visibilidade das mulheres e suas histórias.

Contribuem para a fundamentação científica da pesquisa, os estudos de Fontella (2019) e Model (2022) que destacam a relevância de se compreender as influências sociais e as implicações histórico-culturais nas trajetórias escolares das mulheres, especialmente na EJA e no PROEJA. A sobrecarga de responsabilidades familiares, advindas do casamento e da maternidade, muitas vezes se apresenta como um obstáculo à continuidade dos estudos, como apontado por Ferreira (2007).

Em consonância com Model (2022), que evidencia a escassez de pesquisas sobre as mulheres estudantes do PROEJA, este estudo busca preencher essa lacuna, abordando as especificidades e as experiências dessas alunas no contexto da educação profissional. Ao explorar seus percursos, a pesquisa identifica oportunidades de intervenção e apoio que promovam a igualdade de oportunidades e o empoderamento feminino na Educação Profissional e na sociedade em geral.

Nesse sentido, a pesquisa se torna relevante ao contribuir para a compreensão das experiências de mulheres que, imersas em um contexto social marcado por desigualdades de gênero, buscam no PROEJA a chance de transformação. O PROEJA, como programa que oferece educação profissional técnica de nível médio para aqueles que não concluíram a educação básica na idade adequada, surge como um espaço de oportunidades para a reinserção na vida escolar e construção de novos projetos de vida.

O estudo se concentra no Campus Charqueadas do IFSUL, a escolha do *lócus* de pesquisa se justifica pela vinculação profissional da pesquisadora e sua identidade com o território. Os sujeitos da pesquisa são as mulheres matriculadas no curso de Fabricação Mecânica do PROEJA Integrado, em conformidade com os objetivos e a questão problema delineados.

A questão central que norteia o estudo é: Quais os percursos construídos por mulheres estudantes do PROEJA Integrado para obter êxito na conclusão do curso de Fabricação Mecânica, no período de 2020 a 2023, no campus de Charqueadas do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense?

Com o objetivo geral de conhecer as narrativas de estudantes mulheres sobre o percurso construído no curso de Fabricação Mecânica do PROEJA Integrado, a pesquisa se desdobra em três objetivos específicos:

- Descrever o perfil sociodemográfico das discentes participantes;
- Comparar os percursos escolares construídos em relação ao currículo;
- Conhecer os percursos construídos em diálogo com o contexto de vida pessoal.

A relevância da pesquisa se fundamenta na necessidade de evidenciar as experiências e identidades diversas das mulheres estudantes do PROEJA, em um contexto onde as políticas educacionais muitas vezes negligenciam tais aspectos.

Ao explorar essas vivências, a pesquisa se torna um recurso relevante tanto para a comunidade acadêmica quanto para os formuladores de políticas, permitindo o desenvolvimento de ações mais eficazes para superar os desafios enfrentados pelas mulheres na Educação Profissional.

Quanto à metodologia, esta caracteriza-se como uma pesquisa aplicada com características de pesquisa-ação, desenvolvida na área da Educação, adotando uma abordagem qualitativa e de natureza descritiva. A pesquisa qualitativa concentra-se

na análise das narrativas das participantes, permitindo uma exploração profunda das experiências vivenciadas pelas alunas do PROEJA Integrado.

Conforme Minayo (2012), essa abordagem é eficaz para captar a complexidade e a singularidade dos percursos escolares, revelando as nuances das trajetórias educacionais dessas mulheres. A análise de conteúdo, segundo Bardin (1977), é empregada para extrair informações significativas das narrativas, contribuindo para a compreensão detalhada dos resultados.

A natureza descritiva desta pesquisa é fundamental para alcançar os objetivos propostos, que incluem a descrição detalhada das características e dos percursos escolares das alunas do PROEJA Integrado. Segundo Gil (2007), a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis.

Neste contexto, a pesquisa descritiva busca fornecer um panorama detalhado dos perfis sociodemográficos das alunas participantes, além de descrever os desafios e experiências vivenciados por elas no ambiente escolar. A escolha pela natureza descritiva é pertinente porque permite um exame minucioso das histórias de vida e dos percursos escolares das alunas, possibilitando a identificação de padrões, tendências e singularidades em suas trajetórias educacionais.

Em termos metodológicos, a pesquisa visa dar voz às alunas do PROEJA Integrado, permitindo que elas relatem suas histórias escolares de forma abrangente e contextualizada. Ao focar as narrativas femininas, a pesquisa busca não apenas preencher lacunas acadêmicas, mas também promover a visibilidade e valorização dessas trajetórias na Educação Profissional e Tecnológica.

A pesquisa se insere em um contexto de transformação social, destacando o potencial das mulheres no PROEJA Integrado como agentes de mudança na educação e, conseqüentemente, na sociedade. A abordagem qualitativa é fundamental para entender as experiências individuais e identificar padrões e desafios comuns, fornecendo subsídios para políticas educacionais mais inclusivas.

O caráter aplicado da pesquisa é reforçado pelos aspectos de pesquisa-ação, que visam não só compreender, mas também intervir e melhorar a realidade estudada. Essa metodologia permite uma interação direta e colaborativa entre a pesquisadora e as participantes, contribuindo para a conscientização das

experiências vividas pelas mulheres e para a elaboração de estratégias que possam resolver problemas práticos.

A pesquisa-ação, conforme Thiollent (2009) e Severino (2013), enfatiza a importância de desenvolver a consciência coletiva sobre os desafios enfrentados, promovendo intervenções que visam transformar e aprimorar as condições educacionais das alunas do PROEJA Integrado.

A presente pesquisa está estruturada em: apresentação, cinco capítulos, considerações finais, referências, apêndices e anexos. A apresentação fornece uma visão inicial e resumida da pesquisa, incluindo a justificativa científica. No Capítulo 1, é delineado o objeto de estudo, juntamente com a justificativa social e pessoal em formato de memorial. O Capítulo 2 detalha a pesquisa empírica, descreve a metodologia e os procedimentos adotados e apresenta a descrição dos resultados descritivos obtidos na prática da pesquisa. No Capítulo 3, as narrativas coletadas são analisadas por meio da Análise de Conteúdo, inferindo-se significados a partir dessas narrativas. Neste capítulo também se apresenta a revisão de literatura sistemática realizada para subsidiar as discussões dos resultados. O Capítulo 4 discute os resultados alcançados. O Capítulo 5 apresenta o produto educacional. Por fim, as considerações finais sintetizam os principais achados e reflexões da pesquisa.

Boa Leitura!

1 FLUINDO EM DIREÇÃO AO SABER: CONHECENDO PARA CONSTRUIR

1.1 Meu Percurso e a Pesquisa

Convido-os, gentilmente, para revisitar o texto a seguir, que originalmente foi parte de meu memorial no projeto de pesquisa. Nesta releitura trago novos elementos e o desfecho do meu percurso na pesquisa. Assim como as águas de um rio, por sinal nasci em uma cidade que é banhada pelo rio Jacuí, fui percorrendo o curso que iam se abrindo, nem sempre foi linear, fui me adaptando às curvas e aos obstáculos; mas posso afirmar que foi um caminho cercado de sentimentos e que sinto que cheguei ao objetivo, tornei-me uma pesquisadora.

Prólogo: minha inserção na Rede Federal e diálogos com o PROEJA

Há dez anos ingressava na Rede Federal, uma vaga que já tinha dado por perdida, visto que meu concurso estava por expirar em poucos meses, fato esse que deu novo direcionamento na minha vida pessoal e profissional.

Minha vida sempre foi marcada pela intuição, aliás eu tenho minha intuição como meu norteador, gosto de pensar que existe uma mística nisso. Falo isso, porque minha inscrição no concurso foi despreziosa, quase não fui realizar a prova, pois estava no quarto mês de gestação de minha filha do meio e havia passado por uma noite mal dormida, mas eis que fui realizar a prova e fiquei em quarto lugar.

Fui nomeada no dia 18 de dezembro de 2013 e a partir desse momento vislumbrei novos rumos para minha vida profissional. A primeira sensação ao entrar no Campus do IFSUL, em Charqueadas, cidade da qual sou originária, senti uma energia boa e sensação de pertencimento. Trabalhar faz parte da vida da maioria das pessoas, mas ganhar seu salário num ambiente escolar, faz com que esse dinheiro venha cheio de boas energias, pois uma escola é um lugar de esperança. Todos que ali estão esperanças por um futuro melhor, para si e para suas famílias, por isso me sinto privilegiada de fazer parte disso.

Sou contadora de formação e fui nomeada como servidora federal técnico administrativa escolar. Desde meu ingresso na rede atuei em vários setores administrativos, comissões e núcleos, atuando inclusive como gestora em alguns

setores. Na gestão percebi muitas demandas da comunidade escolar e aproximei-me de assuntos relacionados à docência como: viabilizar projetos de extensão, monitorias, participação de eventos de nossos alunos e docentes, entre outros.

Conhecer as pessoas que circulam pela escola e entender suas demandas no dia a dia, fez-me perceber que as decisões orçamentárias e de planejamento não são só decisões, estas podem impactar de forma positiva ou não no futuro dos discentes, dos cursos e por conseguinte da escola. Percebi que tudo era mais complexo do que eu imaginava. Minha experiência profissional anterior era na iniciativa privada, então percebi que muitos dos balizadores que havia aprendido não se aplicavam na rede. Compreendi que não estava ali para ser só eficiente e ter resultados, mas para viabilizar que a educação pudesse fazer seu papel como agente transformador de vidas.

Este foi o momento que entendi que eu precisaria construir novas aprendizagens para fazer meu trabalho observando os princípios e responsabilidades da rede de educação a qual estava vinculada. Minha cabeça pragmática e exata formada pelo trabalho no setor privado, que visa lucro, precisava abrir-se para dimensões subjetivas, para que meu ofício como servidora da educação fosse realizado a contento. Entre essas novas dimensões destaco: compreender a instituição como política pública de efetivação de direitos constitucionais e ouvir o que a comunidade escolar demanda.

A educação em três atos em minha vida

Quem sou? Aos meus 45 anos, posso responder esse questionamento pela forma como a educação cruzou minha vida e a transformou. A educação mudou o curso natural da guria, filha de pessoas humildes, da classe trabalhadora, interrompendo o ciclo de não pertencimento do ambiente educacional, do qual minha família fez parte até então.

Sou a primogênita. A filha que carrega a responsabilidade de ser o exemplo e “dar certo”. Essa sempre foi a marca primeira da minha identidade e a expectativa da minha família sobre mim. Sou de Charqueadas, uma cidade do interior do Rio Grande do Sul (RS), com menos de 40 mil habitantes. Meus pais não tiveram o acesso devido ao direito à educação, contudo obter esse direito para seus filhos, principalmente para mim, passou a ser o objetivo de vida dos meus pais.

Meu pai, um homem que valorizava tanto a educação e que, no entanto, ironicamente, lhe foi negligenciada, visto que não ultrapassou a 2ª série do 1º Grau¹. Alguns fatores contribuíram para seu fracasso educacional. Era oriundo da zona rural, então tinha grandes dificuldades de mobilidade, além de que meu pai era uma pessoa disléxica, nunca diagnosticado, pois não conseguia “*acoeirar*”² as letras”, expressão que ele usava, para relatar sua dificuldade de escrever corretamente e ler.

Minha mãe chegou até a 8ª série do 1º Grau. Assim como muitas mulheres na década de 70, abandonou a escola para trabalhar e depois, o trabalho, para casar-se. Com o casamento logo vieram os filhos e sua vida escolar foi interrompida. Realidade similar de muitas mulheres ainda hoje. Em 2004, com 45 anos, minha mãe retornou ao ambiente escolar, através da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Concluiu sua formação, como forma de retomada de sua vida individual, após sua viuvez. Minha mãe é uma mulher muito inteligente, poderia ter alcançado sucesso acadêmico e mesmo profissional se tivesse tido os estímulos e incentivos para isso, no entanto, ela fez o seu melhor, dentro de suas possibilidades.

Falar de onde vim serve para contextualizar meu percurso educacional. O senso intuitivo que meus pais tiveram derivado das dificuldades no acesso à educação vivido por eles, fez com que esse fosse o guia, no direcionamento e estímulo dos filhos, para priorizar e valorizar a nossa formação escolar. E assim foi feito. Estudar era uma obrigação indiscutível em minha casa.

Por isso, posso afirmar que a educação foi o agente transformador na minha formação como ser humano. Assim como William Shakespeare diz que “o mundo inteiro é um palco” numa frase famosa do monólogo chamado “*As you like it*”, farei uso dessa analogia, para marcar os impactos que a educação teve e tem no meu

¹ De 1971 à 1996 o Ensino Fundamental no Brasil era definido como 1º Grau, que era composto de oito anos de ensino, a Lei nº 9394/1996 fez a alteração da nomenclatura. E posteriormente 2006 a Lei nº 11.274/2006 determina que Ensino Fundamental passa a ter nove anos e passa a chamar-se de Ensino Fundamental. Na equivalência a 2ª série equivaleria ao 3º ano do Ensino Fundamental atual. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 02 de set. de 2024.

² Trata-se de um vocábulo antigo e regional, do interior rural do Rio Grande do Sul, especialmente ligado à atividade agrícola. Meu pai era uma pessoa ligada à agricultura, então alguns termos usados na sua forma de expressão, muitas vezes tinham essa ligação com as atividades rurais. Significados: 1) Rendar, cavar a terra e juntá-la ao pé das plantas. 2) arar juntando a terra ao pé das plantas. Disponível em: <https://pt.wiktionary.org/wiki/acoeirar>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

palco, minha vida, os dividindo em três atos: primeiro como estudante, segundo como trabalhadora da educação e terceiro como pesquisadora da educação.

Primeiro Ato

A educação é o único caminho para muitas pessoas e para mim uma espécie de mantra, ratificado pela minha família. Eu fui uma criança curiosa, falante, sonhadora e muito otimista. Eu queria ser cientista, sem saber que ser cientista poderia ser pesquisadora. Eu tinha uma sede de saber, queria resolver coisas, criar soluções para pequenas e grandes questões. Com certeza era uma criança que olhava para tudo com um deslumbre pelas possibilidades que o conhecimento poderia me dar.

Sempre tive bom desempenho escolar³. Meus pais nunca precisaram perguntar ou fazer aquelas cobranças comuns como: “tu tens tema?”, “fez teus trabalhos?”, “tu estudaste para tua prova?”. Meu senso de responsabilidade tornou-se uma característica forte no meu comportamento e por isso passei pelo ensino fundamental tranquilamente. No ensino médio tive meu primeiro, e único, ato de rebeldia. Contudo reprovei no primeiro ano, por negligência minha. A decepção dos meus pais foi tamanha, que no outro ano fui a melhor aluna da classe e mantive este desempenho até a conclusão do ensino médio.

Sai do ensino médio direto para a Universidade⁴, para cursar Ciências Contábeis, influenciada pelos meus professores e porque parecia lógico dar sequência ao conhecimento adquirido no curso Técnico em Contabilidade. Como universitária fui uma aluna perfil padrão dos filhos da classe trabalhadora, quando ingressam numa universidade particular.

Concilieei estudos com estágios e almejava um bom emprego. Não me sentia uma acadêmica, não tive incentivos na participação de iniciação científica, eventos. Enfim era uma cumpridora de disciplinas, sendo forjada para atender o mercado e o

³ O Ensino Fundamental (1985-1992) cursei numa escola pública municipal em Charqueadas/RS, a Escola Municipal Pio XII. Disponível em: <https://www.facebook.com/people/Escola-Pio-XII/100057555313873/>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

O Ensino Médio (1993-1996) cursei ensino médio integrado com curso Técnico em Contabilidade, na rede particular, Escola Cenecista Carolino Euzébio Nunes em Charqueadas/RS. Disponível em: <https://colegios.cneec.br/carolinoeuzebio/servicos>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

⁴ Minha graduação em Ciências Contábeis (1997-2004) foi realizada na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) em São Leopoldo/RS. Disponível em: <https://www.unisinos.br/>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

capital. Posso dizer que tive um ensino “bancário” como nominou Freire (1996). Apesar disso, estava ao mesmo tempo feliz em alcançar esse lugar sonhado por meus pais.

Infelizmente por conta do destino, aquele que mais me incentivava e aguardava minha formatura não pôde vê-la. A formatura ocorreu em agosto de 2004, no ano anterior meu pai faleceu. Com a conclusão da graduação, resolvi não dar sequência imediata a uma especialização, mestrado ou doutorado. Era necessário um tempo. Pela primeira vez desde o início de minha vida estudantil, que somavam 20 anos da minha vida, não queria compromissos como estudante.

Lya Luft⁵ (2004, p. 15), escritora que conheci nessa época e sou apreciadora, numa de suas crônicas relata sobre a importância de agendarmos um tempo para vivermos nossa vida, que os compromissos são os limitadores da nossa liberdade diária. Quando li isso, fez tanto sentido. Viver um tempo no ócio, por ela descrito, era necessário. E assim concluo o primeiro ato.

Segundo Ato

O universo ligado à educação fez-se presente de outra forma, por outro prisma. Antes de tornar-me servidora técnica administrativa escolar, tive uma vivência como contadora numa rede escolar particular, trabalhei na rede por quatro anos e meio.

Neste período formei minha própria família e na gestação de minha segunda filha, mais uma vez senti a necessidade de voltar ao ambiente escolar. Dei início a especialização em Contabilidade Gerencial, numa faculdade na cidade de Porto Alegre. Foram meses prazerosos de muito conhecimento. O regresso deu-se num momento de maturidade emocional e profissional. Despertando aquela estudante que havia em mim, voraz por conhecimento. Porém devido a complicações na gestação tive que abandonar o curso.

Pela primeira vez senti o peso e o dilema das mulheres que têm a maternidade como limitante das suas aspirações. Com duas crianças pequenas, encerrava-se ali essa retomada de uma vida estudantil. Tornou-se difícil até mesmo conciliar a jornada dupla e, por vezes, tripla entre ser profissional, mãe, dona de casa, esposa

⁵ Lya Luft, escritora gaúcha de romances, crônicas, contos, poemas, tradutora. Autora de livros como: Perdas & Ganhos, Pensar é Transgredir, As parceiras, entre outros. Crônica citada faz parte do livro Pensar é Transgredir: Agendar a vida, Rio de Janeiro: Record, 2004, p.15.

etc. Viajar de Charqueadas para Porto Alegre, e vice-versa, todos os dias para trabalhar, passou a ser exaustivo e inviável. Assim mais concessões, abandonei minha parte profissional e solicitei meu desligamento.

Durante esse período vivenciei todos os questionamentos femininos modernos. Por que ser mãe e ter uma carreira ou mesmo estudar é tão difícil? Por que são tão escassas as creches que atendam as mães que trabalham? Porque nos dizem que podemos trabalhar e sermos mães, mas na realidade parece que você tem que escolher uma coisa ou outra? Enfim, dilemas que não eram exclusivos meus, mas que pela primeira vez os vivia. Tive uma sensação de fracasso, de tempo perdido e de estar decepcionando a todos e principalmente a mim mesma.

Somente em dezembro de 2013, com a ligação telefônica mais importante da minha vida, quanto ao meu interesse em ser nomeada para o concurso no Instituto Federal, que pude sentir como se tivesse retomado minha vida novamente, a minha identidade, aquilo que eu planejei para mim.

Então em janeiro de 2014 dou início ao segundo ato do meu reencontro com a educação, agora aos seus serviços. Devido à minha experiência anterior ser na iniciativa privada, primeiro tive um choque de cultura. Por conta da burocracia, que pode ser criticada, mas muito necessária na administração pública. Entender o meu fazer, passou a ser minha obsessão. Porém virei uma eficiente executora em pouco tempo, pouco crítica e, aos poucos, fui percebendo que era necessário entender melhor como gerir uma instituição.

Em 2015 tive minha primeira experiência na gestão, como Coordenadora no departamento nomeado Coordenação de Orçamento, Contabilidade, Orçamento e Finanças, foi o início de um ciclo, busquei cursos de aperfeiçoamento e concluí minha especialização neste período.

Em 2017 com nova gestão eleita, fui convidada para assumir o Departamento de Administração e Planejamento de todo o Campus Charqueadas. Nesse período percebi o quão complexo é fazer gestão numa instituição como o IFSUL e como os servidores acabam chegando nas instituições e logo viram cumpridores de tarefas. Além disso, nesse cargo tive a oportunidade de entender o funcionamento acadêmico do Campus, o que no meu fazer de técnico administrativo escolar e o quanto acabamos nos segregando e não tendo conhecimento. Minhas decisões administrativas e de planejamento passaram a ter um outro olhar, pois entender as demandas da comunidade acadêmica foi o balizador na tomada de decisões.

Passei a me envolver na organização de eventos, entender mais sobre a importância das bolsas de pesquisas e projetos de extensão. Percebi a importância de termos recursos para monitorias e assistência estudantil, enfim passei a entender as necessidades da comunidade escolar e ver o quanto as ações da gestão podem impactar positiva ou negativamente na vida dos discentes.

Com isso tive consciência de que minhas decisões não são meras decisões de gestão, mas uma forma de fazer política educacional. Paulo Freire nos fala sobre a educação como agente transformador, como política na vida das pessoas que trabalham na educação, seus educandos e sua consciência, que essa política não pode ser neutra, ele diz

[...] se a educação não pode tudo, alguma coisa fundamental a educação pode, [...] se a educação não é a chave das transformações sociais, não é também simplesmente reprodutora de ideologia dominante (Freire, 1996, p. 70).

A partir desta reflexão recoloquei-me no meu ofício de servidora da educação, por outro olhar, entendendo que no meu gerir ou aplicar a política educacional na instituição que trabalho, esta pode não mudar o mundo, mas que possa demonstrar possibilidades para que isso ocorra. E para uma pessoa otimista, como sou, que tem esperança num mundo mais justo e melhor, poder contribuir para isso, faz com que minha atuação na educação tenha muito mais sentido, um propósito a ser alcançado. Encerra-se o segundo ato.

Terceiro Ato

Questionar, indagar, perguntar: todos esses verbos têm o propósito de conhecer a verdade, a solução, o que há por trás. Esses verbos sempre me foram familiares, pois desde criança fui uma curiosa, uma “perguntadeira” nata. Quando criança dizia sem pestanejar “quero ser cientista”, o que eu não sabia era que a cientista que eu queria ser era uma pessoa da ciência, que investiga e que pesquisa. E assim quando começo minha jornada para ingressar no programa de pós-graduação entendo que, ser mestranda é ser pesquisadora e pesquisadora faz ciência, logo a criança cientista sendo resgatada.

Entender-me como pesquisadora tem sido um processo de autoconhecimento, assim como mudança de saberes e práticas para mim. Como mencionei anteriormente, não tive uma iniciação científica na graduação, não vivi na

graduação uma vida propriamente acadêmica, então meu arcabouço científico era escasso ou nenhum.

Sendo uma profissional das exatas, também verifiquei minha percepção das bibliografias com mais dificuldade do que outros colegas das ciências humanas, mas isso me faz querer superar as dificuldades e não recuar.

Como pesquisadora da educação tenho tido a oportunidade de olhar a educação por outro prisma e tenho sentido a satisfação, e por vezes, inquietude nesse lugar.

Freire (1996) nos alerta sobre a necessidade da retidão ética na formação científica, assim como a necessidade da crítica fundamentada por essa ética. São fundamentos que para mim, como pesquisadora, tenho levado em consideração que a pesquisa não seja puramente um anseio meu, mas que dê uma contribuição para a sociedade.

Assim o autor nos fala sobre a importância da pesquisa e do que entende como o ciclo da pesquisa:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 1996, p. 16).

Mesmo esse trecho de Paulo Freire falando sobre a pesquisa pela perspectiva do ensino, entendo que isso se aplica a todo aquele que queira pesquisar algo, pois a pesquisa em educação ainda que, pelo prisma da gestão, pode seguir essa lógica que o autor nos propõe.

Com isso apresentar-me como pesquisadora em educação faz parte do “terceiro ato” da educação em minha vida. E nesse “terceiro ato” minha inquietude e curiosidade epistemológica dá-se pela minha própria trajetória de vida e vivências. Como mulher, entendo e sinto as desigualdades de gênero desde sempre, isso na educação, na vida do cotidiano (familiar, das relações, da maternidade) e no profissional, por isso minha proximidade com esse público.

Em 2015 tive uma experiência como professora no projeto ligado ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) ⁶ denominado

⁶ PRONATEC - O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego foi criado pelo Governo Federal em 2011, por meio da Lei nº 12.513. Disponível em: <https://pronatec.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

Mulheres Mil⁷. Neste pude conhecer a realidade de mulheres (jovens e adultas) que, excluídas do mercado de trabalho, buscavam uma profissionalização para sua reinserção. Essa experiência foi, de certa forma, um gatilho para enxergar nessas mulheres, mulheres da minha familiaridade, como minha mãe, que lá atrás, havia abandonado suas aspirações escolares e profissionais pelo casamento, filhos, falta de acesso à educação etc. E assim percebi que o que nos diferenciava, foi o acesso à educação, o que para elas não foi dado.

Escrevendo esse memorial, racionalizei alguns fatos da minha própria história de vida. Identifico-me com o público feminino e suas dificuldades e percebi que a EJA também esteve presente na minha própria história, através da minha mãe, no seu regresso à vida estudantil e sua formação.

Epílogo: de Guria “perguntadeira” à Pesquisadora

No meu primeiro memorial, eu tinha apenas uma vaga ideia de como a experiência empírica me transformaria como pessoa. Ao final desta pesquisa, percebi que o agente de transformação que eu pretendia ser, pode até ter transformado algo, mas a grande transformação ocorreu na minha própria vida.

Durante meu percurso pude resgatar a minha “criança interior” que sempre sonhou em ser cientista. Para traduzir a importância desse reencontro, selecionei um trecho da música “Bola de meia, bola de gude”, de Milton Nascimento, que diz:

Há um menino, há um moleque, morando sempre no meu coração, toda vez que o adulto balança, ele vem pra me dar a mão. Há um passado no meu presente, um sol bem quente lá no meu quintal, toda a vez que a bruxa me assombra, o menino me dá a mão (Nascimento, 1988).

E assim foi, como na música, muitas vezes que “balancei” neste percurso foi ela, a minha menina interior, quem me deu a mão.

⁷ O Programa Nacional Mulheres Mil foi instituído nacionalmente em 2011 e é fruto dos resultados positivos gerados por uma iniciativa piloto de mesmo nome, criada em 2007 pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC). O objetivo do programa é promover a formação profissional e tecnológica articulada com aumento de escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade social, especialmente das regiões Norte e Nordeste do país. Para isso, atua no sentido de garantir o acesso à educação a essa parcela da população de acordo com as necessidades educacionais de cada comunidade e a vocação econômica das regiões. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-mulheres-mil>. Acesso em: 23 de jun. de 2023.

O termo "percurso" foi escolhido para designar os percursos escolares em detrimento de "trajetória" ou "jornada" por transmitir a ideia de algo não linear, pré-definido ou traçado. A palavra, além de seu significado literal no dicionário que é o ato de percorrer, trajeto, espaço percorrido, queríamos imprimir um sentido metafórico ao ser associada ao movimento das águas de um rio, que contornam obstáculos e caminhos sinuosos para chegar ao destino.

Essa metáfora do percurso das águas traduz a natureza dinâmica da educação, reconhecendo a individualidade de cada estudante e a fluidez das experiências que compõem sua jornada de aprendizado. O "percurso" escolar, portanto, não se limita a um roteiro rígido, mas sim a um processo de constante aprendizado e crescimento.

Após a explanação sobre o uso do vocábulo, quero falar da minha percepção sobre as temáticas emergentes e quanto foram importantes para meu desenvolvimento pessoal.

Bem no início do meu percurso como pesquisadora, conheço a obra de Michelle Perrot⁸, uma historiadora francesa que estuda e busca dar visibilidade às histórias das mulheres ao longo da história. Ao ler seu livro "Minha história sobre as mulheres", encontrei respostas para questões que sempre me inquietaram, como o que é ser mulher neste mundo e por que temos tantas desigualdades em relação aos homens.

A escolha de inspirar a pesquisa nos estudos de Perrot ocorreu organicamente pelos meus próprios achados. Primeiramente achei importante que mais mulheres conhecessem esse trabalho relevante e, por consequência, contribuíssem na reflexão, mesmo que em escala micro, sobre a pergunta que a própria Perrot fez: se as mulheres têm uma história? Esse também foi o nome que ela deu ao seu primeiro curso sobre a história das mulheres, realizado em 1973.

A invisibilidade dos percursos femininos reflete ainda hoje nas atribuições sociais e nos papéis de gênero imbricados na sociedade sobre o que é ser mulher.

⁸ Michelle Perrot é uma renomada historiadora francesa, nascida em 1940. Ela é conhecida por seu trabalho significativo no campo da história das mulheres e do feminismo. Perrot concentra-se em explorar temas relacionados à vida cotidiana, história das mulheres, história social e cultural, entre outros. Ela é autora de várias obras influentes, incluindo "Os Excluídos da História" e "Minha História das Mulheres". Michelle Perrot é uma figura respeitada no mundo acadêmico por sua contribuição para a visibilidade e compreensão da participação das mulheres na história. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Michelle_Perrot. Acesso em: 23 maio 2024.

Ao analisar esses estudos, entende-se por que, mesmo que estejamos ocupando posições profissionais antes exclusivas dos homens e por vezes sejamos mais qualificadas do ponto de vista da formação acadêmica, ainda existem tantas desigualdades salariais entre homens e mulheres.

Através de Perrot, conheci outras escritoras igualmente importantes. Simone de Beauvoir, por exemplo, que é considerada a “mãe do gênero” por inaugurar o pensamento de que ser feminina, ou do gênero feminino, não é um fato da natureza, mas um produto da cultura e da história. Ela afirma que a identificação de gênero são criações culturais arraigadas nas sociedades. (Beauvoir *apud* Perrot, 2019).

Outra escritora, essa contemporânea, que também é uma ativista pela equidade de gêneros, é a Chimamanda Nogze Adichie⁹, que por sua vez corrobora com esse pensamento dizendo que:

[...] se a definição de gênero se dá pela cultura e vivência social, então, se as pessoas fazem a cultura, não o contrário, e se as mulheres não fazem parte como prioridade de nossa cultura, temos que mudá-la (Adichie, 2014, p. 22).

Todas essas questões embasam a forma como passei a ver a importância da discussão que essa pesquisa estava a se propor. O meu próprio percurso traz elementos que estão ligados às questões femininas como: a conciliação de trabalho, estudos e maternidade; desigualdade de gênero no ambiente profissional e entre outras.

No meu projeto de pesquisa contei minha história pregressa para contextualizar como cheguei até aqui, mas neste epílogo conto um pouco sobre os outros papéis que atuo, para realmente contar quem sou. Desde o início do mestrado concilio maternidade, cuidados com a casa e o desenvolvimento da pesquisa; só não acumulo trabalho porque estou licenciada para o mestrado.

No primeiro ano, entre as aulas online, devido à pandemia, dividia-me entre prestar atenção nas aulas e as constantes mamadas da minha caçula, ainda bebê. Mesmo com suporte financeiro e de um parceiro, esse desdobramento para atender

⁹ Chimamanda Ngozi Adichie é a premiada autora dos bestsellers *Hibisco roxo* (2011), *Meio sol amarelo* (2017) e *Americanah* (2014). Além de romances, também escreveu a coletânea de contos *No seu pescoço* (2017) e os ensaios *Sejamos todos feministas* (2015; 2021 [edição ilustrada]), *Para educar crianças feministas* (2017), *O perigo de uma história única* (2019) e *Notas sobre o luto* (2021). Membro da MacArthur Fellowship, Chimamanda divide seu tempo entre os Estados Unidos e a Nigéria. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/colaborador/02561/chimamanda-ngozi-adichie> Acesso em: 25 maio 2024.

todas as tarefas é como "equilibrar pratos girando no palito", sempre girando aquele que é mais fraco para seguir girando todos, mas nunca conseguindo fazê-los com igualdade de velocidade, o importante é não deixar nenhum cair. Essa é a analogia mais perfeita que posso fazer dos desafios que enfrentei para conciliar minha vida pessoal com o mestrado.

A jornada de um mestrando na pós-graduação *stricto sensu* se configura como um processo multifacetado de afiliação à pesquisa, moldando-o de profissional graduado em pesquisador. Essa transformação, como bem apontam Sant'Ana (2024) e Cabus (2020), é complexa, individual e influenciada por diversos fatores, exigindo do mestrando engajamento, dedicação e abertura para novas perspectivas.

Sant'Ana (2024) destaca a singularidade da experiência de cada mestrando, ressaltando que a afiliação à pesquisa não se desenrola de forma linear ou homogênea. Cada indivíduo vivencia esse processo de acordo com suas características e experiências pessoais, moldado por suas vivências e subjetividades. Essa individualidade se entrelaça com fatores externos, como a interação com outros indivíduos e as estruturas da vida acadêmica, evidenciando a natureza multifacetada do processo.

Cabus (2020) complementa essa visão, enfatizando que a afiliação à pesquisa não se resume a questões individuais. A autora revela os desafios psicopedagógicos, institucionais e acadêmicos que o mestrando enfrenta, demonstrando a necessidade de um engajamento institucional no processo de formação de pesquisadores. Essa perspectiva reconhece que a trajetória de afiliação é permeada por obstáculos que transcendem a esfera individual, exigindo um olhar holístico e medidas de apoio.

As análises das autoras convergem com meu processo. À medida que eu avançava no mestrado, as cobranças que eu mesma fazia aumentavam. As mulheres se responsabilizam por não serem perfeitas, por não darem conta e, assim, tentamos nos disciplinar, sem entender que existe um contexto e reprodução social de desigualdades de gênero, na qual estamos inseridas. Essa culpabilização interna, muitas vezes, nos impede de reconhecer as dificuldades e buscar apoio, atribuindo uma sobrecarga a nós mesmas.

Além da minha caçula, sou mãe atípica e mãe de adolescentes, que também precisam de cuidados diários, principalmente na volta das atividades pós-pandemia. Na revisão de literatura realizada para a discussão de resultados, encontrei no artigo

de Silva e Ribeiro (2014) discussões relevantes que me forneceram boas reflexões sobre a trajetória das mulheres na ciência.

As autoras evidenciam que as mulheres se defrontam com um conjunto de obstáculos para seguir uma carreira científica, entre eles estão a dupla jornada de trabalho, a maternidade, a produtividade em pesquisa, a competição e o preconceito e discriminação de gênero, visto que os modelos e a identidade de quem faz pesquisa ainda seguem padrões “masculinos”. Todos esses aspectos senti no meu percurso, mesmo que indiretamente.

Para além disso, outro aspecto que acompanhei e também contribuiu para minha reflexão, foi o debate gerado pelo tema da redação do Enem, em 2023, sobre a invisibilidade do trabalho de quem cuida, algumas pessoas não souberam escrever sobre o assunto, visto que, para mim, isso demonstra o quão invisível é o cuidado. Portanto precisamos falar sobre isso, já que está claro que a responsabilidade do cuidado tem “gênero carimbado”.

O que verifiquei na prática da pesquisa, foi que as alunas, mesmo enfrentando condições mais vulneráveis que as minhas, compartilhavam muitas de nossas experiências devido não só a nossa identidade de gênero, mas outras questões que se somam a ela. E uma delas é que todas estamos buscando nossa qualificação profissional e elegemos a educação como o meio para isso. De modo que, a realização da pesquisa se tornou um compromisso significativo para mim, um espaço onde eu me senti relevante ao dar visibilidade e voz para essas mulheres estudantes do PROEJA.

Perrot (2019) destaca a importância de contar as histórias de vida das mulheres para compreender suas experiências ao longo do tempo e dar voz àquelas que frequentemente foram negligenciadas pela história dominante. Ao analisar as narrativas individuais das mulheres, é possível identificar padrões, desafios e triunfos que enriquecem nossa compreensão do passado de maneira mais inclusiva. Essas histórias pessoais também ajudam a iluminar questões de gênero e a reconstruir aspectos esquecidos ou subestimados da história das mulheres.

Dessa forma, percebi que o espaço criado pela pesquisa ao longo dos meses começou a frutificar, gerando conexões de apoio entre as alunas. Isso foi evidenciado quando elas passaram a usar o grupo no *WhatsApp* para se apoiar mutuamente, se conectar como grupo e trocar informações.

Além disso, ao relatarem a importância da pesquisa para elas e para outras que virão, ficou claro que houve um reconhecimento positivo e que esse espaço teve um impacto benéfico para o grupo participante. Abaixo, seguem alguns comentários recebidos sobre a participação na pesquisa, segundo a visão das alunas:

Aluna 4: [...] ajudar na pesquisa e tá dentro desse processo, né?! Que é muito importante, porque, como eu tava dizendo é muito importante ter alguém que tem esse olhar para essas demandas que a gente tem, né?! Enquanto mulher. Porque são assuntos que depois mais a frente, podem ser tratados, né, com olhar, né, com mais cuidado e dá acesso, para todo mundo, né, porque a gente quando mulher a gente tem[...]Dar a sensibilidade pro pessoal, é ali que mora o problema, então acredito que essa pesquisa, né, está dando um olhar com mais cuidado para isso, que provavelmente depois podem gerar o resultado que vão nos auxiliar nesse, nessa demanda, enfim de mulher.

Aluna 3: [...] com as atividades que fiz com vocês me deu mais incentivo pra seguir e confiar nas minhas habilidades principalmente por ser mulher.

Aluna 2: Eu gosto muito de participar, sinto como se estivesse fazendo parte de algo grande que vai dar muito certo, vamos fazer a diferença! Logo, mais mulheres vão fazer parte :).

Quando comecei o estudo, pensei que, se influenciasse pelo menos uma pessoa de forma positiva, todo o meu percurso teria um sentido real. Então, ao receber relatos sobre como as participantes compreenderam a importância da pesquisa ou mesmo de que a participação reforçou sua permanência no curso, fez com que eu sentisse uma felicidade e emoção recompensadora, sem ser demagógica.

Sou uma pessoa intuitiva, passional e otimista. Viver todo esse processo e construir meu percurso na pesquisa reforçou minha certeza de que a educação é, de fato, o melhor lugar para quem, como eu, deseja estar e trabalhar. Além disso, reencontrar minha “pequena cientista interior” e resgatar esse sonho, que estava adormecido, fez com que eu me conectasse com minha essência.

Encerro este capítulo com a seguinte frase: “a vida não é a que a gente viveu, e sim a que a gente recorda, e como recorda para contá-la” (Márquez, 2003, p. 5).

Ao contar meu percurso, dei sentido a ele. As recordações são de alegria e esperança.

2 MAPEANDO O CURSO DAS ÁGUAS: O PERCURSO DA PESQUISA

2.1 Percursos Metodológicos

O objeto de estudo caracterizou-se pela temática na área de Educação que integra a grande área de conhecimento das Ciências Humanas. As pesquisas em ciências humanas buscam estudar os aspectos individuais e coletivos do comportamento, das relações humanas e das instituições em sociedade.

Severino (2013) define que as ciências humanas têm uma pluralidade para compreender e explicar cientificamente o modo de ser do homem, de como ele concebe suas relações, de maneira singular, os fenômenos sociais que vivencia.

As ciências humanas, por meio de suas pesquisas, procuram objetivar e compreender as relações sociais e culturais da vida em sociedade. A vivência escolar e seus percursos, são exemplos dessas práticas sociais e culturais.

A pesquisa em educação pode proporcionar a elucidação de problemas e questões complexas que emergem da vivência escolar. André (2001) ratifica que para compreender e interpretar grande parte das questões e problemas da área educacional é preciso ampliar os enfoques, para construir ações condizentes com as problemáticas que se apresentarem.

Nesta perspectiva de que tratam os autores, a pesquisa teve enfoque sobre os percursos escolares construídos a partir das narrativas de mulheres estudantes do PROEJA Integrado, adequando-se à realidade de uma pesquisa em educação no rigor científico exigido.

2.1.1 Natureza, Abordagem e Tipo de Pesquisa

A natureza da pesquisa tem o caráter descritivo. A natureza descritiva da pesquisa segundo Gil (2007, p. 28) está no “[...] objetivo primordial da descrição de características de uma determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações...”.

A natureza descritiva tem convergência com esta pesquisa, pois os objetivos visam conhecer percursos escolares em diálogo com currículo e histórias de vida, além de descrever perfis sociodemográficos das alunas do PROEJA Integrado que aderirem à pesquisa.

O perfil sociodemográfico permitiu conhecer dados para a geração de informações mais específicas sobre as características das alunas participantes, pois, mesmo com alguns dados referentes aos perfis dos alunos, que consta na Plataforma Nilo Peçanha, existem lacunas de dados que podem corroborar com uma descrição mais ampla sobre as alunas.

No que concerne aos percursos escolares, pretendeu-se dar voz às alunas para que possam contar suas histórias na vivência escolar, na singularidade que se fez necessária. A inspiração está nas pesquisas de Michelle Perrot (2019) sobre a importância de que as mulheres sejam as narradoras de suas histórias.

Nesta perspectiva, possibilitar que as alunas narrem seus percursos pelo seu ponto de vista, tem sinergia com o movimento que a autora caracterizou como “o silêncio interrompido”. O silêncio e o confinamento contribuem para a invisibilidade das mulheres e suas histórias na sociedade, quando as mulheres podem contar suas trajetórias, publicar suas próprias histórias de vida há a efetivação da quebra desse silêncio imposto.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, visto que proporciona um espaço de fala, para que as alunas participantes possam relatar a história pela qual elas conseguiram construir seus percursos para a retomada e conclusão da educação escolar.

Os relatos das alunas participantes têm caráter subjetivo, já que são singulares, pois cada mulher tem um universo particular. Compreender como elas conseguiram construir suas biografias educacionais em diálogo com todo o universo que envolve a vida de uma mulher, atrai essa abordagem qualitativa, como define Deslandes (2002), pois responde questões muito particulares.

É importante lembrar que os resultados de uma pesquisa de abordagem qualitativa não podem ser generalizados, essa pesquisa tem esse aspecto, os relatos das participantes são únicos e não universais. Porém os resultados encontrados têm relevância para as participantes da pesquisa.

A pesquisa é qualitativa porque busca nas narrativas das participantes a subjetividade nos percursos escolares vividos pelas alunas matriculadas no PROEJA Integrado. Minayo (2012, p. 2) evidencia que há singularidades nas experiências coletivas, quando diz que:

[...] embora a experiência possa ser a mesma para vários indivíduos, a vivência de cada um sobre o mesmo episódio é única e depende de sua

personalidade, de sua biografia e de sua participação na história (Minayo, 2012, p. 2).

Nesta perspectiva, entende-se que uma abordagem qualitativa permite alcançar a profundidade e a complexidade que o objeto de estudo se propõe, temática essa voltada para a subjetividade.

André (2001) menciona que nas últimas décadas os estudos qualitativos ganharam espaço na área da educação, visto que englobam métodos, técnicas e perspectivas de procedimentos de acesso ao campo empírico e análises abrangentes para a complexidade que a área exige.

Outro aspecto da contribuição de Minayo (2012) é a sugestão de que o pesquisador deve se manter atento, com um olhar analítico durante o percurso da aproximação do campo, assim como, deve-se ir a campo munido de teorias e hipóteses, mas estar aberto para questioná-las. Somente com a imersão na realidade empírica é possível comprovar ou não as informações e sugestões prévias sobre o problema.

O presente estudo orienta-se pela pesquisa aplicada com aspectos de pesquisa-ação. Marconi e Lakatos (2017) caracterizam a pesquisa aplicada por ser aquela de interesse prático que os resultados sejam aplicáveis para uma dada realidade. Gil (2008), por sua parte, define que pesquisa aplicada é aquela que tem compromisso não somente com os aspectos teórico-conceituais, mas também com a viabilidade, da estruturação de meios pelos quais seja possível resolver uma dada problemática.

Este estudo beneficia-se de uma pesquisa do tipo aplicada, porque observou-se na análise das taxas de evasão, eficiência acadêmica e taxa de ocupação aspectos que não revelam quais são os desafios que as estudantes mulheres do PROEJA Integrado enfrentam para a concluir no tempo esperado o seu curso e com desempenho almejado pela instituição. Por esse motivo quer dar-se voz às estudantes, para que a partir de suas narrativas possa-se contribuir para a solução deste problema na instituição.

A emergência das pesquisas aplicadas está associada com as pesquisas qualitativas em Educação. É comum encontrarmos também outras denominações, tais quais “pesquisa-intervenção” e “pesquisa-ação”; a diferença entre elas pode ser definida num aporte teórico conceitual e analítico que se mostra diverso. Contudo, considerando que este estudo foi desenvolvido no mestrado profissional e neste

programa de pós-graduação, deu-se ênfase à pesquisa aplicada, a fim de apoiar a consolidação deste tipo de pesquisa na área da Educação.

Um dos aspectos de pesquisa-ação relevante para este estudo está relacionado em contribuir para a conscientização das experiências vividas pelas mulheres, na construção de seus percursos escolares, ao se dirigem ao PROEJA para concluir a educação básica. Veja-se o que Thiollent (2009, p. 21) nos diz:

[...] não se trata apenas de resolver um problema imediato e sim desenvolver a consciência da coletividade nos planos político e cultural a respeito dos problemas importantes que enfrenta, [...] o objetivo é tornar mais evidente aos olhos dos interessados a natureza e a complexidade dos problemas considerados (Thiollent, 2009, p. 21).

Severino (2013) define que a pesquisa-ação é aquela que além da compreensão, visa intervir num dado contexto ou mesmo modificá-lo. Pode-se apoiar a realização de um diagnóstico, análise e propor aos sujeitos envolvidos mudanças e aprimoramentos para os aspectos que ali forem identificados.

Thiollent (2009), sobre a pesquisa-ação, define algumas características deste tipo de estudo a saber: a proximidade do pesquisador com o campo de pesquisa, de que deve ser empírico, que o pesquisador e os participantes são envolvidos de modo cooperativo e participativo na resolução do problema e que o objeto de estudo deve se tratar de um problema coletivo.

Pela característica da aproximação do pesquisador com o campo empírico, entende-se que está presente, pois o lócus da pesquisa é a instituição na qual a pesquisadora é vinculada e tem relação de trabalho. Também converge como pesquisa empírica, pois esta foi realizada em campo.

2.1.2 Participantes da pesquisa e Campo Empírico

Foram convidadas a participar da pesquisa as alunas matriculadas no PROEJA Integrado, curso de Fabricação Mecânica do Campus Charqueadas do Instituto Federal Sul-rio-grandense.

Os critérios de inclusão e exclusão dos participantes foram determinados a partir das características assim descritas. Para participar foi necessário que se declarassem mulheres. Foi por livre adesão, não foram aceitas indicações ou sugestões de participantes por professores, gestores ou qualquer outra forma além da expressa pela vontade das próprias alunas.

As alunas precisavam estar com matrícula ativa em 2023 no curso de Fabricação Mecânica. A princípio pensou-se na inclusão das que tivessem ingresso no curso entre os anos de 2020, 2021 e 2022, no entanto, na atividade de sensibilização realizada em 04 de setembro de 2023, as alunas com ingresso em 2023 demonstraram interesse em participar.

A concessão de incluí-las deu-se pelos seguintes fatos: primeiro, que as alunas com ingresso em 2023, perfaziam o maior volume percentual de matrículas ativas de mulheres no curso; segundo, porque a inclusão do grupo traria diversidade e enriqueceria os resultados da pesquisa, de modo que se fez. A adequação inclusive contribui para a análise pré-definida de ter um recorte do período que representasse um ciclo regular completo.

Após a descrição dos critérios de inclusão e exclusão das participantes da pesquisa, é pertinente uma síntese sobre quem são as alunas envolvidas no estudo. As participantes são alunas matriculadas no PROEJA Integrado, curso de Fabricação Mecânica do Campus Charqueadas do Instituto Federal Sul-rio-grandense. Foram selecionadas com base na autodeclaração como mulheres e na manutenção de matrícula ativa no ano de 2023. Inicialmente, o foco era nas alunas que ingressaram entre 2020 e 2022; entretanto, a inclusão das alunas que ingressaram em 2023 foi motivada pelo seu expressivo número, representando a maioria das matrículas ativas no curso e proporcionando diversidade aos resultados da pesquisa. Ao todo, 18 alunas participaram ativamente do estudo.

Embora tenha sido considerada a paridade como critério inicial para determinar o número de participantes, as adaptações foram necessárias devido à discrepância entre os registros acadêmicos e a frequência efetiva das alunas, indicando um possível processo de evasão ou abandono do curso. Assim, as mudanças nos critérios de inclusão e exclusão foram implementadas para assegurar a robustez e precisão dos resultados obtidos. Essa abordagem permitiu que a pesquisa refletisse de forma mais abrangente a dinâmica e a realidade das alunas participantes, garantindo uma análise mais completa e representativa do contexto investigado.

Os cursos do PROEJA integrado da Rede Federal, mesmo sendo semelhantes em sua estrutura, apresentam particularidades quando observados os dados por região, por instituto ou por unidade. Os indicadores acadêmicos podem

demonstrar discrepâncias quando a análise é local, ou seja, os dados gerais da rede nem sempre são convergentes quando observados por campus.

Desta forma, esta pesquisa verificou os fenômenos de um campus da rede federal. De modo que o lócus de pesquisa é o Campus Charqueadas, unidade que compõem o IFSUL. O Campus está localizado na cidade gaúcha de Charqueadas, que integra a região metropolitana de Porto Alegre e faz parte da região carbonífera.

A cidade Charqueadas

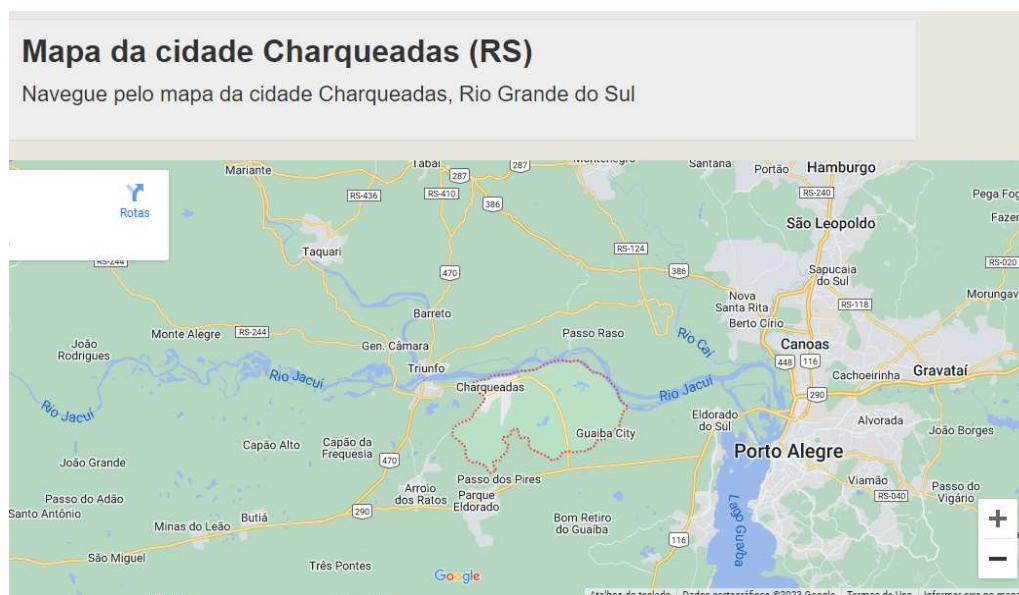
O nome da cidade tem origem referente à primeira atividade econômica da região que era a feitura e comercialização de charque (carne bovina seca e salgada). Os locais onde se fazia o charque eram chamados de charqueadas, isso no final do século XIX. Nesta época os tropeiros conduziam o gado até a foz do Arroio dos Ratos, afluente do rio Jacuí. Neste local o gado era abatido e a carne transformada em charque. O rio Jacuí era o principal canal de transporte até Porto Alegre e de lá o charque partia para outros centros do País e do exterior. Essa atividade perdeu força com o surgimento de novas tecnologias de conservação da carne como as geladeiras, por exemplo.

A partir disso a região buscou nova atividade e iniciou o ciclo de extração de carvão mineral, na década de 1950, o poço Otávio Reis, foi o poço mais profundo do país na extração de carvão. Com essa nova atividade criou-se a empresa de mineração Copelmi. Em sinergia instalou-se também na região uma usina termelétrica, a Eletrosul. Em 1971 houve a implantação do polo metalmeccânico com a estatal Aços Finos Piratini, hoje pertencente ao Grupo Gerdau.

Essas empresas foram responsáveis pela migração de pessoas para ocupar a mão-de-obra necessária para o desenvolvimento das atividades econômicas da região. Com a expansão e necessidade de serviços para atender a nova população que migrou, nasce a ideia de emancipação da região, que pertencia a cidade de São Jerônimo. Assim, em 28 de março de 1982 é emancipada a cidade de Charqueadas.

A cidade também faz parte da região carbonífera, nomenclatura derivada da antiga atividade econômica predominante na região. Atualmente sua atividade econômica principal está na indústria metalmeccânica. Charqueadas tem como limítrofes as cidades de São Jerônimo, Arroio dos Ratos, Eldorado do Sul e o Rio Jacuí. Fica a 57 km da capital Porto Alegre. Abaixo segue o mapa da cidade.

Figura 1 - Mapa localização cidade de Charqueadas/RS

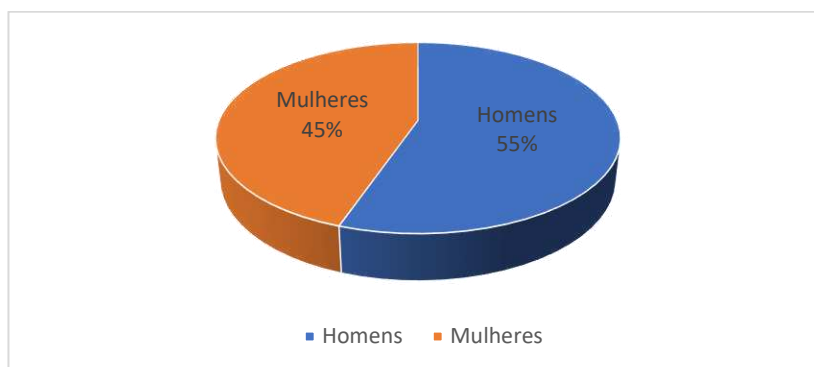


Fonte: Site Mapas.com.br¹⁰, 2023.

Segundo dados do IBGE a cidade tem um território de 217.362 km², dados de 2022, população estimada de 35.012 habitantes, dados do Censo 2022, índice de desenvolvimento humano (IDHM) 0,747, dados 2010, PIB per capita R\$ 31.141,14, dados 2021 e escolarização de 06 a 14 anos de 99,5%, dados de 2010.

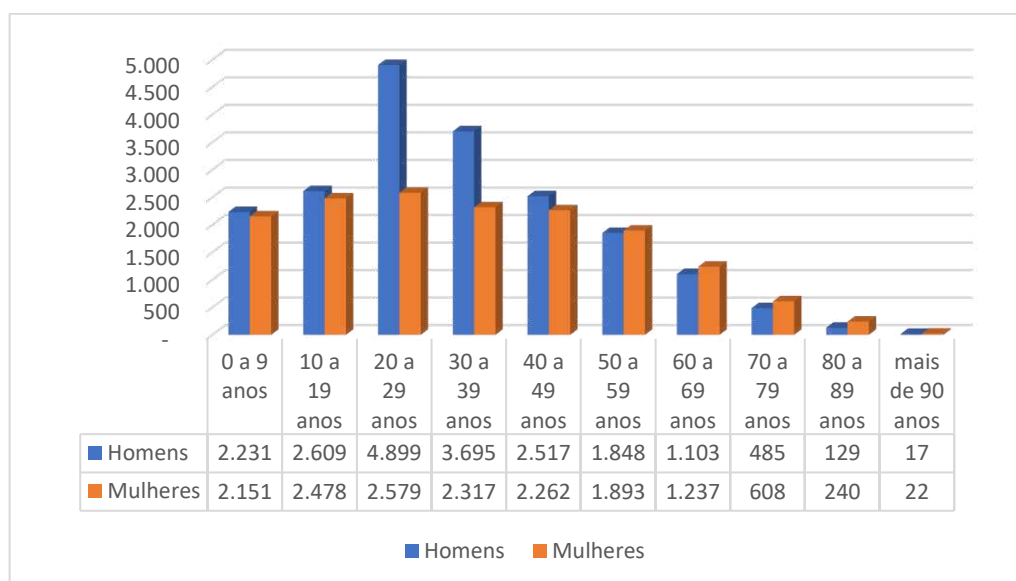
Conforme os dados do último censo divulgado, ou seja, Censo 2010, a população charqueadense tinha um total de 35.320 habitantes. Na distinção desta população por sexo, as pessoas do sexo feminino representavam em números absolutos um total de 15.787, enquanto que masculino 19.533. No gráfico 10 fez-se a distribuição em percentual da quantidade de habitantes por sexo, mulheres e homens, a fim de demonstrar essa proporção, visto que as mulheres representam 45% da população e 55% são de homens.

¹⁰ Mapas retirado de site chamado Mapas.com.br sem que faça referência de autoria. Disponível em: <https://www.mapas.com.br/brasil/rio-grande-do-sul/charqueadas>. Acesso em: 09 abr. 2023.

Gráfico 1 - Distribuição da população de Charqueadas por Sexo

Fonte: Portal das Cidades IBGE, 2023 – elaborado pela autora.

No gráfico 10 verifica-se que a população tem maioria de habitantes do sexo masculino, conforme os dados do censo de 2010. Para melhor demonstrar a composição da população de Charqueadas, elaborou-se o gráfico 4 para fazer a relação da distribuição da população por faixa etária e sexo.

Gráfico 2 - População de Charqueadas relação Faixa Etária x Sexo

Fonte: Censo 2010, IBGE – elaborado pela autora.

No gráfico 11 demonstra-se que no intervalo de dados, onde estão registrados os habitantes de 20 a 39 anos há um número superior de habitantes do sexo masculino em relação aos do feminino. Na faixa etária a partir dos 19 anos estão as pessoas que compõem o público de jovens adultos, público apto ao PROEJA e de importância para o estudo.

Na tabela 1 fez-se um apanhado dos principais dados educacionais de Charqueadas, estes coletados no portal das cidades do IBGE, com base em 2021. Assim temos o seguinte cenário:

Tabela 1- Dados 2021 sobre a Educação em Charqueadas

Tipo de Dado	Quantitativo
IDEB - Anos iniciais de ensino fundamental Rede pública	Nota 5,4
IDEB - Anos finais de ensino fundamental Rede pública	Nota 4,8
Matrículas no Ensino Fundamental	3.778 matr.
Matrículas no Ensino Médio	1.415 matr.
Docentes Ensino Fundamental	245 docentes
Docentes Ensino Médio	132 docentes
Nº de Estabelecimentos Ensino Fundamental	18 escolas
Nº de Estabelecimentos Ensino Médio	4 escolas

Fonte: Portal das Cidades IBGE 2021, elaborado pela autora.

As informações apresentadas sobre a cidade e seus habitantes, serviu para contextualizar o campo da pesquisa, o Campus Charqueadas. De modo que sugere indicações sobre a população alvo do estudo. Segundo os dados expostos nos gráficos 1 e 2 e tabela 1 pode-se dizer que:

- Há uma população em sua maioria de jovens e adultos na composição total da população charqueadense;
- As mulheres estão em minoria na população, principalmente na faixa etária de 20 a 39 anos, na qual elas representam 36,30%, enquanto que os homens 63,70%;
- Existem somente quatro escolas de ensino médio, sendo que o Campus Charqueadas atende não só alunos da cidade, como de toda a região;
- Quanto ao número de matrículas entre o ensino fundamental e médio, percebe-se uma diferença expressiva entre os dados, onde o ensino médio representa 27,25% do total de matrículas na cidade.

O Campus Charqueadas

O Campus Charqueadas é uma das unidades escolares do IFSUL, que tem a Reitoria sediada na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

O IFSUL¹¹ tem mais de um século de existência, visto que sua origem se deu na fundação da Escola de Artes e Ofícios em Pelotas em 1917, que era uma escola para oferecer educação profissional para meninos pobres. Em 1930 a escola passa a ser chamada de Escola Técnico Profissional e mais tarde Instituto Profissional Técnico, este permaneceu assim por uma década, porém em 1940 o prédio é demolido e através do decreto nº 4.127 de 1942, governo Getúlio Vargas, é criada a Escola Técnica de Pelotas (ETP), que era a primeira e única instituição do gênero no RS.

Em 1959 a ETP é caracterizada como autarquia federal, e passa a ser nomeada Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPEL). Em 1999 através de decreto presidencial passa a chamar-se Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS), que oportunizou a oferta dos primeiros cursos de nível superior de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisas e convênios pela instituição.

Em 13 de outubro de 2006, foi inaugurada a Unidade de Ensino de Charqueadas, sendo a segunda unidade instalada em outra cidade pela instituição. Em 29 de dezembro de 2008 através da Lei nº 11.892, o CEFET passa a integrar a Rede Federal, e passa a chamar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, e suas unidades Campus. Desse modo, a Unidade de Ensino de Charqueadas, passa a chamar-se Campus Charqueadas.

O Campus nasce através do plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica da SETEC/MEC, lançado em 2005. A escola funciona desde 2006 e oferece cursos de ensino médio integrado, graduação, pós-graduação, mestrado profissional e cursos profissionalizantes.

Sendo eles: Curso Técnico Integrado em Mecatrônica, Curso Técnico Integrado em Informática, Curso Técnico Integrado em Fabricação Mecânica (PROEJA), Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet (TSI), Curso Superior de Engenharia de Controle e Automação, Curso de Pós-graduação em

¹¹ Histórico do IFSUL – portal do IFSUL. Disponível em: <http://www.sapucaia.ifsul.edu.br/instituto/16-sobre/92-historico> acesso em: 09 abr. 2023.

Educação e Contemporaneidade (especialização) e o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede (ProfEPT). Na figura 2 tem-se o registro fotográfico da portaria de entrada do Campus Charqueadas, que fica localizado na rua General Balbão, 81, bairro Centro de Charqueadas, Rio Grande do Sul.

Figura 2 - Foto Portaria Campus Charqueadas



Fonte: Site IFSUL Campus Charqueadas, 2023.

Figura 3 - Foto satélite localização do Campus Charqueadas



Fonte: Google Maps, 2023, editado pela autora.

No mapa da figura 3 demarcou-se a localização geográfica do Campus Charqueadas com as linhas vermelhas. Este localiza-se no centro da cidade, seu acesso é dado pela rua General Balbão, rua perpendicular à rodovia estadual RS-401. A RS-401 atravessa a cidade e faz a ligação entre os municípios da região carbonífera. Os limites da instituição são: ao norte encontra-se a Escola Municipal de Educação Infantil Maria do Carmo Florisbal; ao sul a rodovia RS-401; ao leste o Parque Municipal Ademar de Souza Faria (Parcão); e ao oeste, residências domiciliares.

A estrutura física do Campus conta com quadra poliesportiva coberta, estacionamento interno para alunos e trabalhadores, laboratórios de informática, laboratórios de práticas dos cursos, prédios administrativos, cantina, auditórios, centro de assistência estudantil, salas de aulas e área verde.

Quanto aos recursos humanos, o campus conta com 109 servidores, sendo 71 docentes e 38 técnicos administrativos escolares. Quanto aos dados acadêmicos registraram-se 39 cursos, 4.836 matrículas, 703 concluintes e 3.206 ingressantes, segundo dados de 2021 da plataforma Nilo Peçanha.

O PROEJA no Campus Charqueadas: Fabricação Mecânica

Uma das obrigações legais dos IFs é ofertar cursos para o público de jovens adultos conforme o parágrafo 1º do art. 2º do decreto nº 5.840:

§ 1º As instituições referidas no **caput** disponibilizarão ao PROEJA, em 2006, no mínimo dez por cento do total das vagas de ingresso da instituição, tomando como referência o quantitativo de matrículas do ano anterior, ampliando essa oferta a partir do ano de 2007.

No que concerne a oferta para jovens e adultos, na Rede Federal, tem-se o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), regulamentado pelo Decreto n.º 5.840 (Brasil, 2006).

A oferta PROEJA no Campus Charqueadas refere-se ao curso de Fabricação Mecânica¹², que se dá na modalidade PROEJA integrado, que é o ensino médio integrado ao curso técnico profissional. A modalidade é presencial, no turno da noite, com ingresso semestral, somando uma oferta de 84 vagas anuais. Tem duração de

¹² No período em que foi realizada a pesquisa esta era a única oferta PROEJA do Campus.

três anos ou seis semestres, sem a obrigatoriedade de estágio, contudo a instituição oferece laboratórios para as aprendizagens necessárias.

Segundo a instituição, a atuação do aluno egresso do curso Técnico em Fabricação Mecânica dá-se no campo de fabricação de máquinas, equipamentos, e componentes mecânicos. Podendo atuar em indústrias automobilísticas, metalmeccânica, aeroespacial, siderúrgica, oficinas mecânicas em geral e fábricas de itens seriados.

Já quanto ao perfil sobre o que se pretende verificar na formação do aluno egresso, a instituição descreve que deve ter uma formação ética, técnica, criativa e humanística, a fim de possibilitar que o futuro profissional seja um cidadão responsável, empreendedor, investigador e crítico, apto a desempenhar sua profissão no que concerne à Fabricação Mecânica.

Na descrição do egresso, percebe-se que além da formação técnica comum aos cursos profissionalizantes e à educação profissional, há uma proposta de formação mais abrangente, observando aspectos para uma formação humanística e crítica. Neste sentido, o estudo contribui na formação humanística e crítica das alunas, de modo que possam encontrar um espaço para refletir sobre seus percursos escolares na instituição.

O PROEJA Integrado representa uma importante oportunidade para a qualificação profissional e a reinserção social de jovens e adultos. No entanto, a alta taxa de evasão no curso demonstra a necessidade de medidas mais efetivas para garantir a progressão e a conclusão dos estudos por parte dos alunos.

Através da implementação de ações que abordem as causas subjacentes à evasão, como as dificuldades socioeconômicas, a falta de apoio familiar e as dificuldades de aprendizagem, é possível fortalecer o PROEJA Integrado e torná-lo um instrumento ainda mais eficaz para a inclusão social e a promoção da cidadania.

2.1.3 Aspectos éticos da pesquisa com seres humanos

Ratifico que a presente pesquisa está comprometida com os aspectos éticos relacionados à pesquisa com seres humanos, respeitando as resoluções do Comitê de Ética em Pesquisa (CONEP), sendo a Resolução 466 de 2012 e a Resolução 510 de 2016.

Declaro ciência das orientações da Resolução 510 de 2016 do CONEP que recomenda que “a ética em pesquisa implica o respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes” (CONEP, 2016, p. 1). Assim, assumo o compromisso de preservar a privacidade e a identidade das participantes da pesquisa, garantindo que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos-científicos.

No atendimento das resoluções, esta pesquisa assegura a integridade das participantes. Os aspectos éticos são garantidos através dos seguintes documentos: termo de consentimento livre e esclarecido; termo de autorização institucional da coparticipante, termo de concessão e o termo de uso de imagem da escola e dos estudantes. Todos os termos estão anexados neste relatório de pesquisa.

O termo de consentimento livre e esclarecido¹³ é um documento que apresenta os objetivos da pesquisa às participantes, oportunizando-as decidir sobre sua participação ou não neste estudo e a qualquer tempo, sem prejuízo algum, desistir de participar da pesquisa.

O termo de autorização institucional da coparticipante¹⁴ e o termo de concessão¹⁵ têm o objetivo de solicitar a autorização da Direção Geral do Campus Charqueadas, para efetivar a pesquisa e conhecer dados de indicadores institucionais que não estão disponíveis em bases de livre acesso.

O termo de uso de imagem¹⁶ é o documento que permitirá fazer uso de imagens do campus e das estudantes, sem fins lucrativos, com o objetivo de realizar a pesquisa.

A pesquisa garante o sigilo e a privacidade das informações de todas as participantes que aderirem livremente. A pesquisadora comprometeu-se a apresentar às participantes toda a proposta de trabalho e esclarecer eventuais dúvidas.

Reiterou-se que, em atendimento aos aspectos éticos, as participantes terão liberdade para desistir ou solicitar acesso aos resultados da pesquisa a qualquer tempo, sem que haja quaisquer prejuízos individual ou coletivo para as partes.

¹³ Apêndice A – TCLE aprovado pelo CEP-CONEP.

¹⁴ Apêndice B – Termo de autorização institucional da coparticipante.

¹⁵ Apêndice C – Termo de concessão.

¹⁶ Apêndice D – Termo de uso de imagem.

Desse modo, o texto do relatório de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNEB vinculado ao CONEP - Plataforma Brasil, juntamente com os documentos exigidos, para a avaliação dos aspectos éticos desta pesquisa. Foi autorizada em 29 de agosto de 2023, conforme o parecer nº 6.267.179¹⁷.

2.2 Procedimentos para Produção do Dado da Pesquisa

2.2.1 Instrumentos de pesquisa

Para o desenvolvimento da pesquisa os instrumentos utilizados foram: diário de pesquisa, questionário e rodas de conversas.

O Diário de Pesquisa não se limita à simples anotação de dados, mas constitui um recurso multifacetado que desempenha um papel importante no processo investigativo. Destinado a registrar reflexões, dúvidas, percepções e hipóteses ao longo da pesquisa, sua importância é ressaltada por Gatti (2005) como fundamental na formação do pesquisador. De acordo com André (2007), esse instrumento permite a organização e sistematização das ideias, além de promover a autoavaliação do processo de pesquisa e a expressão da subjetividade do pesquisador.

O registro sistemático das reflexões e impressões da pesquisa foi realizado por meio do diário de pesquisa, iniciado concomitantemente às atividades de campo. Esse diário desempenhou um papel essencial ao documentar os pensamentos, ideias e suposições da pesquisadora sobre o estudo em desenvolvimento, proporcionando um ambiente propício para a concepção dos primeiros delineamentos da pesquisa de campo. Vale ressaltar que o diário está armazenado no Google Drive e vinculado ao e-mail *percursoescolar@gmail.com* que está sob a gestão da pesquisadora, garantindo sua acessibilidade e integridade ao longo do processo investigativo.

Para conhecer os perfis sociodemográficos das discentes participantes foi criado um questionário no *Google Forms* vinculado ao e-mail específico da pesquisa. Os dados foram autodeclarados pelas participantes. Todas as participantes responderam ao questionário na plataforma digital.

Cendón, Ribeiro e Chaves (2014) alertam para algumas questões a serem observadas na aplicação do questionário, sendo que este deve conduzir o

¹⁷ Anexo 2 – Parecer de aprovação do CEP-CONEP.

respondente ao término da pesquisa, de forma completa, confiável, sem que haja a presença de um entrevistador. Por esse motivo o uso da plataforma *Google Forms*, demonstrou-se eficiente e uma opção adequada em convergência às recomendações das autoras.

Gil (2008) define que o questionário é uma técnica fundamental para a coleta de dados, assim como sua construção consiste em traduzir os objetivos da pesquisa em questões objetiváveis do campo empírico e dos sujeitos participantes. O questionário coletou informações que permitiram construir o perfil sociodemográfico das participantes.

Para conhecer os percursos escolares construídos pelas alunas participantes, o estudo teve como instrumento as rodas de conversas. Conforme Machado (2015), são espaços coletivos que podem ser usados para a discussão e reflexão sobre diversos temas. Estas permitem aos participantes uma troca de saberes, a participação deve ser democrática, além de que a relação dos sujeitos em geral se estabelece horizontalmente.

Observando as características destacadas pela autora, entende-se que as rodas de conversas são o instrumento adequado para o alcance dos objetivos do estudo. Pois, após o acesso às narrativas oriundas das rodas, tem-se subsídios para comparar os percursos com o currículo do programa, assim como compreender como foi essa construção em consonância com a história de vida das alunas na formação escolar.

2.2.2 Prática de Pesquisa (Aproximação, Primeira e Segunda Etapa)

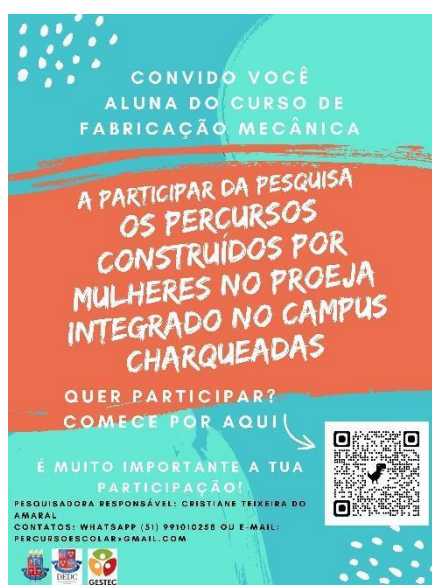
Aproximação ao Campo Empírico

No dia 04/09/2023, realizou-se aproximação ao campo empírico e ao público-alvo por meio de uma visita. Nesta data foram realizadas atividades de sensibilização de sala em sala, na qual me apresentei e fiz uma breve explanação sobre a proposta da pesquisa, também efetivei o convite para a participação das alunas, além de esclarecer a beneficência e garantir a não-maleficência quanto a participação no estudo.

Em subsídio à atividade de sensibilização, foram afixados nos murais do Campus cartazes-convite com todas as informações para que as interessadas

pudessem participar da pesquisa. Neste momento, verificou-se que havia uma discrepância no dimensionamento do público-alvo da pesquisa. Sendo que as próprias alunas ingressantes de 2023 questionaram sobre a possibilidade de inclusão.

Figura 4 - Cartaz Convite da Atividade de Sensibilização



Fonte: Diário da pesquisadora, p. 1.

Foi solicitado ampla divulgação nas redes sociais da instituição de ensino, inclusive com o envio de e-mail para todas as discentes matriculadas. No intuito de contribuir para a adesão, foram disseminados os canais de contato da pesquisadora, como: endereço de e-mail e número celular.

Inicialmente, pensou-se na criação de um grupo na plataforma *Microsoft Teams* – UNEB¹⁸, sendo a proposta de canal de comunicação para esclarecimento de dúvidas e adesão à pesquisa. No entanto, por sugestão do Coordenador do Curso, o aplicativo de conversas *WhatsApp*¹⁹ foi escolhido como alternativa, considerando a maior familiaridade das alunas com essa ferramenta e dispensando a necessidade de instalação de novos aplicativos.

Desse modo a escolha do *WhatsApp* prevaleceu no intuito de estabelecer um diálogo direto e acessível com os sujeitos da pesquisa, reconhecendo-os como

¹⁸ Acesso fornecido pela UNEB aos seus discentes, o acesso da mestranda dá-se pelo programa de pós-graduação GESTEC.

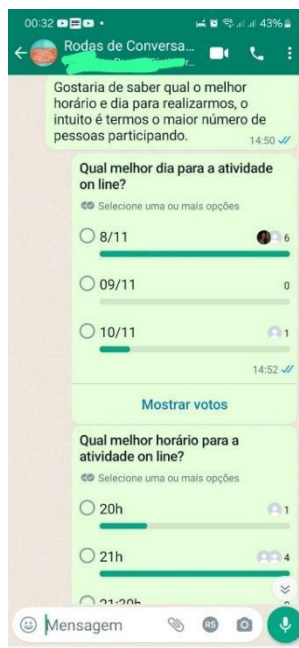
¹⁹ *WhatsApp* é um aplicativo de conexão pelo smartphone que permite enviar mensagens, fazer chamada de voz, chamada de vídeo, compartilhamento de fotos, áudios, vídeos, etc. Disponível em: <https://www.whatsapp.com/about>. Acesso em: 22 mar. 2024.

agentes ativos no processo investigativo, em consonância com a perspectiva de Thiollent (2011) que afirma que o pesquisador não é um observador passivo da realidade, mas sim um ator social que interage com os sujeitos da pesquisa e com o contexto em que ela está sendo realizada.

Com o nome "Rodas de Conversas Proeja – Cristiane Amaral", o grupo no *WhatsApp* reuniu as alunas interessadas em participar das atividades da pesquisa. A inclusão no grupo foi por livre adesão, evidenciando o compromisso da pesquisadora com a autonomia e o protagonismo das participantes. O grupo se configurou como o principal canal de comunicação durante as etapas da pesquisa, viabilizando convites, esclarecimento de dúvidas, realização de enquetes sobre datas e horários para as atividades, além de fortalecer o vínculo entre a pesquisadora e os sujeitos da pesquisa.

A criação do grupo no *WhatsApp* teve a intenção e a preocupação da pesquisadora em construir uma relação de respeito mútuo e transparência com as participantes da pesquisa, conforme preconizado por Thiollent (2011). Essa postura contribuiu para a criação de um ambiente de confiança e colaboração, essencial para o sucesso da pesquisa.

Figura 5 - Grupo WhatsApp - Rodas de Conversas Proeja



Fonte: Diário da Pesquisadora, p. 4

Para conhecer os percursos escolares desde o ingresso no Campus Charqueadas, assim como os percursos construídos pelas alunas para obter êxito

na conclusão de curso, a pesquisa contou com duas etapas na coleta dos dados, em atendimento aos objetivos específicos da proposta.

Primeira Etapa da Coleta de Dados: Questionário

A aplicação do questionário para mapear o perfil sociodemográfico das alunas do curso de Fabricação Mecânica ratifica o início da primeira etapa da coleta de dados. Durante a atividade de sensibilização, foi fornecido o *link* de acesso ao questionário hospedado na plataforma *Google Forms*. Este incluía uma breve introdução ao contexto da pesquisa, juntamente com um TCLE para ser aceito; somente após a concordância com este termo, as participantes poderiam acessar as perguntas.

As questões eram tanto objetivas quanto descritivas, abordando aspectos quantitativos e qualitativos, com o propósito de traçar o perfil sociodemográfico das alunas participantes, conforme detalhado no Anexo 3.

O questionário foi dividido em quatro blocos, sendo o primeiro de dados pessoais com perguntas sobre: idade, estado civil, filhos, filhos em idade escolar ou com necessidades especiais, classificação racial e município de residência.

No segundo bloco, dados de ocupação: ocupação/função laboral, renda na ocupação/função laboral, renda familiar, município onde exerce ocupação, horário da ocupação/função laboral e área de atuação da ocupação/função laboral.

Terceiro bloco com dados educacionais: escola que cursou ensino fundamental, cidade onde cursou ensino fundamental, se tem formação de ensino médio, cidade onde cursou ensino médio, se divide os estudos com outras atividades, se usa algum tipo de transporte para acessar o Campus Charqueadas, tem algum tipo de benefício estudantil (assistência estudantil, monitoria, projeto de extensão etc.) e disponibilidade de estudos fora horário de aula.

No quarto bloco, dados sobre meios e materiais para realizar as atividades escolares fora do campus: se possui equipamentos eletrônicos próprios para os estudos, se tem acesso à internet, se usa as estruturas do campus para estudar, se usa aplicativos ou plataformas educacionais para estudar, se usa materiais didáticos como suporte no curso.

Disponibilizado o questionário as primeiras respostas chegaram durante a primeira semana após o convite, porém, devido à baixa adesão observada no início de outubro de 2023, optou-se por lançar uma iniciativa para incentivar a participação.

No dia 11 de outubro, foram enviadas caixinhas de doces acompanhadas de cartões de agradecimento às alunas que já haviam respondido até aquela data. Essa ação resultou em maior engajamento das alunas na resposta ao questionário. Conseqüentemente, em 17 de outubro de 2023, todas as alunas com frequência regular haviam participado do levantamento, alcançando assim uma taxa de participação de 100%.

Essa etapa abrangeu o período de 04 de setembro de 2023 a 17 de outubro de 2023. A atividade foi concluída após a constatação de que, embora os registros acadêmicos indicassem a matrícula de um total de 21 alunas para o semestre, apenas 18 mantiveram uma frequência regular até o mês de outubro. Esse número coincidiu com o total de participantes que responderam ao questionário. Os resultados serão apresentados no item 6.

Segunda Etapa da Coleta de Dados: Rodas de Conversa

A segunda etapa da pesquisa utilizou rodas de conversas para mapear os percursos escolares das alunas participantes, com o objetivo de compará-las com o currículo do programa e compreender sua construção em consonância com a história de vida das alunas.

Embora a concepção original da pesquisa previsse a realização de seis rodas de conversa presenciais, a finalização da primeira etapa se estendeu além do planejado. Diante desse cenário, a necessidade de adequação metodológica se fez presente, a fim de garantir a viabilidade da segunda etapa e o cumprimento dos objetivos do estudo.

Flick (2009) corrobora essa necessidade ao salientar que a pesquisa de campo não se configura como um processo engessado e imutável. Ao contrário, sua natureza dinâmica e flexível exige do pesquisador a constante revisão e adaptação de suas estratégias de coleta de dados em resposta às particularidades do campo de estudo. Em outras palavras, a capacidade de ajustar técnicas e métodos de acordo com o contexto específico da pesquisa torna-se fundamental para o sucesso da investigação.

No caso em questão, o principal obstáculo que impulsionou a reformulação da metodologia foi o período disponível para a realização das rodas de conversa. Novembro, penúltimo mês do segundo semestre letivo, é tradicionalmente dedicado a avaliações e atividades de final de ano, conforme o calendário escolar. Essa realidade, somada ao tempo reduzido, demandou uma reavaliação do formato inicialmente previsto para as rodas, buscando alternativas que garantisse a efetividade da coleta de dados e a participação das estudantes.

Este fato foi ratificado pelas alunas, que mencionaram estar dedicadas a atividades avaliativas e revisões para as provas finais. Além disso, algumas expressaram sua impossibilidade de comparecer presencialmente, mas indicaram disponibilidade para participar se a atividade fosse realizada online. Diante dessas circunstâncias, optou-se por conduzir as rodas de conversa por meio de mediação tecnológica e reduziu-se o número de encontros para três. Abaixo segue o quadro 1 com o roteiro idealizado para conduzir as atividades.

Quadro 1 - Programação do Roteiro das Rodas de Conversas

PROGRAMAÇÃO – RODAS DE CONVERSA			
Nº	RESPONSÁVEL/ DATA	MODALIDADE	AÇÃO
1ª	Cristiane 08/11/2023	Mediação tecnológica - Google Meets	Proposta: Formação de nuvem de palavras através da ferramenta Mentimeter para conhecer as percepções alunas sobre o percurso escolar e o currículo. Tema disparador: Motivações e expectativas, desafios, apoio e incentivo e questões de gênero 1. Acolhimento (recepção do grupo); 2. Leitura e assinatura do TCLE; 3. Explicação da proposta e contexto da atividade; 4. Execução da atividade 30 minutos, responder em forma de palavras ou pequenas expressões perguntas no contexto do percurso escolar e o currículo, sobre as perspectivas de motivação, desafios, apoio necessários e representatividade feminina; 5. Conclusão da atividade e compartilhamento do resultado da nuvem de palavras; 6. Comentários; 7. Encerramento.

PROGRAMAÇÃO – RODAS DE CONVERSA			
Nº	RESPONSÁVEL/ DATA	MODALIDADE	AÇÃO
2ª	Cristiane 15/11/2023	Mediação tecnológica - Google Meets	<p>Proposta: Formação de nuvem de palavras através da ferramenta Mentimeter para conhecer as percepções alunas sobre o percurso escolar e a vida pessoal.</p> <p>Tema disparador: Motivações e expectativas, desafios, apoio e incentivo e questões de gênero</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Acolhimento (recepção do grupo); 2. Leitura e assinatura do TCLE; 3. Explicação da proposta e contexto da atividade; 4. Execução da atividade 30 minutos, responder em forma de palavras ou pequenas expressões perguntas no contexto do percurso escolar e a vida pessoal, sobre as perspectivas de motivação, desafios, apoio necessários e representatividade feminina; 5. Conclusão da atividade e compartilhamento do resultado da nuvem de palavras; 6. Comentários, relatos e discussão do resultado; 7. Encerramento.
3ª	Cristiane 04/12/2023	Mediação tecnológica - Google Meets	<p>Proposta: Relatos sobre o percurso escolar, currículo e vida pessoal a partir das reflexões das atividades anteriores.</p> <p>Tema disparador: O silêncio interrompido (PERROT, 2019).</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Acolhimento (recepção do grupo); 2. Leitura e assinatura do TCLE; 3. Explicação da proposta e contexto da atividade; 4. Execução da atividade 40 minutos, relato sobre as reflexões geradas pelas atividades anteriores. Narrativa sobre a construção do percurso escolar, as motivações, desafios, apoio e representatividade; 5. Conclusão da atividade; 6. Comentários; 7. Encerramento.

Fonte: Elaborado pela autora.

Decidiu-se manter a proposta de conduzir as duas primeiras rodas de conversa com o objetivo de identificar os principais temas que as alunas relacionam

aos seguintes contextos: os percursos construídos em relação ao currículo e os percursos em diálogo com o contexto de vida das participantes.

Por ser uma atividade remota, considerou-se o uso de uma ferramenta que facilitasse uma maior interação das participantes com o tema. Por isso, optou-se pela plataforma *Mentimeter*²⁰, que oferece a possibilidade de criar atividades como enquetes, quizzes e nuvens de palavras, possibilitando interações e respostas em tempo real. Para esta atividade, foi selecionada a opção de formação de nuvem de palavras.

Machado (2015) sugere que é aconselhável que se crie um ambiente que estimule o diálogo e a troca de experiências. De ordem prática, a autora sugere alguns procedimentos que auxiliam no incentivo e condução do grupo para tratar os temas que forem propostos para as discussões.

É fundamental que o pesquisador assuma o papel de condução e moderação, garantindo, no entanto, que sua atuação não influencie nem prejudique a livre expressão dos participantes. A decisão de utilizar o *Mentimeter* para a atividade online está alinhada com as sugestões da autora. Além de promover a interação em tempo real, o aplicativo oferece liberdade às participantes para responderem de forma espontânea, já que as contribuições são registradas de maneira anônima.

A primeira roda de conversa foi agendada para o dia 8 de novembro de 2023, às 21 horas, conforme combinado previamente com as alunas. O coordenador do curso disponibilizou um laboratório de informática no campus, com acesso à internet, para aquelas que optassem por utilizar esse ambiente. A plataforma escolhida para a reunião foi o *Google Meet*, seguindo a sugestão do coordenador do curso, que indicou que as alunas estariam mais familiarizadas com essa forma de mediação tecnológica.

²⁰ *Mentimeter* é o aplicativo permite que os usuários compartilhem conhecimento e *feedback* em tempo real no celular com apresentações, enquetes ou sessões de brainstorming em aulas, reuniões, encontros, conferências e outras atividades em grupo. Disponível em: <https://www.mentimeter.com/pt-BR>. Acesso em: 21 mar. 2023.

Figura 6 - Roda de Conversa 1

Roda de Conversa - 1

Percurso escolares e o currículo



Fonte: Diário da Pesquisadora, p. 18

Durante a dinâmica, as alunas foram recepcionadas pela pesquisadora, que apresentou a proposta e explicou o contexto da atividade. Uma aluna participou presencialmente na sala do Campus, enquanto outras duas participaram online. No grupo "Rodas de Conversas do Proeja", outras alunas demonstraram interesse em participar da atividade de forma assíncrona.

Reconhecendo a importância da diversidade de respostas, a pesquisadora permitiu que a atividade permanecesse aberta por 24 horas. Dessa forma, a atividade contou com um total de onze participantes.

A atividade proposta consistiu em seis perguntas dissertativas, que demandaram respostas em formato conciso, abordando aspectos relevantes do contexto educacional, especialmente relacionados ao percurso escolar e ao currículo. Cada uma das perguntas permitia até três respostas, com o intuito de capturar uma gama diversificada de perspectivas das participantes.

As respostas obtidas foram utilizadas na construção, no *Mentimeter*, de uma nuvem de palavras, uma técnica visual que destacou as palavras mais frequentes e proeminentes, auxiliando na identificação das principais temáticas emergentes. O intuito era apresentar os resultados em tempo real às participantes, para produzir narrativas.

A formulação das perguntas foi orientada pela busca de compreensão dos temas mais relevantes no contexto para o percurso escolar e o currículo. As seis questões foram delineadas de maneira a explorar diferentes dimensões do contexto, possibilitando uma análise multifacetada das experiências das participantes, abaixo segue as perguntas realizadas:

- A. Qual a palavra define tua motivação para ingressar no curso de Fabricação Mecânica?
- B. Quais palavras vêm à mente quando você pensa em seu percurso escolar no Proeja?
- C. Quais palavras descrevem o tipo de apoio que as estudantes precisam para ter sucesso no curso?
- D. Quais são os desafios mais comuns que as alunas enfrentam em seus percursos educacionais no Proeja?
- E. Quais tópicos ou disciplinas você considera essenciais para o desenvolvimento das alunas no curso?
- F. Para você o que torna um ambiente educacional inspirador e motivador?

A segunda roda de conversas ocorreu em 15 de novembro de 2023, às 19h, por meio de mediação tecnológica. O formato seguiu o mesmo padrão da atividade anterior, mas desta vez o foco das perguntas foi o percurso escolar e a vida pessoal das participantes.

Figura 7 - Roda de Conversa 2

Roda de Conversa - 2

Percursos escolares e o contexto de vida pessoal



Fonte: Diário da Pesquisadora, p. 30

Novamente, foram apresentadas seis perguntas, cujas respostas seriam utilizadas para criar uma nuvem de palavras. Participaram da dinâmica três alunas na reunião online, mas, mais uma vez, devido à demanda do grupo "Rodas de Conversas do Proeja", a atividade permitiu participação assíncrona. Assim, ao final da atividade, houve um total de sete respondentes.

As perguntas foram direcionadas para explorar a relação entre os percursos escolares e o contexto de vida pessoal das alunas, a seguir as questões propostas:

- A. Quais são as palavras que você associaria à importância do Proeja em sua jornada de aprendizado e desenvolvimento pessoal?
- B. Quais os desafios que você teve ou tem ao conciliar seus estudos com sua vida pessoal?
- C. Destaque uma palavra que defina o impacto em sua vida pessoal ou familiar o ingresso no Proeja?
- D. Qual a principal habilidade ou conhecimento adquirido no curso que você acha que poderá aplicar profissionalmente?
- E. Que palavras descreveriam melhores suas expectativas e esperanças para o futuro, após a conclusão do Proeja?
- F. Qual palavra define a presença das mulheres no curso de Fabricação Mecânica?

A terceira roda de conversa ocorreu em 04 de dezembro de 2023, às 19 horas, de forma online através do *Google Meet*. O convite para esta dinâmica foi enviado ao grupo "Rodas de Conversas do Proeja". Apesar da expectativa inicial de contar com a participação de mais pessoas, apenas uma aluna aderiu à atividade. No entanto, em respeito à disponibilidade da participante, a atividade foi realizada conforme planejado.

A dinâmica consistiu em um bate-papo, abordando os temas que emergiram das atividades anteriores e incentivando a participante a compartilhar suas experiências nesse contexto. Após a atividade *online*, outras quatro alunas decidiram, de forma espontânea, compartilhar suas histórias e percursos no PROEJA através do canal de *WhatsApp* da pesquisadora.

As atividades foram registradas em vídeo e áudio para facilitar a transcrição posterior. Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o termo de uso de imagem. A pesquisadora garantiu que os vídeos e áudios seriam utilizados apenas para fins de pesquisa e seriam apagados posteriormente. Todos os dados das participantes serão protegidos de acordo com os princípios éticos estabelecidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-CONEP).

2.3 Resultados Descritivos

Após os procedimentos referentes à produção de dados, faz-se necessário que os dados sejam preparados para a análise. Nesta pesquisa são realizadas a descrição dos perfis sociodemográficos e as narrativas oriundas das rodas de conversas. Segundo Gil (2008) é na análise que se organiza os dados de forma que possibilite a indicação das possíveis respostas para o problema proposto pela pesquisa.

No que se refere ao perfil sociodemográfico das participantes são descritas as características principais que se evidenciaram na coleta de dados realizada pelo questionário. Os dados foram organizados de tal modo para que possam ser relacionados com os conteúdos que emergiram no andamento da pesquisa, de maneira a contextualizar os sujeitos das narrativas e contribuir para a discussão dos resultados.

2.3.1 Perfil Sociodemográfico das Alunas da Fabricação Mecânica

Para situar a pesquisa na perspectiva de quem são os sujeitos, foi realizado um mapeamento do perfil sociodemográfico das alunas matriculadas no curso de Fabricação Mecânica. Estas deveriam ter presença regular, verificado nos meses de setembro e outubro de 2023. O estudo contou com a participação de dezoito respondentes, representando integralmente o contingente de matrículas ativas durante o período especificado. Esse procedimento permitiu a obtenção de informações relevantes para o estudo.

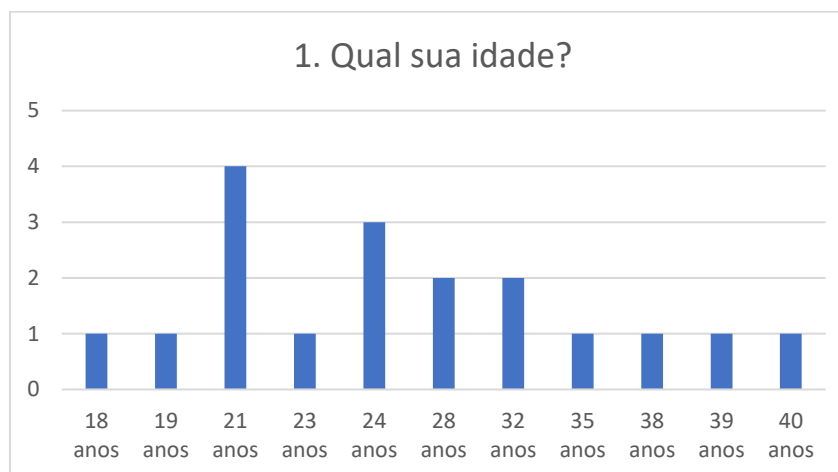
Algumas questões foram selecionadas com base em dados disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha, a intenção era compreender especificamente a realidade local. No entanto, foram incluídas questões para captar outras informações complementares que pudessem subsidiar análises mais abrangentes sobre o contexto das mulheres estudantes e suprir eventuais lacunas nessas informações. O instrumento para esse mapeamento foi um questionário que foi dividido em quatro blocos, sendo para conhecer os dados pessoais, dados de ocupação, dados educacionais e meios e materiais usados nas atividades escolares.

No primeiro bloco de dados pessoais, o objetivo era investigar as principais características de identificação das alunas. Verificou-se que a faixa etária das

participantes abrange um intervalo de 18 a 40 anos, com a maioria situada entre 21 e 32 anos.

Esse intervalo etário observado no contexto do Campus Charqueadas reflete uma tendência semelhante à média nacional, conforme constatado no movimento exploratório, realizado pela pesquisadora, sobre o perfil das mulheres no PROEJA Integrado no Brasil, no qual se evidenciou que a maioria das alunas desta modalidade de ensino tinha entre 20 e 29 anos em 2022. Essa consistência nos dados sugere uma conformidade geral nas características demográficas das alunas, tanto em nível nacional quanto local.

Gráfico 3 - Bloco Dados Pessoais - Idade

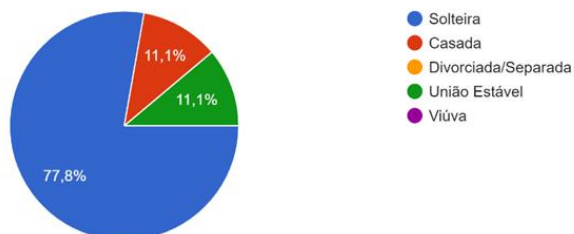


Fonte: Elaborado pela autora.

No que diz respeito ao estado civil das participantes, observou-se que a maioria das alunas é solteira, representando 77,8% do total. Enquanto isso, uma parcela menor declarou estar casada ou em união estável, totalizando 22,2%. Não houve respostas para os outros estados civis disponíveis na pesquisa. Esta é uma informação que não consta na PNP, assim trata-se de uma informação complementar sobre as alunas.

Gráfico 4 - Bloco Dados Pessoais - Estado Civil

Qual seu estado civil?
18 respostas



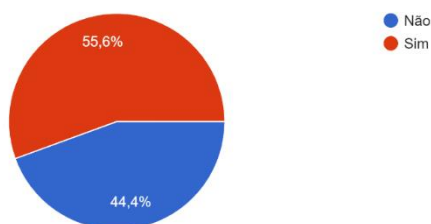
Fonte: Elaborado pela autora.

Considerando os impactos significativos que a maternidade pode exercer na vida das mulheres, foi incluída uma indagação sobre a presença de filhos(as) entre as alunas participantes. Os resultados indicaram que 55,6% das alunas afirmaram ter filhos(as), enquanto 44,4% declararam não os ter.

Adicionalmente, buscou-se esclarecer se esses filhos(as) estavam em idade escolar, ou seja, entre 0 e 18 anos e ainda, se tinham filhos com necessidades especiais. Verificou-se que a maioria das alunas que relataram ter filhos(as) informou que estes estavam na faixa etária escolar, correspondendo a 38,9% do total. Nenhuma participante mencionou ter filhos(as) com necessidades especiais.

Gráfico 5 - Bloco Dados Pessoais - Filhos(as)

Você tem filho(a) (s)?
18 respostas

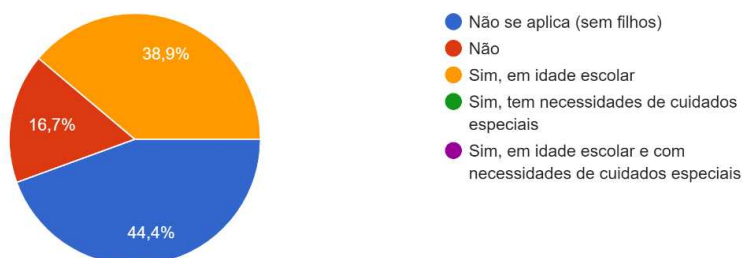


Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 6 - Bloco Dados Pessoais - Filhos em Idade Escolar

Caso tenha filhos (as), seus filhos (as) estão em idade escolar (0 a 18 anos) ou tenha alguma necessidade de cuidados especiais?

18 respostas

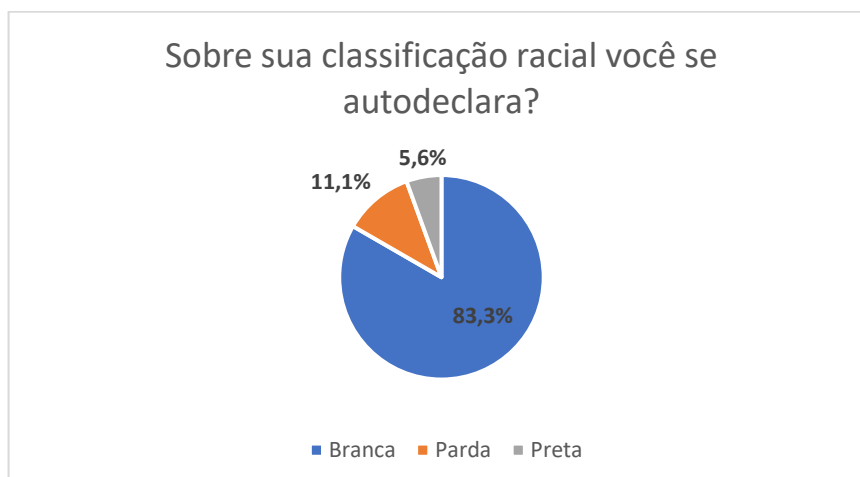


Fonte: Elaborado pela autora.

No que tange à classificação racial autodeclarada, um aspecto relevante considerado na pesquisa, constatou-se que, dentre as cinco opções padrão de classificação (branca, preta, parda, indígena e amarela), a maioria das respondentes optou por se declarar como brancas, representando 83,3% do total. Adicionalmente, 11,1% se autodeclararam pardas e 5,6% como pretas, enquanto as demais opções não obtiveram respostas. Esses dados revelam uma discrepância em relação aos dados nacionais, conforme observado em um levantamento realizado na Plataforma Nilo Peçanha, onde a maioria das alunas do PROEJA Integrado no país se autodeclarou parda (40,9%) e branca (21,82%) em 2022.

Ao comparar esses resultados, evidencia-se uma disparidade entre a composição racial das alunas do instituto em estudo e a média nacional. No entanto, essa discrepância pode ser explicada pelas características regionais específicas. Destaca-se que Charqueadas e sua região apresentam uma influência significativa da colonização portuguesa, além de estarem situadas em uma região sul caracterizada por uma maior incidência de pessoas autodeclaradas brancas.

Tal contexto é corroborado pelo Censo de 2010, no qual 82,3% da população da cidade se autodeclarou branca. Esses aspectos locais e regionais contribuem para a compreensão dos padrões observados na autodeclaração racial das alunas pesquisadas.

Gráfico 7 - Bloco Dados Pessoais - Classificação Racial

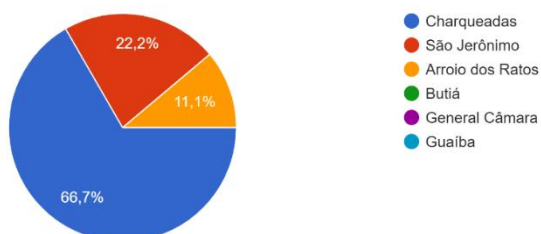
Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que a maioria das alunas reside na região carbonífera, sendo Charqueadas, a cidade-sede do Campus, a residência de 66,7% das participantes. As demais alunas residem em municípios próximos, como São Jerônimo, com 22,2%, e Arroio dos Ratos, com 11,1%.

É relevante destacar que o Instituto Federal representa uma instituição de ensino médio técnico com abrangência na região carbonífera e na área metropolitana de Porto Alegre. Dessa forma, não há restrição geográfica para o ingresso dos alunos, possibilitando a participação de estudantes provenientes de diversas localidades. Essa distribuição espacial das alunas evidencia a importância da instituição como um centro educacional acessível a uma ampla gama de comunidades na região.

Gráfico 8 - Bloco Dados Pessoais - Residência

Qual a cidade em que reside?
18 respostas

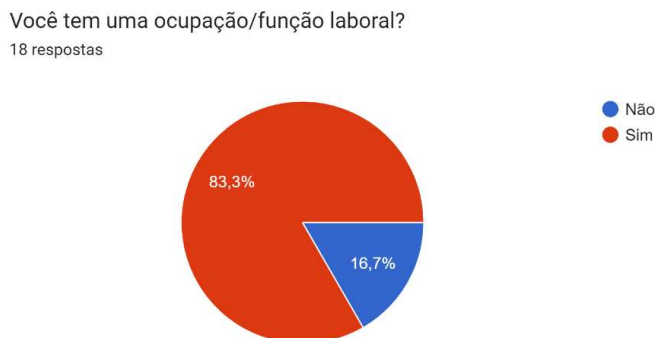


Fonte: Elaborado pela autora.

O segundo bloco de questionamentos abordou as ocupações ou funções laborais das alunas. A primeira indagação desse conjunto questionava se as

participantes possuíam ou não alguma ocupação ou função laboral, sendo que 83,3% afirmaram possuir uma ocupação, enquanto 16,7% declararam não estar engajadas em uma ocupação ou função laboral.

Gráfico 9 - Bloco Ocupação - Ocupação ou Função Laboral



Fonte: Elaborado pela autora.

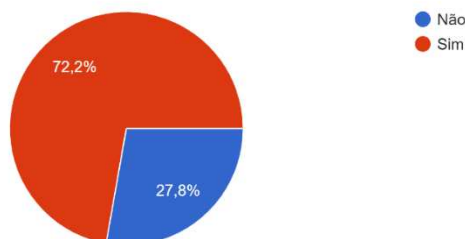
Os homens e as mulheres ocupados apresentaram uma diferença significativa na quantidade de horas trabalhadas, com as mulheres dedicando 6,8 horas a mais. Esta informação é confirmada pelo Relatório Anual Socioeconômico da Mulher (RASEAM) de 2024, que destaca que, em 2022, a participação das mulheres com mais de 14 anos na força de trabalho foi de 52,5%, enquanto a dos homens foi de 71,9%.

A região Sul do Brasil registra a maior taxa de participação feminina na força de trabalho, com um índice de 57,2% entre mulheres brancas. No entanto, observa-se que a questão racial é um determinante crucial para este indicador. Na região Nordeste, a menor taxa de participação é observada entre mulheres pretas e pardas, com um índice de 44,1%.

A segunda pergunta do bloco estava correlacionada à primeira e, em certa medida, complementava as informações obtidas. Esta indagava se a ocupação ou função laboral exercida pelas alunas era remunerada. Dentre as respostas, 72,2% indicaram que suas atividades eram remuneradas, enquanto 27,8% afirmaram que não recebiam remuneração. Observa-se, portanto, que um percentual de 11,1% das mulheres relatou possuir uma ocupação que não era remunerada.

Gráfico 10 - Bloco Ocupação - Remuneração

Sua ocupação/função laboral é remunerada?
18 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Ainda segundo o RASEAM (2024), mesmo quando as mulheres estão empregadas no mercado de trabalho, as desigualdades se manifestam através de sua menor remuneração. A exemplo disso, no segundo trimestre de 2022, o rendimento-hora médio das mulheres era de R\$16, inferior ao dos homens, que era de R\$18. Homens brancos tinham um rendimento médio de R\$23 por hora, enquanto as mulheres brancas ganhavam R\$19. Ainda se observou a classificação racial, onde a diferença salarial entre homens e mulheres pretas ou pardas foi ligeiramente menor, com uma média de R\$2 por hora.

Para enfrentar a desigualdade salarial entre mulheres e homens, foi promulgada, em 3 de julho de 2023, a Lei da Igualdade Salarial²¹. Esta lei estabelece critérios remuneratórios que garantem que mulheres e homens recebam o mesmo valor quando desempenharem a mesma função.

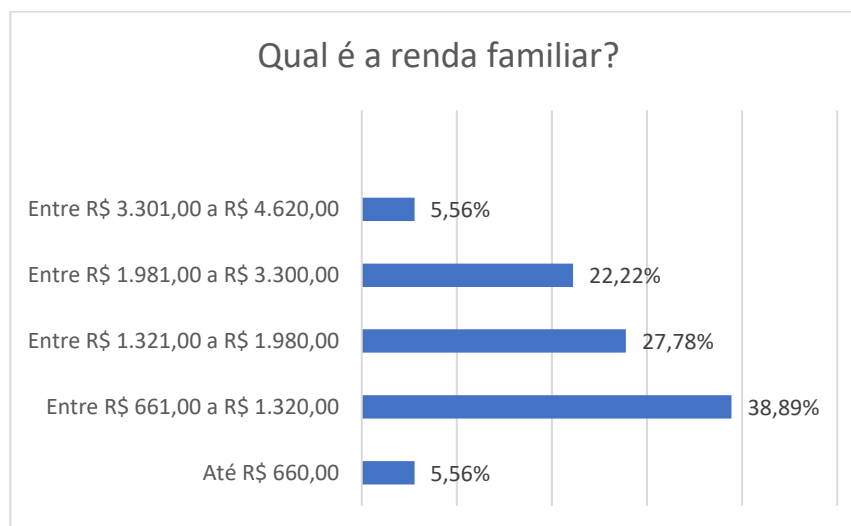
A análise da renda familiar é um dos aspectos abordados no questionário, sendo um dado relevante no contexto do PROEJA. Verificou-se que a maioria das alunas percebe uma renda mensal de até um salário mínimo. Essa constatação contrasta com a média nacional de renda familiar das mulheres estudantes do PROEJA Integrado, conforme evidenciado em estudos anteriores.

Em 2022, por exemplo, a tabela 3 do movimento exploratório efetuado pela pesquisadora sobre o mapeamento do perfil das estudantes na rede revelou que a maioria, representando 29,26% das alunas, tinha uma renda familiar de até meio salário mínimo.

²¹ Lei de Igualdade Salarial nº 14.611. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14611.htm. Acesso em: 25 maio 2024.

Ao comparar os dados, observa-se que as alunas do Campus Charqueadas apresentam uma percepção de renda ligeiramente superior à média nacional. No entanto, mesmo com essa relativa melhora, a renda ainda é considerada muito baixa, destacando a vulnerabilidade econômico-financeira dessas alunas.

Gráfico 11 - Bloco Ocupação - Renda Familiar



Fonte: Elaborado pela autora.

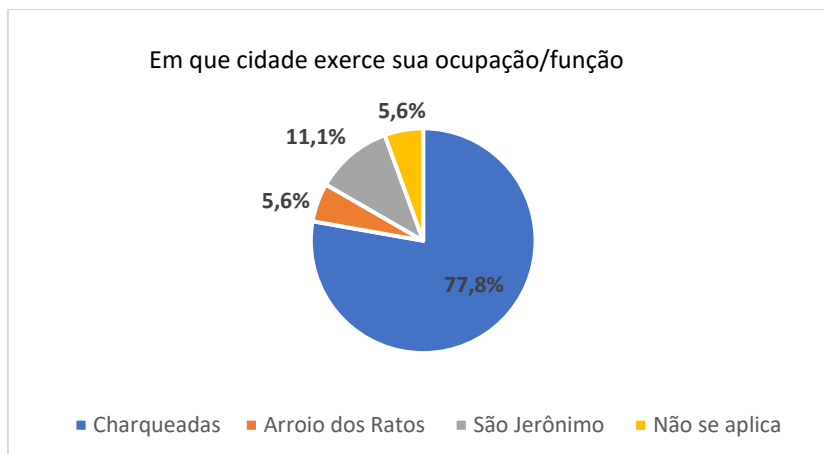
Conforme RASEAM (2024), a análise do rendimento domiciliar per capita de domicílios chefiados por mulheres e homens revela diferenças significativas. Em 2022, domicílios com rendimento de até um salário-mínimo (SM) per capita apresentavam uma proporção maior de mulheres chefes do que homens. Em contrapartida, nos domicílios com rendimentos acima de um SM *per capita*, a maioria era chefiada por homens.

Além disso, nos domicílios chefiados por mulheres, 28,6% estavam concentrados nas faixas de rendimento de até 0,5 SM *per capita*, enquanto nos domicílios com pessoa responsável do sexo masculino, essa proporção era de 21,6%. Estes dados indicam uma maior vulnerabilidade econômica entre as mulheres, que resulta de dificuldades acentuadas de inserção no mercado de trabalho, refletidas em menor taxa de participação, maior busca por trabalho e remuneração inferior.

No que diz respeito à localidade onde desempenham suas ocupações, a análise revela que a maior parte das alunas trabalha em Charqueadas, representando 77,8% do total. Em contrapartida, uma parcela menor indicou realizar suas ocupações em São Jerônimo e Arroio dos Ratos, correspondendo a 11,1% e

5,6%, respectivamente. Ademais, algumas alunas não estão atualmente ocupadas, optando por responder "não se aplica".

Gráfico 12 - Bloco Ocupação - Cidade

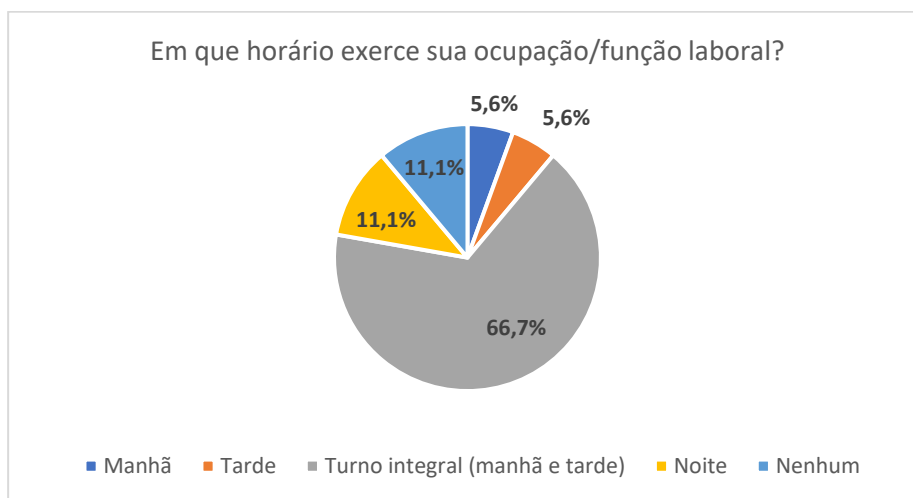


Fonte: Elaborado pela autora.

No intuito de examinar a conciliação entre as atividades laborais das alunas e os horários das aulas, indagou-se sobre o período de suas ocupações ou funções laborais. Predominantemente, 66,7% das participantes informaram cumprir turno integral, abrangendo tanto a manhã quanto a tarde.

Adicionalmente, uma parcela de 11,1% relatou trabalhar no turno da manhã, enquanto outra igualmente representativa, 11,1%, mencionou exercer suas atividades no período noturno. Além disso, 5,6% das alunas estão ocupadas no turno da tarde.

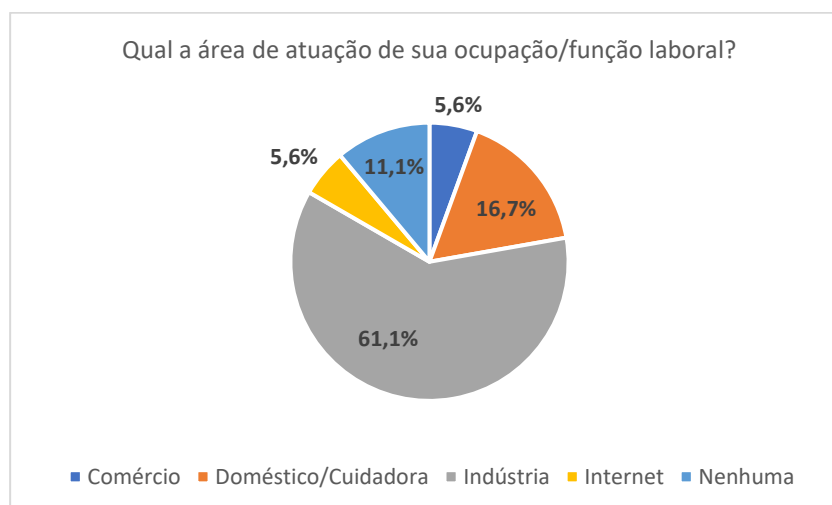
Destaca-se que as aulas do curso de Fabricação Mecânica são programadas para o turno noturno. Portanto, é pertinente observar que 11,1% das alunas enfrentam conflitos de horários devido ao trabalho noturno, o que pode afetar sua capacidade de participação nas atividades acadêmicas.

Gráfico 13 - Bloco Ocupação - Horário

Fonte: Elaborado pela autora.

A última indagação neste bloco visava compreender a área de atuação das alunas em suas ocupações, com o propósito de avaliar sua integração no mercado de trabalho alinhada ao curso em andamento.

Constatou-se que 61,1% das participantes estão empregadas no setor industrial, o qual guarda correlação com a área de conhecimento do curso de Fabricação Mecânica. Um percentual de 5,6% está inserido no comércio, enquanto 16,7% desempenham atividades domésticas e de cuidado. Além disso, 5,6% relataram trabalhar com internet, enquanto 11,1% não possuem vínculo laboral em nenhum setor específico.

Gráfico 14 - Bloco Ocupação - Área de Atuação

Fonte: Elaborado pela autora.

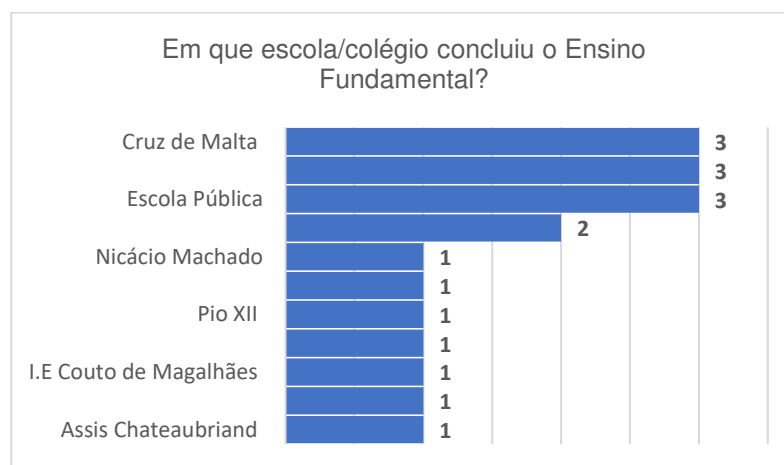
As mulheres acabam se inserindo no mercado de trabalho em áreas mais específicas, conforme destaca o Relatório Anual Socioeconômico da Mulher (RASEAM, 2024). Em 2022, 26,2% das mulheres ocupadas estavam na administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde e serviços sociais. Outros setores significativos incluíram comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (18,9%), serviços domésticos (12,7%), informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (11,7%), e a indústria (10,0%).

Embora o serviço doméstico não seja o setor que mais emprega mulheres, ele é predominantemente feminino. Das 5,7 milhões de pessoas ocupadas nesse setor em 2022, 5,3 milhões eram mulheres. Muitas dessas mulheres ainda trabalham de maneira informal, sem carteira assinada, evidenciando a precariedade e vulnerabilidade desta ocupação.

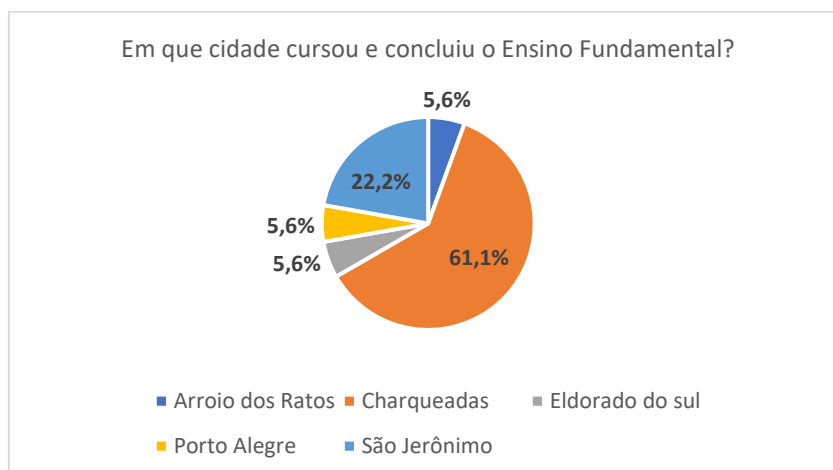
No terceiro bloco, designado como dados educacionais, buscou-se obter informações suplementares sobre as trajetórias educacionais anteriores das alunas participantes. As primeiras duas perguntas visavam identificar em qual escola e cidade as alunas frequentaram o ensino fundamental.

Observou-se que a maioria cursou o ensino fundamental em instituições localizadas em Charqueadas, perfazendo um percentual de 61,1%. Escolas de outras localidades da região carbonífera também foram mencionadas, totalizando 27,8%, enquanto 11,2% frequentaram instituições na região metropolitana de Porto Alegre, revelando, assim, a abrangência geográfica das escolas na região.

Gráfico 15 - Bloco Dados Educacionais - Escola Ensino Fundamental



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 16 - Bloco Dados Educacionais - Cidade Ensino Fundamental

Fonte: Elaborado pela autora.

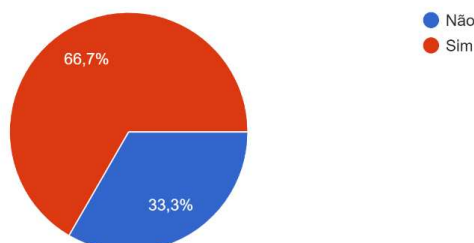
A mesma investigação foi conduzida em relação ao ensino médio, considerando que, apesar dos cursos do PROEJA Integrado serem uma oferta de ensino médio integrado com curso técnico, há casos de alunos que optam por repetir o ensino médio para obter uma qualificação técnica.

Portanto, determinar se existem alunas que, mesmo tendo concluído o ensino médio, optam por participar do PROEJA Integrado novamente é um dado relevante para inferir quais as motivações das participantes para o ingresso do curso. Assim, a pergunta indagava se as alunas já haviam concluído o ensino médio, com 66,7% respondendo afirmativamente e 33,3% indicando que ainda não completaram o ensino médio.

Gráfico 17 - Bloco Dados Educacionais - Ensino Médio

Você tem formação de Ensino Médio?

18 respostas



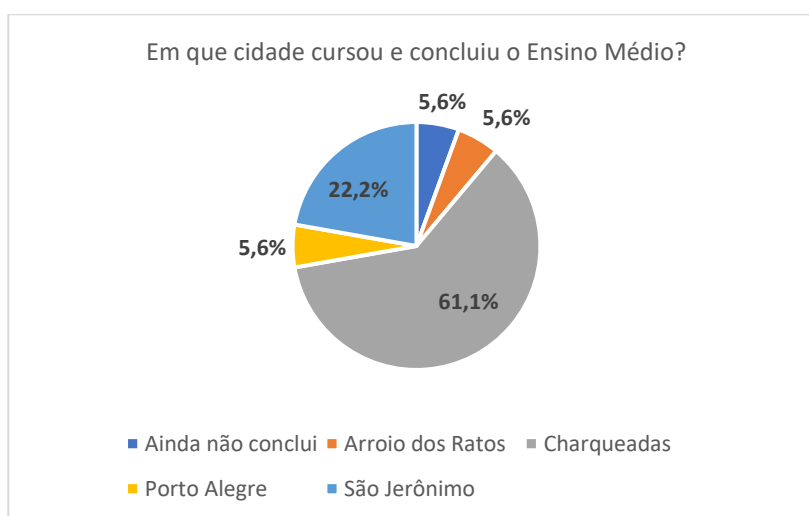
Fonte: Elaborado pela autora.

Indagou-se também sobre a localidade onde as alunas frequentaram o ensino médio. Predominantemente, a resposta foi que cursaram em instituições de

Charqueadas, correspondendo a 61,1% do total. Os demais percentuais distribuíram-se entre São Jerônimo, com 22,2%, Arroio dos Ratos e Porto Alegre, ambos com 5,6%.

Evidencia-se, pelo conjunto de percentagens, a presença de alunas que iniciaram o ensino médio, mas não o concluíram, o que é uma ocorrência recorrente entre os estudantes do PROEJA, que buscam a reintegração ao sistema educacional para alcançar a conclusão da educação básica.

Gráfico 18 - Bloco Dados Educacionais - Cidade Ensino Médio



Fonte: Elaborado pela autora.

Questionou-se sobre a divisão de atividades das alunas além dos estudos e quais seriam essas atividades. A maioria relatou que concilia os estudos com o trabalho ou atividade laboral, totalizando 55,6% das respostas. Outras 22,2% indicaram que conciliam estudos, trabalho e cuidado com os filhos, enquanto 11,1% dividem suas atividades escolares com responsabilidades parentais e apenas 11,1% dedicam-se exclusivamente aos estudos.

Esta constatação evidencia a sobrecarga de responsabilidades enfrentadas por muitas mulheres estudantes, que lidam com a dupla ou tripla jornada, refletindo desafios históricos e sociais relacionados aos papéis atribuídos às mulheres na sociedade.

Gráfico 19 - Bloco Dados Educacionais - Estudos x Outras Atividades

Você divide os estudos com outras atividades?
18 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

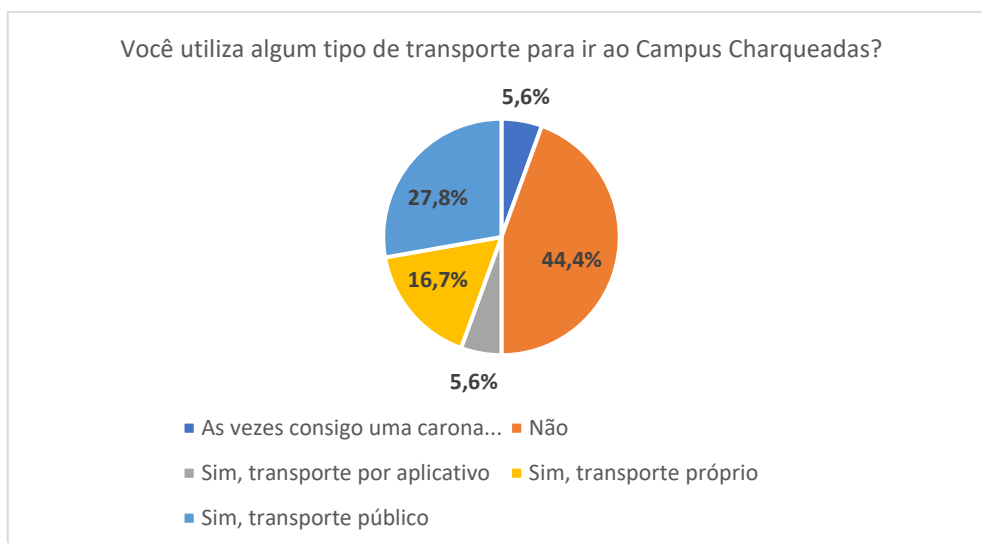
Segundo o RASEAM (2024), em 2022, enquanto as mulheres dedicavam em média 21,3 horas por semana para as atividades domésticas, os homens destinavam apenas 11,7 horas semanais. Ainda que, considere-se apenas os homens e as mulheres ocupados, a diferença chegava a 6,8 horas a mais para as mulheres.

Além disso, verificou-se que quanto maior a renda per capita das mulheres, menor é o tempo ocupado com essas atividades, uma vez que estas são terceirizadas para diaristas, babás, creches, entre outros. Isso demonstra que os cuidados estão intimamente ligados à responsabilidade atribuída às mulheres.

Neste contexto, entende-se as dificuldades enfrentadas pelas mulheres na conciliação de estudos, trabalho e responsabilidades parentais. A sobrecarga de tarefas e a gestão de múltiplas responsabilidades são desafios significativos que impactam a trajetória educacional e profissional das mulheres, perpetuando desigualdades estruturais que necessitam de políticas públicas efetivas para serem mitigadas.

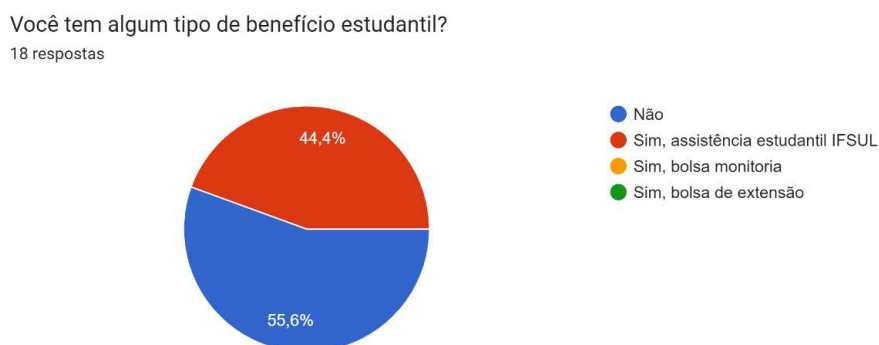
Em relação à mobilidade, buscou-se compreender os meios de locomoção utilizados pelas alunas para chegarem ao Campus. Além das opções de resposta pré definidas, permitiu-se respostas mais subjetivas. Verificou-se que 44,4% das alunas não utilizam nenhum tipo de transporte, enquanto 22,8% fazem uso do transporte público.

Adicionalmente, 16,7% utilizam transporte próprio, 5,6% recorrem a aplicativos de transporte e a mesma porcentagem depende de caronas para acessar o instituto. Esses dados revelam a diversidade de meios de transporte adotados pelas alunas para alcançar o Campus.

Gráfico 20 - Bloco Dados Educacionais - Mobilidade

Fonte: Elaborado pela autora.

Também foi investigado se as alunas recebiam algum tipo de benefício estudantil, sendo que a maioria expressiva, aproximadamente 55,6%, respondeu negativamente. Das alunas que relataram receber assistência estudantil do IFSUL, totalizaram 44,4%, enquanto os outros tipos de benefícios (bolsa de extensão e monitoria) não receberam respostas. Destaca-se que a assistência estudantil é o principal auxílio utilizado pelas alunas, evidenciando sua relevância para esse grupo específico.

Gráfico 21 - Bloco Dados Educacionais - Benefício Estudantil

Fonte: Elaborado pela autora.

Segundo o Departamento de Gestão de Assistência Estudantil (DEGAE) do IFSUL (2024), a Política de Assistência Estudantil (PAE) foi implementada no IFSUL em 2010 com o objetivo de contribuir para a permanência e a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes em situação de vulnerabilidade social,

matriculados em cursos presenciais de nível técnico e superior. A assistência estudantil inclui auxílio alimentação, auxílio transporte, auxílio moradia e auxílio material escolar.

Em 2016, o DEGAE/IFSUL conduziu uma pesquisa sobre o rendimento escolar dos alunos beneficiados pela assistência estudantil, baseando-se nos dados de 2015. O estudo abrangeu todo o Instituto e foi detalhado por unidade escolar, avaliando quesitos como desempenho escolar, evasão, permanência e êxito.

No Campus Charqueadas, em 2015, havia 298 estudantes beneficiários da assistência estudantil. Destes, 60,40% foram aprovados e 19,13% foram aprovados com dependência, indicando que quase 80% dos alunos apresentaram um rendimento escolar positivo. Em relação à evasão, verificou-se que não houve evasão de bolsistas no período no campus.

Outro dado significativo refere-se ao êxito na conclusão do curso, com 85,57% dos alunos bolsistas obtendo êxito. Esses dados confirmam a importância da política de assistência estudantil adotada no IFSUL, não apenas no enfrentamento da evasão e na promoção da permanência, mas também em proporcionar um rendimento escolar que possibilite um percurso educacional bem-sucedido.

Por último neste bloco, investigou-se a disponibilidade de tempo que as alunas possuem fora do horário de aula para dedicar aos estudos e às atividades escolares. A maioria das participantes relatou dispor de menos de uma hora por semana para essa finalidade, representando aproximadamente 38,9% do total.

Outras 33,3% afirmaram ter entre uma e três horas por semana disponíveis, enquanto 27,8% indicaram ter entre três e cinco horas. Esse dado não surpreende, considerando que a maioria das alunas mencionou ter que conciliar os estudos com outras atividades, como trabalho, cuidado com os filhos e, em alguns casos, ambas as responsabilidades simultaneamente.

Gráfico 22 - Bloco Dados Educacionais - Disponibilidade para estudos

Quantas horas em média dispõe para estudar fora o período de aula?

18 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Por fim, o quarto bloco de perguntas visava identificar quais os meios e materiais de suporte disponíveis para as alunas realizarem suas atividades escolares. A primeira indagação questionava se elas possuíam dispositivos eletrônicos próprios para essas tarefas.

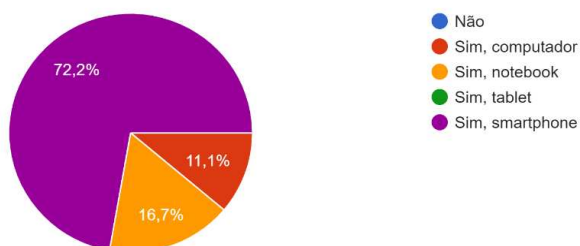
Em geral, todas as participantes afirmaram possuir, com a maioria expressiva, representando 72,2%, utilizando *smartphones*, 16,7% optando por *notebooks* e 11,1% utilizando computadores.

Observa-se que, embora o smartphone não seja o meio mais adequado para fins educacionais, é o dispositivo mais comumente utilizado pelas alunas. Isso ressalta a importância de plataformas e portais acadêmicos considerarem esse formato móvel em seus desenvolvimentos. Ou mesmo, para que a gestão se atente para políticas que forneçam dispositivos mais adequados para os estudos como *tablets*, *notebooks* etc.

Gráfico 23 - Bloco Meios e Materiais para Atividades Escolares - Dispositivos Eletrônicos

Você possui dispositivos eletrônicos próprios para o auxílio dos estudos em casa?

18 respostas



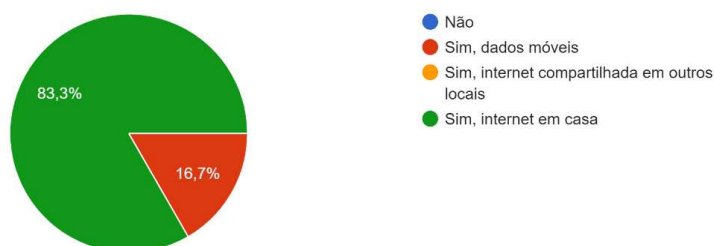
Fonte: Elaborado pela autora.

Também foi investigado se as alunas tinham acesso à *internet* fora do Campus Charqueadas. Um total de 83,3% respondeu afirmativamente, indicando que possuem conexão em suas residências, predominantemente do tipo banda larga. No entanto, 16,7% dependem exclusivamente de dados móveis.

De maneira geral, todas as alunas têm acesso à *internet*, embora nem sempre o tipo de conexão seja o mais adequado, especialmente no caso dos pacotes de dados móveis, que muitas vezes não oferecem suporte suficiente para grandes volumes de pesquisa e conexões. Neste item também se sugere que a instituição tenha políticas de fornecimento de *chips* que proporcione às alunas carentes acesso adequado para realizar suas atividades educacionais.

Gráfico 24 - Bloco Meios e Materiais para Atividades Escolares - Conectividade

Você tem acesso a internet fora do Campus Charqueadas?
18 respostas



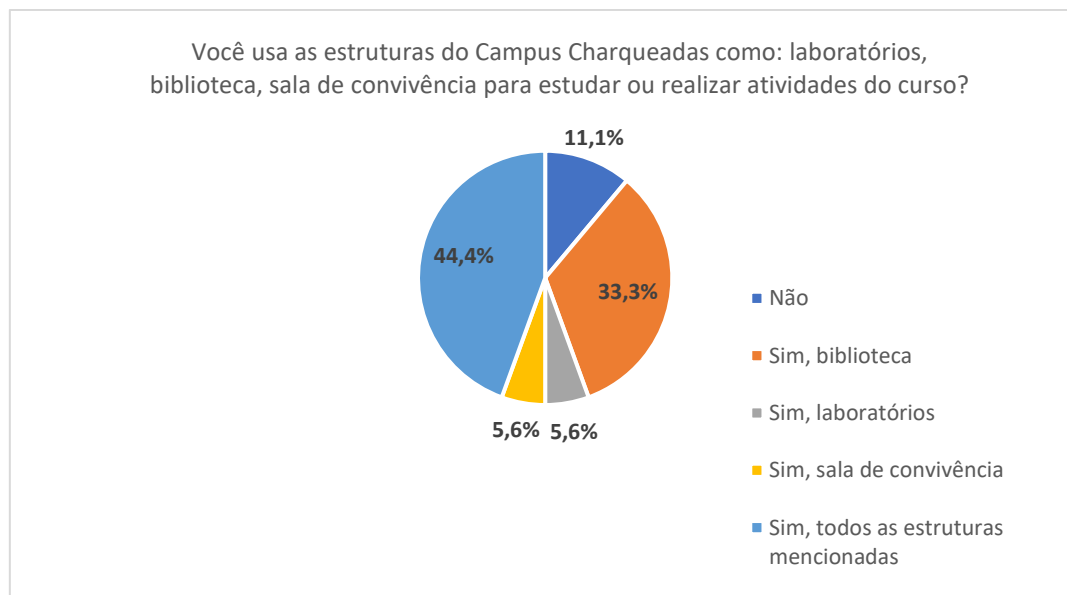
Fonte: Elaborado pela autora.

Para compreender a interação das alunas com as estruturas oferecidas pelo Campus Charqueadas, foi indagado se elas utilizavam as instalações disponíveis na escola para estudo ou outras atividades relacionadas ao curso. Das participantes, 44,4% afirmaram utilizar todas as estruturas disponíveis, incluindo biblioteca, laboratórios e sala de convivência, enquanto 33,3% relataram utilizar exclusivamente a biblioteca. Por outro lado, 11,1% indicaram não fazer uso de nenhuma estrutura, 5,6% mencionaram utilizar laboratórios e outros 5,6% a sala de convivência. As respostas destacam a relevância dessas instalações no apoio aos processos de aprendizagem das alunas.

Embora a maioria faça uso de alguma estrutura, é intrigante o grupo que não utiliza nenhuma delas, levantando questionamentos sobre os motivos subjacentes, como falta de conhecimento, falta de identificação ou outros fatores. Essas informações também são importantes para a gestão da instituição, pois evidenciam

a necessidade de manutenção e investimento contínuo nessas áreas, que desempenham um papel crucial no percurso escolar das alunas do PROEJA.

Gráfico 25 - Bloco Meios e Materiais para Atividades Escolares - Uso de Estruturas do Campus



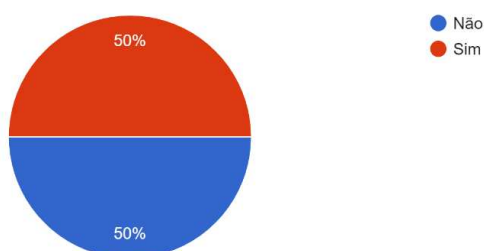
Fonte: Elaborado pela autora.

Outro ponto abordado foi o uso de aplicativos ou plataformas educacionais pelas alunas para auxiliar nos estudos. Em resposta a essa pergunta, metade das alunas, ou seja, 50%, afirmaram utilizar essas ferramentas, enquanto a outra metade, também 50%, indicou não o fazer. Essa divisão sugere uma heterogeneidade no uso dessas tecnologias entre as alunas do curso de Fabricação Mecânica do PROEJA Integrado no Campus Charqueadas.

Gráfico 26 - Bloco Meios e Materiais para Atividades Escolares - Aplicativo e Plataforma Educacionais

Você usa algum tipo de aplicativo ou plataforma educacional com finalidade de auxiliar nos estudos do curso?

18 respostas



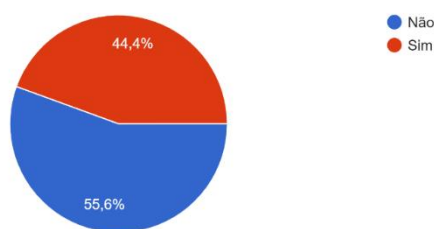
Fonte: Elaborado pela autora.

A última pergunta do questionário abordou o uso de material didático no auxílio dos estudos, com 55,6% das alunas indicando que não utilizam e 44,4% afirmando utilizar. É perceptível uma relação entre essa questão e a anterior sobre o uso de aplicativos ou plataformas educacionais, permitindo inferir algumas conclusões.

Observa-se que, em termos de auxílio nos estudos, os aplicativos e plataformas são mais amplamente utilizados do que o material didático convencional. No entanto, é importante ressaltar que o uso do material didático ainda é significativo, sugerindo que a instituição deve garantir que ambos os recursos sejam regularmente atualizados e ofereçam suporte adequado para o sucesso acadêmico das alunas.

Gráfico 27 - Bloco Meios e Materiais para Atividades Escolares - Material Didático

Você usa algum tipo de material didático para auxiliar os estudos do curso?
18 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

O mapeamento do perfil sociodemográfico²² das alunas do curso de Fabricação Mecânica do PROEJA Integrado no Campus Charqueadas do Instituto Federal Sul-rio-grandense, realizado entre setembro e outubro de 2023, revelou um panorama rico e complexo sobre as características e realidades das alunas.

As informações coletadas, por meio de um questionário abrangente aplicado a 18 respondentes, que representam 100% das matrículas ativas no período, permitem uma análise profunda e embasada para subsidiar ações e políticas públicas voltadas para a inclusão e o empoderamento dessas mulheres no contexto educacional e social.

As alunas participantes do estudo apresentam um perfil heterogêneo, marcado por diferentes faixas etárias, estados civis, realidades maternas e classificações raciais. A maioria se encontra na faixa etária entre 21 e 32 anos, é

²² Infográfico Elaborado pela autora. Disponível em: <https://my.visme.co/view/eprd3r1x-infografico-perfil-sociodemografico>.

solteira e possui filhos em idade escolar. No que tange à classificação racial, predominam as autodeclarações brancas, seguidas por pardas e pretas.

No âmbito da ocupação e renda, observa-se que a inserção no mercado de trabalho é frequente, com 83,3% das alunas exercendo atividades remuneradas, majoritariamente em jornada integral. No entanto, a renda familiar mensal de até um salário mínimo para a maioria das alunas evidencia a vulnerabilidade socioeconômica do grupo. É importante destacar que 61,1% das alunas estão inseridas no setor industrial, área correlata ao curso de Fabricação Mecânica, demonstrando a relevância da formação para a qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho.

O percurso escolar das alunas revela a importância do PROEJA Integrado como oportunidade de conclusão do ensino médio e qualificação profissional. A maioria das alunas já concluiu o ensino médio, e a região carbonífera se destaca como local de origem do ensino fundamental e médio para grande parte das participantes. A conciliação de estudos com trabalho e outras atividades, como o cuidado com filhos, emerge como um desafio significativo para essas mulheres. Nesse contexto, a assistência estudantil do IFSUL se apresenta como um importante suporte para a permanência das alunas no curso.

Em relação aos meios e materiais de suporte para os estudos, o *smartphone* se configura como o principal dispositivo eletrônico utilizado pelas alunas, seguido por *notebooks* e computadores. O acesso à *internet* em casa, via banda larga, é realidade para a maioria, mas a dependência de dados móveis também se faz presente.

A utilização das estruturas do Campus Charqueadas, como biblioteca, laboratórios e sala de convivência, é frequente por parte das alunas, evidenciando a importância desses espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. A metade das alunas utiliza aplicativos e plataformas educacionais para auxiliar nos estudos, e o material didático tradicional também se mostra como um recurso relevante para a aprendizagem.

A partir da análise dos dados coletados, torna-se evidente a necessidade de ações e políticas públicas específicas para atender às demandas das alunas do curso de Fabricação Mecânica. A oferta de bolsas de auxílio, creches, transporte gratuito e flexibilização das atividades curriculares são medidas que podem contribuir para a superação dos desafios enfrentados pelas alunas. Além disso, o

fortalecimento dos serviços de apoio psicológico e social se configura como um elemento fundamental para promover a inclusão e o empoderamento dessas mulheres na sociedade.

O perfil sociodemográfico das alunas do curso de Fabricação Mecânica no Campus Charqueadas reflete uma diversidade de situações pessoais e laborais, destacando desafios relacionados à conciliação de múltiplas responsabilidades. As condições socioeconômicas evidenciam vulnerabilidades que necessitam de políticas de apoio efetivas para garantir a permanência e o sucesso educacional das alunas.

2.3.2 Narrativas das Alunas da Fabricação Mecânica

A pesquisa sobre percursos escolares ganha novos contornos quando permeada pela riqueza das narrativas. Através das histórias de vida das mulheres estudantes, pode-se ir além da mera descrição linear dos acontecimentos, adentrando em um universo de significados, interpretações e ressignificações. Bourdieu (2006) convida a pensar a trajetória como uma construção dinâmica, onde experiências, representações e os lugares sociais e culturais dos indivíduos moldam e reconfiguram o percurso a todo momento.

Larrosa (1996) ressalta o papel fundamental das narrativas na construção da identidade. Ao tecer suas histórias, os sujeitos dão sentido a si mesmos e aos outros, constituindo-se como indivíduos únicos e autênticos. Essa perspectiva se torna ainda mais significativa quando se consideram as histórias de vida de mulheres, frequentemente silenciadas pela história oficial. Perrot (2019) defende a importância de dar voz a essas narrativas, permitindo compreender suas vivências ao longo do tempo, identificar padrões, desafios e triunfos que enriquecem a visão do passado. As histórias individuais também revelam questões de gênero e trazem à luz aspectos esquecidos ou subestimados da história das mulheres.

No contexto do PROEJA, as narrativas das alunas se configuram como ferramentas valiosas para explorar as singularidades de suas experiências coletivas, captando a profundidade e a complexidade de seus percursos escolares, como aponta Minayo (2012). Através de suas vozes, pode-se compreender as motivações, os desafios, as conquistas e as aprendizagens que permeiam suas trajetórias, revelando um universo rico e diverso de experiências educacionais. As narrativas

servem como pontes entre o individual e o coletivo, permitindo analisar os percursos escolares em sua multiplicidade e contextualização sociocultural.

Ao debruçar-se sobre as narrativas das alunas participantes, pode-se transcender a mera análise de dados e estatísticas, alcançando uma compreensão mais profunda e humanizada dos percursos escolares. As histórias de vida se tornam portais para um mundo de significados, emoções e vivências únicas, possibilitando desvendar as singularidades e complexidades que caracterizam a trajetória de cada aluna no sistema de educação profissional na Rede Federal.

Para a análise das narrativas das alunas participantes das rodas de conversa, será utilizada a metodologia de análise de conteúdo segundo Bardin (1977), na qual a autora define como a metodologia que visa extrair conhecimentos das comunicações por meio de procedimentos sistemáticos, organizando e descrevendo o conteúdo das mensagens para inferir informações relevantes. Para aplicar essa metodologia, a autora propõe três fases distintas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, compreendendo a inferência e a interpretação.

Na fase inicial de pré-análise, os dados são organizados e sistematizados, proporcionando ao pesquisador um primeiro contato com o material selecionado. As leituras "flutuantes" permitem a formulação das primeiras impressões e orientam a estruturação do *corpus* da pesquisa. No presente estudo, as falas das participantes foram transcritas, visando garantir a fidedignidade da descrição e utilizando-as como base para a produção de conhecimento sobre o objeto de estudo. Esta fase preparatória não apenas estabelece uma base sólida para a análise subsequente, mas também orienta a seleção e organização dos dados de forma apropriada para a investigação em questão.

A etapa de exploração do material é crucial para definir os registros e indicadores que estruturarão as categorias finais. No caso deste estudo, a opção foi pela unidade de registro por tema, com enumeração por frequência e categorização por semântica. Seguindo as orientações de Bardin (1977), a codificação foi realizada por palavras-chave, permitindo uma análise temática das narrativas das participantes. Esse método sistemático de codificação não apenas facilita a organização dos dados, mas também proporciona uma estrutura clara para a identificação de padrões e temas emergentes nas narrativas analisadas.

A descrição dos dados registrados nas rodas de conversa demonstrou a pluralidade de temáticas que estão relacionadas aos percursos escolares das estudantes mulheres do PROEJA Integrado.

O intuito inicial era de que as duas primeiras rodas de conversa tivessem perguntas destinadas a identificar as temáticas emergentes a partir da perspectiva das participantes, no contexto do percurso escolar em relação ao currículo e à vida pessoal, e a terceira de fazer um debate em profundidade sobre as temáticas elencadas pelas alunas nas atividades anteriores.

Para a primeira roda foram selecionadas seis perguntas no contexto do percurso escolar e do currículo. A primeira questão era sobre a motivação do ingresso no curso. Para essa pergunta, onze alunas responderam com 32 respostas.

Observou-se uma ampla gama de respostas, que refletiam tanto aspectos práticos, como a busca por crescimento profissional e oportunidades de emprego, quanto aspectos mais subjetivos, como a curiosidade, dedicação e busca por desafios. Além disso, as respostas evidenciaram preocupações econômicas, com termos relacionados à independência financeira e melhoria das condições de vida.

Aspectos familiares também emergiram nas respostas, com menções à influência da família e à importância do curso para o futuro dos filhos. Essa variedade de perspectivas demonstra a complexidade das motivações das participantes e a necessidade de uma abordagem abrangente para compreender plenamente suas experiências e expectativas em relação à educação profissional do curso Fabricação Mecânica.

A segunda questão indagou aos participantes quais palavras lhes ocorriam ao refletirem sobre seus percursos escolares no PROEJA. Das oito respondentes, um total de 23 respostas foram coletadas.

Ao verificar os percursos no PROEJA, certas palavras emergiram com destaque, incluindo "cansaço", "dificuldade", "determinação" e "disciplina". Essas respostas refletem a dualidade presente nas experiências das participantes, que oscilam entre os desafios enfrentados e a resiliência demonstrada para superá-los, evidenciando a complexidade das vivências no contexto educacional do PROEJA.

A terceira questão da pesquisa solicitou às participantes que descrevessem com palavras o tipo de apoio que elas precisam para alcançar o sucesso no curso. Foram verificadas sete respondentes contribuíram com um total de 26 respostas.

Quando indagadas sobre o apoio necessário, palavras como "acolhimento", "apoio", "inclusão" e "emocional" emergiram como os principais destaques. Notavelmente, as respostas sugerem uma gama diversificada de necessidades de apoio, que vão além das estruturas institucionais tradicionais.

Enquanto algumas mencionaram o apoio institucional, como "da prefeitura" e "apoio dos professores", outras destacaram necessidades mais subjetivas, como empatia, saúde mental, apoio emocional, acolhimento, conversas, solidariedade, inclusão familiar e a presença de mais mulheres no ambiente educacional. Essas percepções revelam a importância de considerar não apenas o cumprimento do currículo, mas também o suporte emocional e social necessário para garantir o sucesso das estudantes no curso.

Os resultados referentes à questão sobre os desafios mais comuns enfrentados pelas alunas em seus percursos educacionais no PROEJA. A questão contou com a participação de oito respondentes, que contribuíram com um total de 18 respostas.

Nos desafios enfrentados pelas alunas, observa-se que o trabalho foi eleito como o principal obstáculo. Entretanto, outras dimensões igualmente relevantes emergiram e merecem destaque, como os afazeres domésticos, conciliação entre estudo e cuidados com os filhos, e responsabilidades relacionadas à casa e à maternidade.

Questões de gênero também surgiram, destacando-se o auto preconceito, preconceito externo, a necessidade de ter voz e representatividade, a promoção da diversidade e a busca por segurança no ambiente educacional. Além disso, aspectos práticos, como horário de trabalho, flexibilidade de horários, gerenciamento do tempo e dificuldades de locomoção, também foram mencionados como desafios enfrentados pelas alunas em seus percursos educacionais no PROEJA.

Na quinta questão da atividade, as participantes foram solicitadas a eleger quais tópicos ou disciplinas consideravam essenciais para o desenvolvimento das alunas no curso. A análise dos dados revelou a participação de sete respondentes, que contribuíram com um total de quatorze respostas.

As participantes destacaram disciplinas e habilidades que consideraram fundamentais para seu desenvolvimento durante o curso. Em particular, a sociologia e a informática emergiram como disciplinas essenciais para as alunas.

As alunas dividiram suas preferências em três categorias principais: disciplinas práticas, como segurança do trabalho, práticas profissionais e informática; habilidades comportamentais, incluindo desenvolvimento emocional, apoio psicológico, inclusão e interação com os professores; e disciplinas das ciências humanas, como sociologia e filosofia.

Essa variedade de preferências indica uma compreensão abrangente por parte das alunas sobre as necessidades de desenvolvimento tanto práticas quanto comportamentais. Além disso, chama a atenção o reconhecimento da importância das ciências humanas, mesmo em um contexto profissionalizante, sugerindo uma visão integral do processo educacional por parte das participantes.

Na sexta questão da pesquisa, as alunas foram convidadas a expressar o que, para elas, torna um ambiente educacional inspirador e motivador. A análise dos dados revelou a participação de seis respondentes, que contribuíram com um total de treze respostas.

De acordo com as alunas, um ambiente educacional motivador deve ser caracterizado pela dinamicidade, evidenciando a importância de uma abordagem interativa e envolvente no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, elas ressaltaram a relevância do papel do professor, mencionando a necessidade de professores empáticos, abertos ao diálogo e capazes de estabelecer uma relação de amizade e apoio com os alunos.

Outro ponto destacado pelas alunas foi a importância da representatividade, expressa na valorização da presença feminina no ambiente educacional, reconhecimento das conquistas das mulheres e exemplos de superação oferecidos pela comunidade escolar. Esses aspectos ressaltam a complexidade das percepções das alunas sobre o que as motiva e as inspira no contexto educacional, destacando a importância de um ambiente inclusivo, acolhedor e que valorize a diversidade e a representatividade para o seu engajamento e sucesso acadêmico.

Observa-se, nesta primeira rodada de conversas, uma ampla gama de temáticas elencadas pelas alunas, revelando diversas facetas que permeiam os percursos educacionais.

No entanto, é possível identificar algumas tendências recorrentes, como o papel significativo do professor no fornecimento de apoio e suporte aos alunos, o papel motivador da família, os desafios enfrentados na conciliação entre trabalho, estudos e afazeres domésticos, as dificuldades relacionadas ao transporte, a

importância da representatividade feminina no contexto educacional, a necessidade de suporte para a saúde emocional e o bem-estar psicológico, bem como os obstáculos enfrentados e a perseverança necessária para alcançar um percurso educacional bem-sucedido.

Na segunda roda de conversas também foram propostas seis perguntas, porém no contexto do percurso escolar e a vida pessoal das alunas. Na primeira questão, as alunas foram convidadas a associar palavras à importância do PROEJA em suas jornadas de aprendizado e desenvolvimento pessoal. Obtiveram sete respondentes contribuíram com um total de 23 respostas.

As palavras mais destacadas foram "oportunidade" e "aprendizado", seguidas por outras que compartilham significados similares, como "crescimento profissional", "conhecimento", "expectativa de oportunidade", "evolução pessoal" e "aprender". Além disso, foram mencionadas palavras mais subjetivas, como "esperança", "coragem", "gratidão", "persistência", "futuro", "força", "inclusão" e "acessibilidade". No entanto, uma resposta associada a desafios, como "dificuldade", também foi registrada. De maneira geral, as palavras associadas refletem expectativas positivas em relação ao PROEJA.

Na segunda pergunta, as participantes foram convidadas a identificar os desafios enfrentados para conciliar estudos e vida pessoal. Um total de sete respondentes contribuiu com quinze respostas.

Os desafios apontados pelas alunas destacam-se pela palavra "tempo", sendo acompanhados por outras questões relacionadas, como "horário" e "tempo de qualidade". Além disso, questões do papel social atribuídas às mulheres surgiram, indicando a dificuldade em conciliar múltiplos papéis, como maternidade e responsabilidades domésticas. O transporte foi apontado como um dos desafios recorrentes, sendo mencionada a falta de vontade devido aos obstáculos enfrentados.

Na terceira pergunta, as discentes foram solicitadas a destacar o impacto na vida pessoal ou familiar de seu ingresso no PROEJA. Sete respondentes contribuíram com quatorze respostas.

As principais respostas destacaram "oportunidade" e "inspiração", refletindo uma percepção positiva em relação aos impactos percebidos. Palavras como "realizações", "esperança", "aprendizado", "conhecimento" e "crescimento"

demonstram essa perspectiva positiva. No entanto, também foram destacadas questões negativas, como "tempo" e "dificuldade".

Na quarta questão, as alunas foram solicitadas a elencar habilidades ou conhecimentos adquiridos no curso que aplicarão profissionalmente. Sete respondentes contribuíram com onze respostas.

As respostas dividiram-se em duas categorias: habilidades técnicas, como cálculos, fundição, solda e conhecimento técnico; e habilidades interpessoais, como empatia, relacionamento interpessoal, agilidade e raciocínio.

Na quinta questão, as expectativas das alunas para o futuro após a conclusão do curso foram exploradas. Sete participações resultaram em quatorze respostas.

Embora não tenha havido uma palavra dominante, muitas respostas compartilharam significados semelhantes, como independência financeira, estabilidade, promoção no trabalho e novas oportunidades. Além disso, questões subjetivas, como gratidão e satisfação, foram mencionadas, assim como o desejo por descanso e tempo em casa.

Na sexta e última pergunta, as alunas foram convidadas a definir a presença das mulheres no curso de Fabricação Mecânica. Um total de sete alunas contribuíram com quatorze respostas.

A palavra "igualdade" destacou-se, seguida por outras que compartilham significados similares, como "equidade", "inclusão", "representatividade", "diversidade" e "empoderamento". Além disso, palavras mais subjetivas, como "esperança", "superação", "inspiração", "liberdade" e "incentivo", surgiram. Em suma, as respostas refletem um tom predominantemente positivo em relação à presença das mulheres no curso, destacando valores de igualdade, inclusão e empoderamento.

Com base nos dados coletados nas duas primeiras rodas, foram identificados temas pertinentes que foram explorados durante a terceira roda de conversa. Inicialmente, o propósito era não apenas obter respostas às perguntas formuladas, mas também fomentar a construção de narrativas em torno dessas respostas. Contudo, foi observado que as narrativas resultantes foram limitadas durante as duas primeiras dinâmicas, com contribuições mais substanciais emergindo somente na terceira rodada.

Apesar desse desafio inicial, as narrativas verificadas durante a última roda de conversa revelaram-se extremamente enriquecedoras e que validam a

propositura de uma análise de conteúdo, uma vez que o conteúdo dessas narrativas se alinhara de maneira consistente com as respostas obtidas nas atividades anteriores. Ademais, destaca-se que a contextualização das respostas com as narrativas da terceira roda de conversas contribuiu significativamente para dar sentido de modo a colaborar para a análise subsequente.

A verificação das temáticas emergentes permitiu a identificação das palavras mais frequentemente mencionadas nos relatos das alunas, reforçando, assim, os significados atribuídos por elas no contexto de seus percursos educacionais dentro do PROEJA Integrado.

3 MERGULHANDO NOS SIGNIFICADOS SUBMERSOS: ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1 Análise de Conteúdo das Narrativas

Na análise de conteúdo das narrativas, foram identificadas as palavras mais frequentes, sendo selecionadas as trinta principais para posterior categorização. A mediação da pesquisadora durante as rodas de conversa visou garantir a espontaneidade dos relatos, possibilitando que as participantes compartilhassem livremente suas experiências escolares.

Codificação

A codificação das palavras-chave revelou similaridades temáticas nas narrativas, permitindo a associação a categorias específicas, conforme sugerido por Bardin (1977). Esse processo de análise sistemática não apenas permite a identificação de padrões, mas também promove uma compreensão mais profunda das experiências e perspectivas das participantes.

Quadro 2 - Palavras com maior ocorrência nas narrativas das alunas

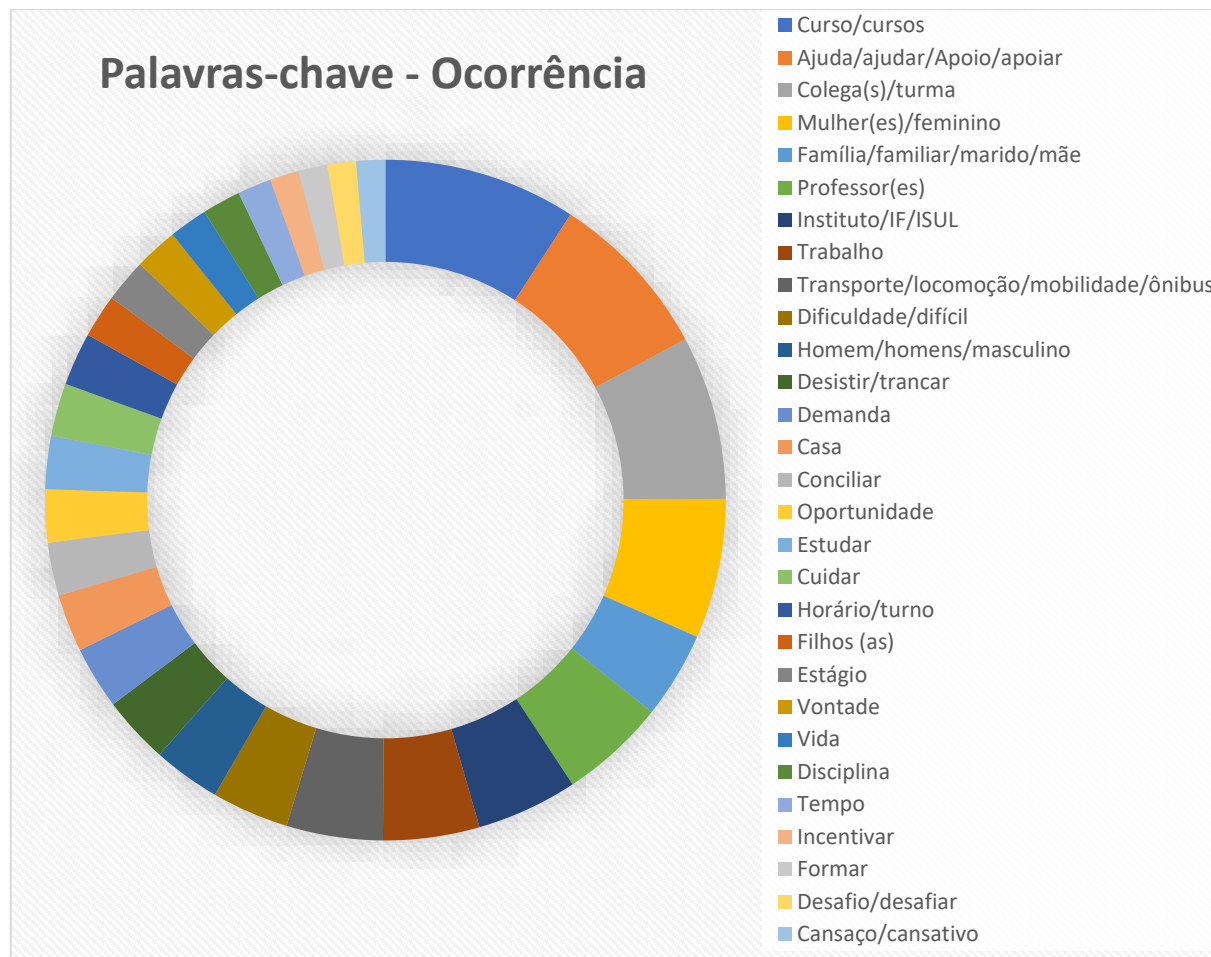
Nº	Unidade de Registro (Palavras-chave)	Ocorrência
1	Curso/cursos	40
2	Ajuda/ajudar/Apoio/apoiar	35
3	Colega(s)/turma	34
4	Mulher(es)/feminino	29
5	Professor(es)	22
6	Instituto/IF/ISUL	21
7	Trabalho	20
8	Transporte/locomoção/mobilidade/ônibus	20
9	Família/familiar/marido/mãe	18

Nº	Unidade de Registro (Palavras-chave)	Ocorrência
10	Dificuldade/difícil	16
11	Homem/homens/masculino	14
12	Desistir/trancar	14
13	Demanda	13
14	Casa	12
15	Conciliar	11
16	Oportunidade	11
17	Estudar	11
18	Cuidar	11
19	Horário/turno	11
20	Estágio	9
21	Vontade	9
22	Filhos (as)	9
23	Vida	8
24	Disciplina	8
25	Tempo	7
26	Incentivar	6
27	Formar	6
28	Desafio/desafiar	6
29	Cansaço/Cansativo	6
30	Auxílio	5

Fonte: Elaborado pela autora.

Para melhor visualização elaborou-se o gráfico 37 a fim de demonstrar a amplitude de palavras coletas através das narrativas das alunas.

Gráfico 28 - Distribuição das palavras-chave por ocorrência



Fonte: Elaborado pela autora.

Categorização

Na fase de categorização, os elementos foram agrupados com base na semelhança significados, promovendo uma representação compacta e sintetizada dos dados brutos. As categorias estabelecidas seguiram critérios fundamentais, como exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade, fidelidade e produtividade, conforme preconizado por Bardin (1977). Essas características garantem a qualidade e confiabilidade da análise de conteúdo, possibilitando a obtenção de percepções relevantes sobre o tema em questão.

Quadro 3 - Associação palavras-chave por temática

Unidade de Registro (Palavras-chave)	Ocorrência	Temáticas
Ajuda/ajudar/Apoio/apoiar	35	Apoio
Colega(s)/turma	34	Apoio
Professor(es)	22	Apoio
Instituto/IF/ISUL	21	Apoio
Incentivar	6	Apoio
Auxílio	5	Apoio
Família/familiar/marido/mãe	18	Apoio
Cuidar	11	Desafios
Horário/turno	11	Desafios
Dificuldade/difícil	16	Desafios
Demanda	13	Desafios
Casa	12	Desafios
Conciliar	11	Desafios
Filhos (as)	9	Desafios
Vontade	9	Desafios
Tempo	7	Desafios
Desafio/desafiar	6	Desafios
Transporte/locomoção/mobilidade/ônibus	20	Desafios
Cansaço/cansativo	6	Desafios
Trabalho	20	Expectativas/Motivações
Oportunidade	11	Expectativas/Motivações
Estágio	9	Expectativas/Motivações
Estudar	11	Expectativas/Motivações
Curso/cursos	40	Percurso
Desistir/trancar	14	Percurso
Vida	8	Percurso

Unidade de Registro (Palavras-chave)	Ocorrência	Temáticas
Disciplina	8	Percurso
Formar	6	Percurso
Mulher(es)/feminino	29	Questões de gênero
Homem/homens/masculino	14	Questões de gênero

Fonte: Elaborado pela autora.

As palavras foram agrupadas por similaridade de significados, o que resultou em cinco grupos semânticos embasados pelas narrativas. Tomou-se o cuidado de na compreensão observar o contexto e os sujeitos da pesquisa. Os grupos temáticos foram na perspectiva de apoio necessário para realizar os percursos, nos desafios enfrentados pelas alunas no processo, as expectativas e motivações que as fazem seguir em frente, como está sendo o percurso escolar em si e as questões de gênero percebidas pelas alunas durante suas experiências educacionais. Esta fase final de categorização não apenas organiza os dados de forma coerente, mas também oferece uma estrutura analítica que facilita a interpretação e a discussão dos resultados.

Na análise dos dados notou-se que algumas palavras sempre estavam associadas nas mesmas narrativas quando era tratado algum tema específico, a exemplo disso, as palavras “ajuda”, “apoio” e “incentivo” eram sempre frequentes quando as alunas se referiam ao suporte necessário para dar seguimento aos estudos.

Neste mesmo contexto, palavras como “marido” e “mãe” foram associadas e também com frequência demonstrando a presença de apoio familiar nesse processo educacional. Outras palavras que apareceram com grande ocorrência foram “campus”, “IF”, “instituição”, “professores” e “auxílio”, todas essas palavras traziam um sentido de apoio institucional nos relatos. E por último, palavras como “turma” e “colegas” foram associadas ao significado de apoio necessário para a permanência no curso.

Foram separados fragmentos das narrativas que demonstram essas correlações conforme pode-se verificar a seguir. Este processo de identificação de associações entre palavras-chave não apenas confirma os padrões identificados

anteriormente, mas também oferece percepções adicionais sobre os diferentes tipos de apoio percebidos pelas alunas em seu percurso educacional.

Aluna 6: [...] O **campus** e o curso ele **ajuda** nós o público feminino, para se sentir confortável e a vontade, os **professores** colaboram e faz tu se desafiar pra conseguir e ir além [...] (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 42).

Aluna 5: Bom, tudo começou quando meu **marido** havia se formado e sempre me falava que o curso seria uma boa para mim então assim me inscrevi.

[...] com **ajuda** dos **professores** e alguns **colegas** consegui avançar para o próximo semestre [...] Algumas amizades que fiz me motivaram bastante também, foi bem difícil decidir trancar e perder contato direto com alguns da **turma** (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 47).

Aluna 4: Os **professores** são muito queridos né eles conseguem adaptar a gente na nossa necessidade, de levar junto eu posso e tudo mais. Nunca teve algum **professor** que dificultasse isso muito pelo contrário eles abraçam a gente, torna as coisas mais fáceis né (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 24).

[...] Numa **turma** pequena, um ajuda o outro, um completa a inteligência do outro, a dificuldade do outro e não posso perder essa **turma** sabe porque apesar de poucos assim é muito importante um para o outro e a gente até nossa afinidade cada um conhece a dificuldade um do outro não posso perder essa **turma** agora [...] Mas hoje em dia a gente é uma **turma** de comigo, 5 alunos. E às vezes tem o Fulano que é nosso **colega** que faz as cadeiras dele separado. Enfim, a gente somos poucos **colegas**, poucos alunos hoje em dia do 4º semestre, mas eu não abria mão da minha **turma** sabe. (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 24).

[...] para mim ir para o estágio, para ir para o **IF**, eu preciso contar com a **ajuda** da minha **mãe**. Depois que eu comecei o estágio, que ia ficar 6 horas fora de casa e mais a noite eu precisei contar com **ajuda** da minha **mãe**. Ai o que que eu faço?! Os dias que que o meu **marido** vai trabalhar, que eu já olho na escala dele eu trago a minha **mãe** um dia antes para cá para casa. (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 38).

[...] o **auxílio** estudantil que eles dão pro pessoal que mora e vem de outra cidade, tá morando por algum tempo aqui na cidade para fazer o seu curso aqui, o **auxílio** de transporte né para quem já mora aqui ou não, para continuar vindo, porque logo no primeiro semestre eu vi que muita gente desistiu. Porque infelizmente morava em outra cidade, Triunfo, Butiá, enfim não ia conseguir chegar, não ia ter carona pra vir pro **IF** a noite né. [...] enfim o **auxílio** ali de enfim transporte, moradia e alimentação, então acredito que isso ajudou muito e é para mim (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 36).

Aluna 3: Mas isso me **incentiva** a ir mais fundo no que desejo, o curso abriu portas que eu não imaginava agora faço outro curso na mesma área quase de operador de processos siderúrgicos no senai por contrato da Gerdau isso então pra mim já é sem dúvidas uma amostra do que escolher o **Ifsul** e essa área foi uma ótima escolha [...] (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 44).

Aluna 2: Acho que o ensino de qualidade e também o que a **instituição** mostra, sem preconceitos, sem discriminação, é tudo muito humano! Isso me faz querer ficar cada vez mais lá.

[...] Acho que a sensação de igualdade que o curso proporciona, o tratamento dos **professores** também, é algo muito igualitário entre os gêneros! (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. XX).

As narrativas analisadas revelaram que os desafios enfrentados pelas participantes frequentemente se concentram em duas áreas distintas: mobilidade e conciliação entre vida pessoal, trabalho e estudos. No que diz respeito à mobilidade, as palavras recorrentes como "locomoção", "transporte", "ônibus", "van" e "mobilidade" indicam as dificuldades encontradas pelas alunas para se deslocarem até a instituição de ensino.

Por outro lado, em relação à conciliação de responsabilidades pessoais, profissionais e acadêmicas, termos como "contratempos", "casamento", "cuida", "casa", "demanda", "filhos" (guriuzinha²³, neném), "vontade", "tempo" e "horário" emergem nas narrativas, evidenciando os obstáculos enfrentados para equilibrar essas diferentes esferas da vida cotidiana.

Essas dificuldades, destacadas pelas participantes em seus relatos, contribuem para uma compreensão mais abrangente dos desafios enfrentados por estudantes que buscam concluir seus estudos enquanto lidam com questões de mobilidade e conciliação de múltiplas responsabilidades.

Aluna 6: Com ajuda do auxílio fica mais fácil a **locomoção**, consigo pagar gasolina e alguém me levar [...] (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 43).

Aluna 4: [...] o auxílio de **transporte** né para quem já mora aqui ou não, para continuar vindo, porque logo no primeiro semestre eu vi que muita gente desistiu. Porque infelizmente morava em outra cidade, Triunfo, Butiá, enfim não ia conseguir chegar, não ia ter carona pra vir pro IF a noite né (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 36).

Aluna 2: "Bom, minha maior dificuldade é o **transporte**, o ir e vir fica complicado! Os **ônibus** não tem **horários** bons, se eu saio daqui às 18h, chego lá atrasada e na volta não tem **ônibus**! Ultimamente meu avô me busca todos os dias de moto, ele vai de Arroio dos Ratos á Charqueadas e volta só pra mim estudar!... o único desafio verdadeiro pra mim é a falta de **transporte**, não tem mais a **Van** pro **turno** da noite! (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 44).

[...] Acredito que o if poderia ajudar disponibilizando algum tipo de **transporte** escolar, ou até mesmo a prefeitura de Arroio dos Ratos, e sim, muitas meninas param por conta da **mobilidade**! Tem uma menina que travou o curso dela no primeiro semestre, ela é daqui de Arroio dos Ratos, por que não conseguia **transporte**! (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 45).

Aluna 5: [...] Logo no primeiro semestre tive alguns **contratempos** pois estava organizando meu **casamento**, **cuidando** da **casa**, trabalhando e estudando, ou seja, quase desistindo de tudo pois descobri que é muito **difícil conciliar** tudo, mas não deixei a "peteca" cair. [...] Chegando no segundo semestre ainda um pouco **cansada** da correria comecei a trabalhar no buffet com a minha sogra nos finais de semana, era ótima aquele dinheiro extra mas eu não conseguia muito **tempo** para fazer os trabalhos da escola, pois então, certamente acumulava né [...] agora meu marido está enfrentando uns problemas de saúde e está um **tempo** afastado da empresa [...] eu estava faltando demais, perdendo demais em menos de um mês de início do terceiro semestre eu já tava me sentindo

²³ Termo regional do Rio Grande do Sul para se referir a uma menina, na narrativa a aluna usa o termo para falar da filha.

péssima por ver o conteúdo acumular e saber que não teria **tempo** pra por tudo em ordem [...] (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 47).

Aluna 4: [...] mas é **cansativa** sabe essa... esse trabalho de trabalhar de dia e de noite estudar. Meus colegas mesmo todo o dia falam né: "só mais hoje...só mais hoje!" A gente chega destruído na aula sabe é **cansativo** tipo chegar e estudar mais um pouco, mais é aquela coisa, força de **vontade**, cada um sabe das suas **demandas**[...] por mais que a gente consiga **conciliar** e tudo obviamente né o coração sempre fica na mão né de deixar a **neném** [...] A minha colega se tivesse aqui respondendo praticamente ela vai falar a mesma coisa porque ela também tem a **demanda** dela ela tem três **guriazinhas** né [...] (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 24).

Aluna 3: Eu acho que para todo mundo é complicado né que tem que trabalhar fazer alguma coisa fora. Eu faço também Senai na Gerdau de tarde, então eu só saio e venho para a aula, já tem que ir rápido já para isso. Fora isso o meu **horário** livre agora é só de manhã (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 26).

Dentro do próximo grupo de palavras, essas compartilhavam as expectativas e motivações, observou-se a presença recorrente de termos como "trabalho", "estudos", "estágio", "expectativas" e "oportunidade". Essas palavras refletem as aspirações e objetivos das alunas em relação ao seu futuro profissional e acadêmico. Em particular, a palavra "trabalho" é empregada de forma positiva e aspiracional, denotando uma meta desejada pelas participantes.

Trechos das narrativas evidenciam essa perspectiva, demonstrando o valor atribuído ao trabalho como uma oportunidade de realização pessoal e profissional. Esta análise revela a interligação entre as expectativas individuais das alunas e suas motivações para perseguir seus objetivos educacionais e profissionais, contribuindo para uma compreensão mais ampla dos fatores que impulsionam seu engajamento e esforço escolar.

Aluna 6: [...] meu **trabalho** é relacionado com a área que eu curso, e pretendo me formar em engenharia pra melhorar meus **estudos** e aprendizado [...] (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 43).

Aluna 4: [...] eu mudei totalmente de profissão, tentei procurar alguma coisa na minha área aqui na região, mas não consegui. Então me matriculei no curso de fabricação tentando uma reintegração no mercado de **trabalho** [...] Graças a Deus, estou **estagiando** numa grande empresa, mas o meu objetivo principal é ser efetivada né. Então eu me dei a **oportunidade** de tentar outra carreira, mas o objetivo mesmo é ser efetivada é me reintegrar de fato e ter uma estabilidade financeira né. [...] Mas pra mim o curso de fabricação mecânica em si tá sendo muito muito bom sabe, superou minhas **expectativas**[...]. Fortalecendo meu conhecimento e graças a Deus tá me dando uma **oportunidade** de **trabalho** (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 40).

Aluna 2: Agora consegui um **estágio** por conta do curso e estou muito feliz! (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 44).

No quarto grupo de palavras, identificou-se uma associação de palavras-chave que remetiam ao sentido de percurso, especialmente quando as participantes descreviam o desenvolvimento de seus percursos escolares. Termos como "curso",

"vida", "formar", "desistir", "trancar" e "disciplina" emergiram com frequência nas narrativas dessas alunas. Essas palavras refletem as diversas etapas e decisões encontradas ao longo do caminho educacional das participantes, desde a escolha do curso até as ponderações sobre persistir ou interromper os estudos.

A análise desses fragmentos nas narrativas contribui para uma compreensão mais profunda das experiências individuais das alunas em relação à sua jornada educacional, adicionando uma perspectiva significativa ao contexto geral da pesquisa sobre os desafios e motivações enfrentados por elas. Essa análise se conecta aos parágrafos anteriores ao ampliar o escopo de investigação para incluir não apenas as expectativas e motivações das participantes, mas também o progresso e as decisões ao longo de seus percursos escolares.

Aluna 3: Desde que entrei no **curso** de fabricação mecânica já foi uma mudança na minha rotina e visão do que eu queria pro futuro já que o único trabalho que tive na **vida** era de caixa de supermercado e loja e essa área do **curso** fugia totalmente do que eu acreditava que iria fazer [...] (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 44).

Aluna 6: meu trabalho é relacionado com a área que eu **curso**, e pretendo me **formar** em engenharia pra melhorar meus estudos e aprendizado, é uma correria mais vale a pena (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 42).

Aluna 5: Já estava querendo já **desistir** de tudo logo. Mas aí meu marido sugeriu para mim **trancar** e espairecer a cabeça e voltar no próximo semestre, então assim pretendo. Voltar com tudo e me **formar** [...] (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 47).

Aluna 4: Mas o objetivo final mesmo é isso, é me **formar** obviamente e conseguir me efetivar na empresa né. [...] A carga horária que a gente tem ali e as **disciplinas** que têm ali acho que deu para conciliar tudo certinho né. A única **disciplina**, na verdade, que a gente não teve essa obrigatoriedade de presencialmente foi de educação física, tava bem claro para gente. [...] Porque é uma **disciplina** que apesar de não ter presencialidade, a gente presencialmente, a gente ainda tem que fazer as atividades para fechar a nota no final do semestre (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 37).

Aluna 2: O **curso** em si é ótimo, gosto muito dos professores, estou ansiosa pra me **formar**! [...] Acho que a sensação de igualdade que o **curso** proporciona [...] Nunca pensei que conseguiria fazer parte do Ifsul!... então quando eu vi a chance de entrar, não pensei duas vezes, queria um futuro melhor pra mim e achei aqui! [...] Espero me **formar** e continuar na área, sempre melhorando 😊 (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 44).

No quinto grupo de palavras, foram identificadas palavras-chave que carregavam conotações de gênero. As alunas frequentemente ressaltaram, em seus relatos, a dualidade de gênero ao mencionarem termos como "homem", "mulher", "masculino" e "feminino". Essas palavras refletem a percepção das participantes sobre as questões de gênero e sua influência nas experiências educacionais.

A análise das narrativas revela a maneira como as alunas interpretam e experienciam sua identidade de gênero dentro do contexto escolar. Esse enfoque

enriquece a compreensão das dinâmicas de gênero presentes no ambiente educacional e sua interação com os desafios, motivações e percepções individuais das alunas, fornecendo uma visão mais abrangente e contextualizada sobre as experiências educacionais das mulheres no contexto em questão.

Essa análise se conecta às anteriores ao ampliar a compreensão dos fatores que influenciam as experiências das alunas, incluindo não apenas as expectativas, motivações e percurso educacional, mas também as percepções de gênero que moldam suas vivências escolares.

Aluna 4: [...] nossa eu não vou me matricular no curso de fabricação mecânica, vai ter só **homens** lá, vou me sentir muito excluída [...] Só eu de **mulher** lá e é um curso maior **homens** [...] (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 35).

Aluna 4: [...] então obviamente se eu tivesse outras referências de **mulher**, hoje em dia somos só eu e a minha colega [...] (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 39).

Aluna 3: [...] tive medos por ser algo mais da área **masculina** e ainda tenho alguns receios [...] (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 44).

Aluna 6: [...] dentro da sala da aula é que as **mulheres** são a minoria e é muito ruim para poder se apoiar, o restante são **homens**, o lado ruim que o público alvo são **homens** e a minoria são **mulheres** e muitos deles não colaboram [...] muito do público **feminino** são mães e outras só querem concluir o médio com o apoio e que se sinta confortável para cursar o curso [...] (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 42).

Aluna 6: [...] A pedagogia é a único curso mais procurados pelo público **feminino**. Já os outros a maioria é **masculino** (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 43).

Aluna 2: Acho que falta sim, talvez uma campanha sobre **mulheres** na mecânica faria a diferença... Mostrando que todas nós podemos fazer isso, algo **feminista** mesmo...Acho que para as jovens **meninas**, ver outras jovens faria muita diferença. [...] Acho que apesar de ser um local predominantemente **masculino**, eu gosto de estar lá e fazer a diferença, espero crescer no curso e também que mais **mulheres** queiram fazer parte. Talvez essa ação da presença das **mulheres** possa abranger temas como feminismo, **mulheres** no mercado de trabalho e respeito ao espaço **feminino** (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 45).

Após a organização dos dados coletados, optou-se pela categorização por temática, seguindo as recomendações de Bardin (1977), que salienta a importância dos índices temáticos, verbais e figurativos na análise qualitativa, enfatizando que a interpretação vai além da mera contagem de ocorrências, requerendo uma compreensão contextualizada das mensagens e dos sujeitos envolvidos. Esta abordagem metodológica permite uma compreensão mais profunda das nuances presentes nas narrativas das participantes, facilitando a identificação de padrões e significados subjacentes.

Na fase do tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação assumem um papel central, pois é nesse momento que o pesquisador organiza os resultados categorizados nas etapas anteriores e busca inferir informações relevantes sobre o objeto de estudo (Bardin, 1977). A análise interpretativa possibilita uma compreensão mais ampla das experiências e percepções das participantes, permitindo uma reflexão mais abrangente sobre os temas emergentes.

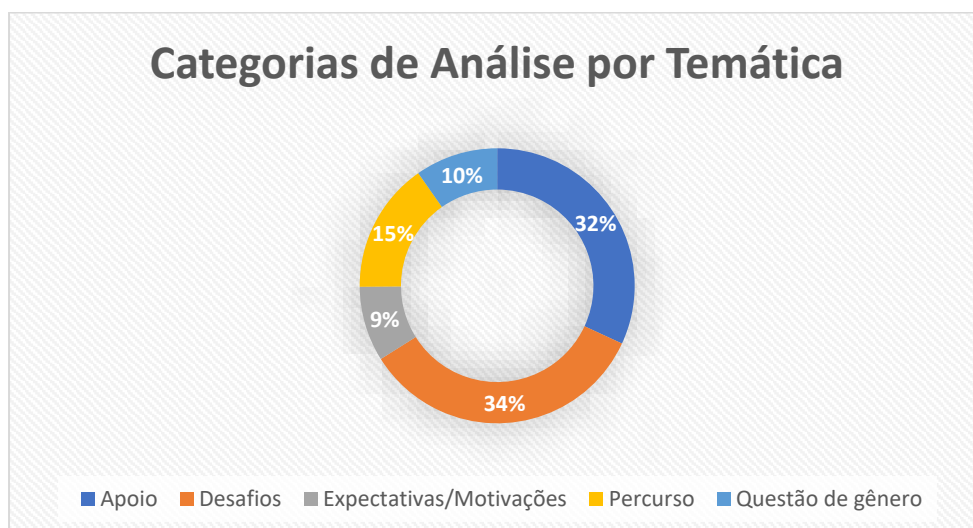
Em síntese, os critérios de análise de conteúdo recomendados por Bardin (1977, p. 119-120) — exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade, fidedignidade e produtividade — foram observados durante todo o processo. A seleção das trinta palavras mais frequentes, conforme apresentado no gráfico 37, foi seguida pela associação temática e semântica, como indicado no quadro 3.

O resultado final, apresentado no gráfico 38 e no quadro 4, revelam as cinco categorias emergentes: apoio; desafios; expectativas e motivações; percurso; e questões de gênero.

Ademais, as categorias Apoio e Desafios evidenciaram a necessidade de serem subdivididas em subcategorias. A categoria Apoio foi desdobrada em três subcategorias: Apoio Familiar, Apoio Institucional e Pertencimento de Grupo. Os Desafios foram discriminados em duas subcategorias: Mobilidade e Conciliação entre Vida Pessoal, Estudos e Trabalho.

As categorias e subcategorias proporcionam uma estrutura analítica que permite uma compreensão abrangente das narrativas das participantes, relacionando-se diretamente com os temas discutidos ao longo da pesquisa.

Gráfico 29 - Categorias de Análise Finais



Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 4 - Categorias Finais - Análise de Conteúdo

Categorias Finais	Subcategorias	Descrição
I – Apoio		Engloba relatos relacionados ao suporte familiar, institucional e de pertencimento de grupo percebido pelas participantes.
	Apoio Familiar	Refere-se ao suporte e encorajamento oferecido pelas famílias das participantes em seu percurso escolar.
	Apoio Institucional	Diz respeito ao suporte e recursos fornecidos pela instituição educacional para facilitar o sucesso escolar das participantes.
	Pertencimento de Grupo	Relaciona-se com o sentimento de pertencimento e apoio emocional proveniente da interação com colegas e grupos dentro do ambiente escolar.
II – Desafios		Compreende os obstáculos enfrentados pelas participantes em seu percurso escolar, tais como dificuldades de mobilidade, conciliação entre vida pessoal, trabalho e estudos.
	Mobilidade	Refere-se às dificuldades físicas de locomoção enfrentadas pelas participantes durante seu percurso escolar.
	Conciliar Vida Pessoal, Estudos e Trabalho	Inclui os desafios relacionados à gestão do tempo e energia para equilibrar as demandas da vida pessoal, do trabalho e dos estudos.
III - Expectativas e Motivações		Refere-se às aspirações, objetivos e fontes de motivação das participantes em relação ao seu futuro profissional e educacional.
IV – Percurso		Engloba narrativas relacionadas ao desenvolvimento e às decisões ao longo do percurso educacional das participantes.
V - Questões de Gênero		Inclui reflexões e experiências das participantes relacionadas à identidade de gênero e às dinâmicas de gênero no contexto educacional.

Fonte: Elaborado pela autora.

A análise dos resultados, como ressaltado por Pereira (2013), representa o momento em que o pesquisador realiza uma apreciação crítica dos dados coletados, visando discutir as informações consideradas mais relevantes ao longo do estudo.

Neste contexto, os dados coletados neste estudo foram provenientes das narrativas das alunas do curso de Fabricação Mecânica, participantes do PROEJA Integrado, proporcionando uma compreensão aprofundada sobre a construção de seus percursos escolares em consonância com seus contextos de vida pessoal.

A análise e discussão dos dados constituem a fase em que os dados coletados são revisados, processados e interpretados para alcançar conclusões relevantes em relação aos objetivos da pesquisa.

Para compreender os resultados, foram identificadas e categorizadas as informações obtidas, conforme demonstrado no quadro 4, divididas em cinco categorias principais e cinco subcategorias: **I** – Apoio: Familiar, Institucional e Pertencimento de Grupo; **II** – Desafios: Mobilidade e Conciliar Vida Pessoal, Estudos e Trabalho; **III** – Expectativas e Motivações, **IV** – Percurso e **V** – Questões de Gênero.

Essas categorias e subcategorias oferecem uma estrutura analítica que possibilita uma compreensão mais aprofundada das experiências das participantes e das dinâmicas subjacentes aos seus percursos escolares, possibilitando assim a compreensão sobre os fatores que influenciam suas jornadas educacionais.

3.2 Revisão de Literatura Sistemática

A fim de contextualizar a presente pesquisa e auxiliar no embasamento teórico das análises e discussões de resultados, foi conduzida uma revisão de literatura sistemática (RLS) com o propósito de mapear e analisar criticamente os principais estudos acadêmicos relacionados ao tema em questão. A RLS tem por objetivo reunir estudos semelhantes por tema. André (2016, p. 36) corrobora e destaca a importância desta prática para o desenvolvimento da pesquisa dizendo que: “é preciso fazer um levantamento do estado do conhecimento a respeito do tema escolhido para que o pesquisador não repita o que já foi feito e possa fazer avançar o conhecimento”.

Neste estudo, as bases selecionadas para a busca foram a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e a plataforma SciELO. As buscas foram realizadas no período de 24 a 27 de março de 2024, com acesso através da Comunidade Acadêmica Federada - CAFE, utilizando as credenciais de discente da UNEB. Os descritores utilizados foram "mulheres educação profissional" e

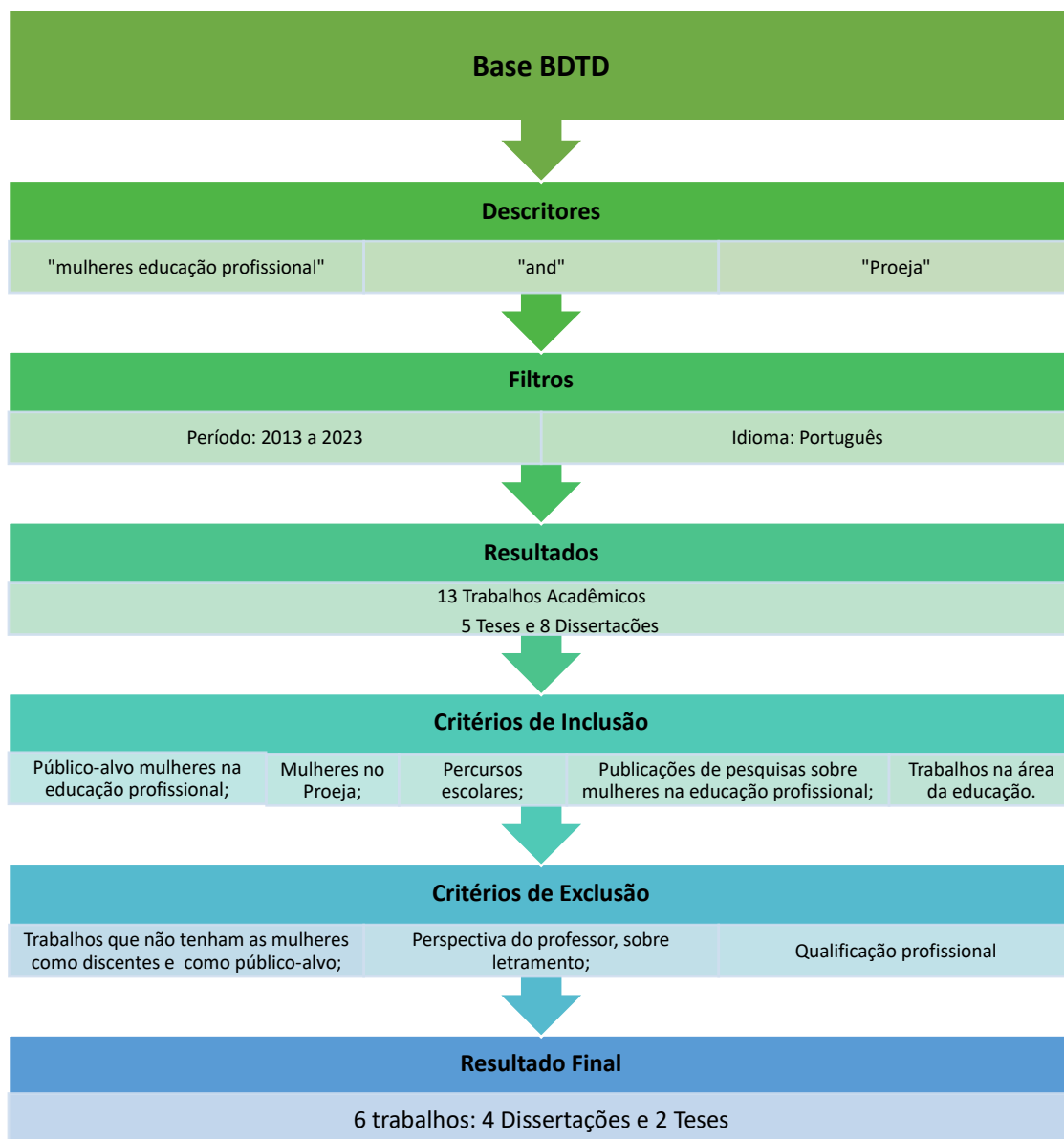
"PROEJA", combinados através do operador booleano "and", sendo refinados conforme a especificidade de cada base.

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos estudos foram os seguintes: publicações compreendidas entre os anos de 2013 e 2023, idioma português, público-alvo composto por mulheres discentes da educação profissional, abordagem do PROEJA, temáticas como evasão, inserção no mercado de trabalho, percursos escolares, questões socioeconômicas e sociodemográficas relacionadas às mulheres no PROEJA, além de trabalhos que versassem sobre estudos específicos acerca dessa população.

Na base BDTD, foram identificados 13 trabalhos acadêmicos, sendo 8 dissertações e 5 teses. Foram excluídas publicações que não se adequavam aos critérios estabelecidos, tais como aquelas que não tinham mulheres discentes da educação profissional como público-alvo, abordavam a perspectiva do professor, tratavam de letramento, qualificação profissional ou egressas, resultando na exclusão de 7 trabalhos. Foram incluídos 6 trabalhos que apresentaram afinidade com a temática da pesquisa.

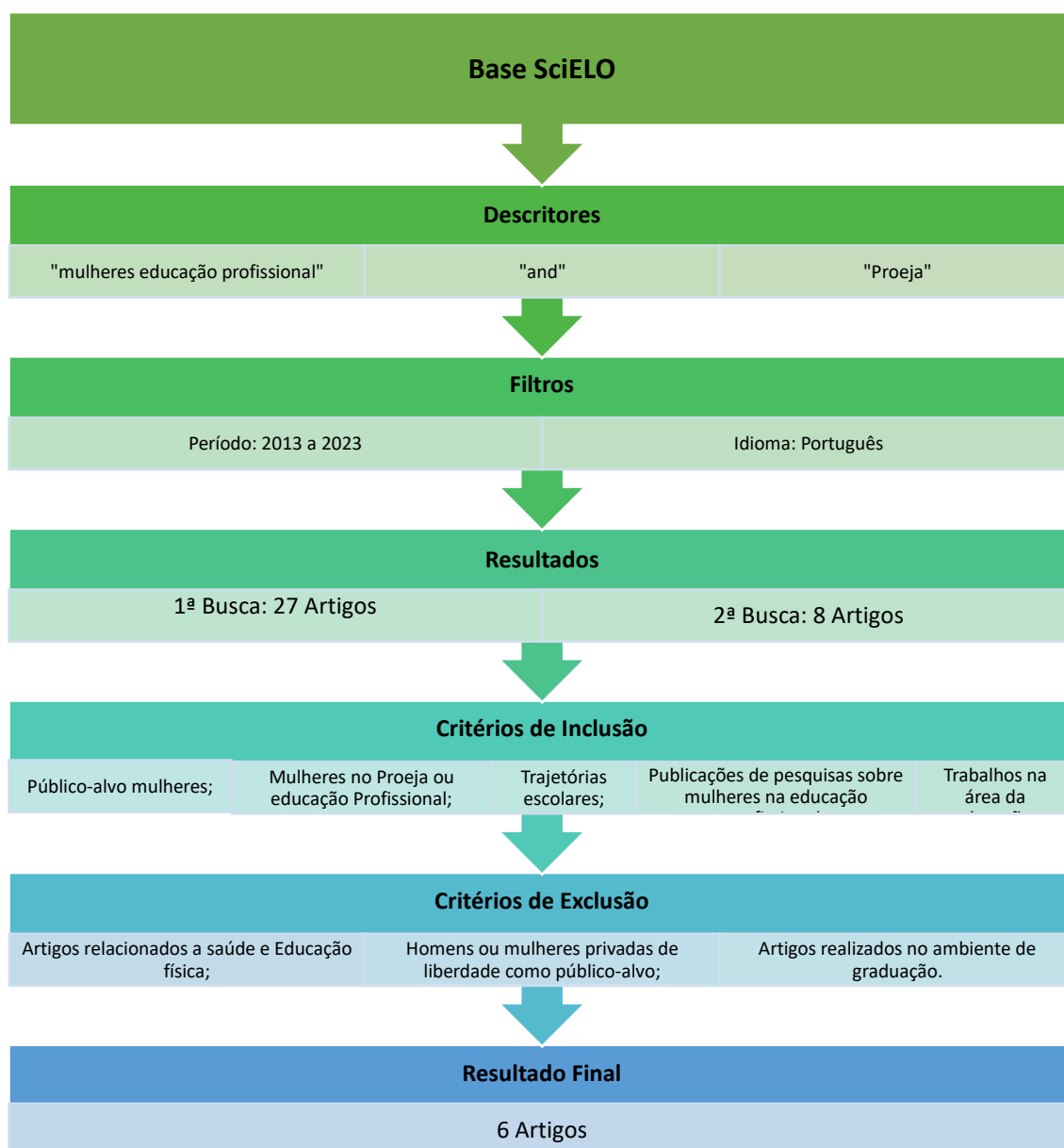
Já na base SciELO, foram conduzidas duas buscas. Na primeira, utilizando o descritor "mulheres educação profissional", foram identificados 27 artigos, dos quais 25 foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos, resultando na inclusão de 2 artigos. Na segunda busca, com o descritor "PROEJA", foram encontrados 8 artigos, dos quais 4 foram excluídos e 4 incluídos conforme os critérios previamente definidos. Ao todo, foram incluídos 6 artigos provenientes da base SciELO, os quais abordavam questões relacionadas às mulheres na educação profissional e apresentavam relevância para o objeto de estudo. Os fluxogramas a seguir ilustram o processo descrito.

Figura 8 - Fluxograma da busca na Base BDTD



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 9 - Fluxograma da busca na Base SciELO



Fonte: Elaborado pela autora.

Com a RLS tem-se o embasamento teórico-conceitual para a construção da justificativa científica sobre o objeto de estudo da pesquisa. Além disso, pretende-se com estes estudos obter o assentamento para realizar a análise e discussão dos resultados verificados em campo. Os principais autores e achados incluídos a partir desta revisão seguem nesta ordem: Fontella (2019), Menezes (2020), Model (2022), Machado (2016), Costa (2016), Machado (2022), Ataidés (2016), Silva e Ribeiro (2014), Fernandes, Gimenes e Domingues (2017), Gomes, Freitas e Marinho (2022), Silva e Jorge (2018), Tavares e Nery (2016) e Amado (2015).

A tese de Fontella (2019) nomeada "*Percursos de mulheres no programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos (Proeja)*" estabelece um diálogo conveniente com a presente investigação. Essa convergência se manifesta em três aspectos principais: público-alvo, tipo de oferta educacional e contexto institucional.

Ambas as pesquisas se dedicam a compreender as experiências de mulheres no PROEJA, com foco nas dinâmicas e desafios específicos dessa modalidade educacional, especialmente no que se refere à formação de mulheres. A análise de Fontella (2019) sobre as trajetórias de alunas do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) no Proeja revela que as influências sociais e a reprodução do papel social de gênero impactam significativamente a trajetória escolar das mulheres, com interrupções na escolaridade relacionadas a atividades tradicionalmente atribuídas às mulheres na sociedade.

Essa pesquisa contribui para a presente investigação ao destacar a necessidade de políticas públicas e práticas educativas que considerem as especificidades de gênero e promovam a emancipação social das mulheres em contextos de EJA. A análise de Fontella (2019) serve como um alerta para os desafios persistentes na garantia do acesso e da permanência de mulheres na educação, reforçando a importância de pesquisas que abordem essa temática de forma crítica e reflexiva.

A dissertação de Menezes (2020), intitulada "*PROEJA Mulheres: um olhar atento às questões do empoderamento feminino*", aborda a temática do empoderamento feminino e a valorização da mulher por meio de sua inserção na educação e obtenção de qualificação profissional proporcionadas pelos cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA). A autora propõe uma avaliação com enfoque de gênero, visando também estimular a reflexão sobre a missão das políticas públicas nesse contexto. Dessa forma, o estudo contribui em diversos aspectos para o avanço desta área de pesquisa.

A dissertação de Model (2022), intitulada "*Educação tecnológica ao alcance de todas? A invisibilidade das mulheres empobrecidas em revistas produzidas por instituições federais do Sul do Brasil*", constitui-se como uma pesquisa documental relevante que evidencia a escassez de publicações nas revistas do Sul do país acerca das mulheres estudantes da EJA e da Educação de Jovens e Adultos

integrada à Educação Profissional Técnica (EJA-EPT). Mesmo nas revistas dos institutos federais, há uma carência de publicações sobre a presença feminina na educação tecnológica, conforme apontado pela autora. Assim, ressalta-se a urgência de mais estudos com enfoque de gênero, especialmente voltados para o público feminino, o que justifica e reforça a relevância deste estudo.

Machado (2016), em sua tese intitulada *"Começar de novo: processo de integração/reintegração no mercado de trabalho das alunas do PROEJA do Instituto Federal de Minas Gerais"*, realiza um acompanhamento das alunas "não jovens", com idade a partir de 40 anos, que participaram do PROEJA e estão se integrando ou reintegrando ao mercado de trabalho. A autora realiza recortes interseccionais dessas mulheres para compreender seus processos de retorno ao ambiente escolar em busca de qualificação profissional. O estudo alinha-se aos objetivos desta pesquisa, que também visa discutir como o PROEJA é percebido pelas mulheres como uma oportunidade de reinserção no mercado de trabalho.

Costa (2016), em sua dissertação intitulada *"Evasão no PROEJA: um estudo de diagnóstico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá (2007-2015)"*, realiza um diagnóstico sobre a evasão em um campus do Instituto Federal, com um recorte específico sobre as motivações de evasão escolar das mulheres estudantes. O estudo dialoga com o propósito das discussões pretendidas nesta pesquisa, buscando identificar similaridades nas causas de evasão no contexto estudado.

Machado (2022), em sua dissertação intitulada *"Traços disposicionais da desigualdade: uma análise sobre os estudantes do Ensino Médio Integrado e PROEJA do IFRS"*, investiga as desigualdades presentes nas trajetórias educacionais de alunos do ensino médio regular e do PROEJA, com foco específico nas mulheres negras. Este estudo contribui para a pesquisa ao acrescentar camadas adicionais de análise, relacionadas à interseccionalidade da presença feminina na educação profissional.

Ataídes (2016), em sua dissertação intitulada *"Contribuições da Práxis do diálogo no processo de ensino-aprendizagem no PROEJA"*, destaca a importância do PROEJA para grupos vulneráveis, incluindo as mulheres, e ressalta a relevância de considerar a história do aluno na construção de sua biografia educacional. Nessa perspectiva, o estudo oferece contribuições valiosas para a análise das narrativas coletadas.

Silva e Ribeiro (2014), em seu artigo intitulado "*Trajetória de mulheres na ciência: 'ser cientista' e 'ser mulher'*", embora não direcionado especificamente para mulheres na educação profissional, oferece contribuições significativas sobre gênero e trajetórias femininas em áreas tradicionalmente associadas ao público masculino. Isso se relaciona às questões presentes no curso de fabricação mecânica, muitas vezes percebido como voltado para homens.

Fernandes, Gimenes e Domingues (2017), em seu artigo "*Mulheres e filhos menores de três anos: condições de vida*", embora não focado na educação profissional, oferece percepções sobre as dificuldades enfrentadas por mulheres mães devido à falta de políticas públicas de apoio à maternidade, o que perpetua as desigualdades de oportunidades em suas vidas, incluindo a esfera educacional e profissional.

Gomes, Freitas e Marinho (2022), em seu artigo "*Estudantes do PROEJA: de percursos negados a outras possibilidades*", contribuem com a metodologia aplicada na análise dos perfis sociodemográficos dos estudantes do PROEJA, oferecendo uma base útil para as discussões e análises dos perfis sociodemográficos das alunas do curso de Fabricação Mecânica.

Silva e Jorge (2018), em seu artigo "*O reencontro dos sujeitos adultos com a escola: significados e tensões no âmbito do PROEJA*", apresentam um levantamento do perfil dos alunos do PROEJA, considerando recortes interseccionais, além de discutir as causas e motivações para a permanência ou abandono do curso. Este estudo será utilizado para contextualizar as análises e discussões dos dados e narrativas obtidos nesta pesquisa.

Tavares e Nery (2016), em seu artigo "*As repercussões da violência de gênero nas trajetórias educacionais de mulheres*", evidenciam as trajetórias marcadas pela violência e violação de direitos que as mulheres enfrentam e que buscam superar por meio do ingresso no PROEJA. Esse estudo, baseado em narrativas de mulheres, oferece contribuições importantes para as análises desta pesquisa.

Amado (2015), em seu artigo intitulado "*O PROEJA e a proposta de integração curricular: dispositivos analisadores da educação*", promove uma discussão relevante sobre o currículo integrado e a necessidade de adaptações para a educação de jovens e adultos, o que pode fornecer subsídios para a análise do currículo proposto e sua execução pelas alunas.

Diante da lacuna de conhecimento identificada e das complexidades inerentes à participação das mulheres na Educação Profissional, especialmente no contexto do PROEJA, destaca-se a urgência de realizar mais pesquisas nessa temática, incluindo análises qualitativas mais aprofundadas.

Esta pesquisa em específico, que visa conhecer através das narrativas das alunas do curso de Fabricação Mecânica como elas construíram seus percursos escolares em relação ao currículo e conciliando com suas demandas de vida, bem como identificar o perfil sociodemográfico dessas alunas, assume uma importância singular. Tais análises não apenas ampliam nossa compreensão dos desafios e das potencialidades enfrentadas por essas mulheres neste campo, mas também proporcionam percepções para o desenvolvimento de políticas e práticas mais adequadas e inclusivas.

4 VOZES QUE FLUEM: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a aplicação da metodologia de Análise de Conteúdo sobre as narrativas das alunas e a identificação das categorias emergentes, a discussão dos resultados foi realizada considerando essas categorias em diálogo com as informações encontradas na Revisão de Literatura Sistemática (RLS). As narrativas foram organizadas em cinco categorias: apoio, desafios, expectativas e motivações, percursos e questões de gênero.

A categoria "Apoio" engloba relatos relacionados ao suporte familiar, institucional e de pertencimento de grupo percebido pelas participantes. A subcategoria "Apoio Familiar" refere-se ao suporte e encorajamento oferecido pelas famílias das participantes em seu percurso escolar. "Apoio Institucional" diz respeito ao suporte e recursos fornecidos pela instituição educacional para facilitar o sucesso escolar das participantes. "Pertencimento de Grupo" relaciona-se com o sentimento de pertencimento e apoio emocional proveniente da interação com colegas e grupos dentro do ambiente escolar.

A categoria "Desafios" compreende os obstáculos enfrentados pelas participantes em seu percurso escolar, tais como dificuldades de mobilidade, conciliação entre vida pessoal, trabalho e estudos. A subcategoria "Mobilidade" refere-se às dificuldades físicas de locomoção enfrentadas pelas participantes durante seu percurso escolar, enquanto "Conciliar Vida Pessoal, Estudos e Trabalho" inclui os desafios relacionados à gestão do tempo e energia para equilibrar as demandas da vida pessoal, do trabalho e dos estudos.

A categoria "Expectativas e Motivações" refere-se às aspirações, objetivos e fontes de motivação das participantes em relação ao seu futuro profissional e educacional. "Percurso" engloba narrativas relacionadas ao desenvolvimento e às decisões ao longo do percurso educacional das participantes. Por fim, "Questões de Gênero" inclui reflexões e experiências das participantes relacionadas à identidade de gênero e às dinâmicas de gênero no contexto educacional.

Os resultados da pesquisa sobre os percursos escolares das alunas no curso de Fabricação Mecânica do PROEJA Integrado revelaram uma rede complexa de desafios e superações, marcados por resiliência e determinação. A formação técnica no curso foi vista como uma oportunidade para melhorar as condições de vida e

ampliar as perspectivas de inserção no mercado de trabalho, especialmente em setores de melhor remuneração.

Para fundamentar as discussões, foram utilizadas as informações obtidas na RLS realizada nas bases de dados BDTD e SciELO, conforme apresentado no capítulo anterior. A seguir, são apresentados trechos das narrativas, produto das rodas de conversa, relacionados às categorias emergentes da análise de conteúdo, juntamente com as discussões teóricas que conferem significado aos relatos.

4.1 I – Apoio

No que concerne a categoria Apoio percebeu-se que as narrativas das participantes traziam elementos que destacavam algumas dimensões do apoio que entendiam como relevantes para terem um percurso bem-sucedido. Essas dimensões estavam alicerçadas no apoio familiar, institucional e do sentido de pertencimento de grupo.

4.1.1 Apoio Familiar

A família frequentemente é relatada como a responsável por incentivar e por vezes ser a rede de apoio para que as alunas possam estudar, conciliar suas atividades ocupacionais e auxiliar como podem para que as alunas não percam aulas. Inclusive evidencia-se esse papel essencial, dos familiares nas narrativas conforme pode-se verificar no fragmento a seguir:

Aluna 5: Bom, tudo começou quando meu **marido** havia se formado e sempre me falava que o curso seria uma boa para mim então assim me inscrevi (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 47).

Aluna 4: Para mim ir para o estágio, para ir para o **IF**, eu preciso contar com a **ajuda** da minha **mãe**. Depois que eu comecei o estágio, que ia ficar 6 horas fora de casa e mais a noite eu precisei contar com **ajuda** da minha **mãe**. Ai o que que eu faço?! Os dias que que o meu **marido** vai trabalhar, que eu já olho na escala dele eu trago a minha **mãe** um dia antes para cá para casa. [...] Então para mim poder estar fazendo isso é obviamente com a ajuda da minha **mãe**, porque se não fosse ela, não teria outra pessoa, mesmo que eu pagasse eu não ia conseguir sair de casa (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 38).

Aluna 6: Me inspiro no meu **avô**, sempre falou pra nunca parar de estudar, ele nunca teve a oportunidade de estudar, não sabe nem ler e escrever, então o que ele me fala sempre levo pra frente [...] (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 43).

Aluna 2: Ultimamente meu avô me busca todos os dias de moto, ele vai de Arroio dos Ratos à Charqueadas e volta só pra mim estudar! (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 44).

As alunas contam com diferentes formas de apoio familiar que impactam positivamente sua trajetória no curso técnico do Instituto Federal. O incentivo do marido, relatado pela Aluna 5, e a inspiração do avô, mencionada pela Aluna 6, motivam-nas a estudar, reconhecendo seu potencial e servindo como exemplos de superação.

Esse apoio, tanto prático quanto emocional, oferecido pela mãe da Aluna 4 e pelo avô da Aluna 2, proporciona suporte logístico e emocional, viabilizando a participação das alunas no curso e fortalecendo seus laços familiares. Essa parceria tem sido significativa para o sucesso educacional das alunas, especialmente aquelas que enfrentam dificuldades socioeconômicas ou outras barreiras à educação.

Esses achados contrariam outros cenários de pesquisas que apontam a família como um fator que pode dificultar o acesso à educação para as mulheres. Fontella (2019) destaca que, historicamente, os núcleos familiares, muitas vezes chefiados por homens e com uma visão patriarcal das atribuições das mulheres, contribuíram para a exclusão delas do ambiente educacional.

Da mesma forma, Costa (2016) aponta que estudantes provenientes de núcleos familiares desestruturados e de baixa escolaridade frequentemente não recebem apoio suficiente, o que pode levá-los a abandonar a escola. A falta de apoio familiar, nesse contexto, pode ser um fator determinante para o fracasso escolar, ressaltando a importância de um ambiente familiar estruturado e encorajador.

No entanto, Fontella (2019) ressalta as mudanças na sociedade ocasionadas pelos novos arranjos familiares, onde as mulheres passaram a assumir novos papéis nas famílias, alterando suas perspectivas dentro desses núcleos. Isso se evidencia nos relatos das alunas, para quem o diploma representa um exemplo para seus familiares, inspirando outros membros a seguirem o mesmo caminho.

Complementando essa perspectiva, Machado (2022), ao citar Bourdieu, enfatiza que a estruturação familiar e o capital cultural são fundamentais na definição das condutas e atitudes escolares, influenciando a eliminação diferencial dos estudantes de diferentes classes sociais. O sucesso escolar está, portanto, diretamente ligado ao legado familiar, sendo a continuidade dos estudos uma

escolha apoiada pelas atitudes familiares em relação à educação e pelo nível de ensino escolhido pelo estudante.

Em suma, a dimensão do apoio familiar é essencial para o percurso escolar das alunas, contribuindo não apenas para seu desenvolvimento educacional, mas também para o fortalecimento dos laços familiares, a valorização da educação na comunidade e a quebra de padrões familiares arraigados. As narrativas sobre o papel da família são, portanto, relevantes para esta pesquisa, pois demonstram uma mudança de paradigma, onde a família deixa de ser um empecilho e passa a ser uma rede de apoio.

4.1.2 Apoio Institucional

As estudantes em seus relatos elegeram o apoio institucional como determinante para que permaneçam no curso. Este está revelado quando elas apontam os professores, a assistência estudantil e o próprio instituto como agentes facilitadores e incentivadores no desenvolvimento do percurso escolar.

Aluna 4: Os **professores** são muito queridos né eles conseguem adaptar a gente na nossa necessidade, de levar junto eu posso e tudo mais. Nunca teve algum **professor** que dificultasse isso muito pelo contrário eles abraçam a gente, torna as coisas mais fáceis né [...] ali tem todo o apoio da do **IF** né. Os **professores** são muito... tem muito cuidado com a gente, assim sabe. Eles procuram dá para todo mundo, nós mulheres principalmente, eles entendem nossas demandas, porque a gente somos alunos do EJA né [...] (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 24).

[...] o **auxílio** estudantil que eles dão pro pessoal que mora e vem de outra cidade, tá morando por algum tempo aqui na cidade para fazer o seu curso aqui, o **auxílio** de transporte né para quem já mora aqui ou não, para continuar vindo, porque logo no primeiro semestre eu vi que muita gente desistiu. Porque infelizmente morava em outra cidade, Triunfo, Butiá, enfim não ia conseguir chegar, não ia ter carona pra vir pro **IF** a noite né. [...] enfim o **auxílio** ali de enfim transporte, moradia e alimentação, então acredito que isso ajudou muito e é para mim (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 36).

Aluna 6: [...] O **campus** e o curso ele **ajuda** nós o público feminino, para se sentir confortável e a vontade, os **professores** colaboram e faz tu se desafiar pra conseguir e ir além [...] com ajuda do **auxílio** fica mais fácil a locomoção, consigo pagar gasolina e alguém me levar (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 42).

Aluna 2: Acho que o ensino de qualidade e também o que a **instituição** mostra, sem preconceitos, sem discriminação, é tudo muito humano! Isso me faz querer ficar cada vez mais lá. [...] Acho que a sensação de igualdade que o curso proporciona, o tratamento dos **professores** também [...] é meio difícil as vezes porque são muitas coisas, muitas matérias, e agora mais um estágio, mas sempre conversamos com os **professores** e eles tentam ajudar (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 45).

Aluna 5: [...] com **ajuda** dos **professores** e alguns **colegas** consegui avançar para o próximo semestre [...] algumas amigas que fiz me motivaram bastante também, foi bem difícil decidir trancar e perder contato direto com alguns da **turma** (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 47).

As alunas relatam diversas experiências positivas com o apoio institucional oferecido pelo IF, evidenciando o impacto fundamental na trajetória delas no curso técnico.

A assistência estudantil que o IF oferece consiste em auxílio para moradia, alimentação e transporte, viabilizando o acesso e a permanência das alunas no curso, principalmente para aquelas de baixa renda. Os relatos destacam o auxílio estudantil fornecido pela instituição como um apoio institucional relevante para as alunas. O auxílio é lançado por edital anualmente e contempla os alunos que estejam em vulnerabilidade socioeconômica.

No mapeamento do perfil sociodemográfico verificou-se que cerca de 38,89% das alunas do PROEJA tinham renda familiar de até 1 salário mínimo *per capita*, enquadrando essas alunas no perfil de alunas de baixa renda. Também se verificou que 44,4% das alunas matriculadas em 2023 são beneficiadas pela AE. O auxílio de transporte, por exemplo, garante a locomoção de estudantes que residem em cidades distantes, como relatado pela Aluna 6, superando barreiras socioeconômicas que poderiam impedi-las de estudar.

A respeito dos professores, as alunas os descrevem como acolhedores, flexíveis e atenciosos, criando um ambiente de ensino humanizado e inclusivo. Essa característica se alinha ao que Freire (1996) destaca sobre a importância do educador humanista, no qual o papel do professor vai além da mera transmissão de conhecimento, assumindo a responsabilidade de promover a humanização de si mesmo e dos educandos. Essa perspectiva transcende a lógica da doação passiva de saber, centrando-se no desenvolvimento do pensar autêntico.

No contexto do IF, essa visão se traduz na prática docente através da relação dialógica entre professor e aluno. Essa relação dialógica, conforme proposto pelo autor, consiste em um processo mútuo de transformação, onde ambos os sujeitos se constroem e aprendem juntos. O professor não se limita a ensinar, mas também se torna um aprendiz ao interagir com as experiências e conhecimentos dos alunos.

A flexibilidade dos professores, como mencionado pela Aluna 4, demonstra o compromisso com essa abordagem humanizada. Essa flexibilidade se torna fundamental para atender às necessidades e realidades das alunas, especialmente

daquelas do PROEJA, que conciliam estudos com trabalho e família. Ao reconhecerem as particularidades de cada aluna, os professores garantem que todas tenham acesso a um ensino de qualidade, respeitando seus ritmos e estilos de aprendizagem.

A abertura ao diálogo, como relatado pela Aluna 2, demonstra o compromisso com o acompanhamento individualizado e a resolução de dificuldades. Essa característica, assenta-se na perspectiva de Freire (1996) ao destacar o impacto significativo que um simples gesto do professor pode ter na vida de um aluno. Segundo o autor, mesmo ações aparentemente insignificantes, como a abertura ao diálogo, podem ter um papel decisivo na formação do indivíduo e na sua própria contribuição para o seu desenvolvimento.

As estudantes do IF percebem a instituição como acolhedora, promotora da integração e comprometida com a qualidade da educação. Essa visão corrobora com as concepções de Freire (1996) e Silva e Jorge (2018) sobre o papel socializante da escola. Para os autores, a escola deve ser um espaço de diálogo, construção do conhecimento, convivência e novos significados. Para as discentes da instituição, a escola representa um ambiente diferente do convívio familiar e do trabalho, proporcionando novos relacionamentos, identificação em grupo, lazer e descontração.

As narrativas das alunas evidenciam o impacto positivo do apoio institucional em diferentes aspectos de sua vida escolar, desde a viabilização do acesso ao curso até o suporte pedagógico e emocional. A combinação de auxílio estudantil abrangente, professores engajados e adaptados e uma instituição acolhedora, demonstram que são alicerces importantes para um percurso exitoso das estudantes.

4.1.3 Pertencimento de Grupo

As participantes ratificaram por várias vezes a importância da turma e dos colegas nos percursos, inclusive sendo influência determinante na decisão de permanecer no curso. Percebeu-se nos relatos que os alunos desenvolvem uma comunidade que proporciona um acolhimento mútuo que ajuda no processo educacional de cada um. Para as mulheres estudantes o apoio entre elas ainda

fortalece a representatividade. A seguir, os recortes das narrativas que evidenciam essas conclusões.

Aluna 5: [...] com **ajuda** dos **professores** e alguns **colegas** consegui avançar para o próximo semestre [...] algumas amizades que fiz me motivaram bastante também, foi bem difícil decidir trancar e perder contato direto com alguns da **turma** (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 47).

Aluna 4: [...] numa **turma** pequena, um ajuda o outro, um completa a inteligência do outro, a dificuldade do outro e não posso perder essa **turma** sabe porque apesar de poucos assim a gente é muito importante um para o outro e a gente até nossa afinidade cada um conhece a dificuldade um do outro não posso perder essa **turma** agora [...], mas hoje em dia a gente é uma **turma** de comigo, 5 alunos. E às vezes tem o Fulano que é nosso **colega** que faz as cadeiras dele separado. Enfim, a gente somos poucos **colegas**, poucos alunos hoje em dia do 4º semestre, mas eu não abriria mão da minha **turma** sabe [...] fui surpreendida bastante porque além dos **colegas** maravilhosos que eu tenho, ali tem todo o apoio do IF, né [...] meus **colegas** mesmo todo o dia falam né: 'só mais hoje...só mais hoje! [...] hoje em dia somos só eu e a minha **colega**, então a gente ia muita inspiração uma pra outra (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 24, p. 40).

As narrativas das alunas 4 e 5 revelam um aspecto essencial para o sucesso delas no curso técnico do IF: a importância fundamental da turma e dos colegas. Essa conexão manifesta-se através de diversos elementos que se entrelaçam e se fortalecem mutuamente, criando um ambiente propício para o aprendizado, a superação de desafios e o desenvolvimento pessoal.

A ajuda mútua e a troca de conhecimentos entre as alunas são pilares do sucesso individual e coletivo. A história da Aluna 5, que avançou no semestre com o apoio dos colegas, exemplifica essa colaboração. Similarmente, a Aluna 4 destaca a diversidade de habilidades e inteligências dentro da turma, onde cada um contribui para o sucesso do outro. Fontella (2019) ressalta que a escola representa mais do que a aquisição de conhecimentos, pois promove a construção de relações significativas e um senso de comunidade, proporcionando confiança e autonomia para buscar um futuro melhor. Essa complementaridade fortalece o grupo e promove o aprendizado colaborativo.

Os laços de amizade formados entre as alunas as motivaram e apoiaram durante o curso. A decisão da Aluna 5 de trancar o curso foi dificultada pela perda do contato com os colegas, evidenciando a importância dessa rede de apoio. A Aluna 4 também relata que a amizade com seus colegas a inspira a continuar estudando, mesmo diante das dificuldades. Essa motivação mútua é fundamental para a superação de desafios e o alcance de objetivos.

De acordo com Machado (2016) a relevância do pertencimento social para os alunos do PROEJA, salientando que suas experiências compartilhadas de exclusão e marginalização constroem uma identidade coletiva e um senso de comunidade, fundamentais para o desenvolvimento pessoal e acadêmico. Complementando essa perspectiva, Silva e Jorge (2018) evidenciam que um ambiente escolar favorável auxilia os estudantes a constituírem redes de socialização, o que permite que eles criem laços e fortaleçam o grupo.

A Aluna 4 se refere à turma como uma "rede de apoio", reconhecendo a importância do grupo para seu bem-estar e sucesso no curso. Essa afinidade e o conhecimento das dificuldades individuais criam um ambiente de empatia e apoio mútuo, elementos que são fundamentais para um bom desempenho escolar. Giddens (2002) enfatiza que o desenvolvimento da autoconsciência está intimamente ligado à interação com os outros, tanto no âmbito cognitivo quanto emocional, sendo crucial para a formação da identidade.

Apesar do número reduzido de alunos, as turmas demonstram grande coesão e união. A Aluna 4 menciona essa coesão, enquanto a Aluna 5 reconhece que a turma pequena permite um acompanhamento individualizado pelos professores e facilita a integração entre os alunos, potencializando o suporte mútuo e a eficiência no aprendizado. Segundo Louro (1997), à medida que os indivíduos frequentam as instituições educacionais, constroem relações entre si e com o próprio espaço, proporcionando um sentimento de pertencimento essencial para a integração e o sucesso acadêmico dos estudantes.

As narrativas das alunas demonstram que o sentimento de pertencimento à turma e a construção de laços de amizade com os colegas são elementos essenciais para o sucesso no curso técnico do IF. Essa rede de apoio, baseada na colaboração, na troca de conhecimentos e na motivação mútua, contribui para o aprendizado individual e coletivo, a superação de desafios e o desenvolvimento pessoal das estudantes. Os autores corroboram com essa visão, destacando o papel fundamental do pertencimento social no âmbito educacional e na construção da identidade individual.

4.2 II – Desafios

É sabido que no contexto PROEJA existem vários desafios para que os alunos tenham seus percursos concluídos com êxito, afinal são sujeitos que estão regressando ao ambiente escolar com o intuito de buscar uma qualificação para a reinserção no mercado de trabalho. São muitas as camadas que caracterizam esses estudantes, quando observadas as suas histórias de vida, percebe-se que a busca pelo PROEJA é uma forma de resgate educacional.

Além disso, são estudantes que dividem seus estudos com o trabalho e outras responsabilidades. Na maioria são pessoas que já tiveram um abandono escolar prévio e que veem nesse retorno a oportunidade de resgatar suas biografias educacionais.

Os desafios que atravessam os percursos são de toda ordem, demonstrando uma complexidade e desafio para as políticas públicas educacionais na mitigação dos fatores que resultam na evasão ou abandono escolar. Os fatores também são diversos e são impactados pelas questões regionais e pelas características sociodemográficas dos sujeitos do PROEJA, de maneira que as narrativas das alunas participantes da pesquisa evidenciam os principais desafios enfrentados por elas durante seus percursos escolares no curso de Fabricação Mecânica e que segundo elas são da ordem de mobilidade e na dificuldade de conciliar vida pessoal, trabalho e estudos.

4.2.1 Mobilidade

A mobilidade foi mencionada pelas alunas participantes como um obstáculo relevante para dar seguimento ao curso. O Campus Charqueadas do IFSUL é uma opção de ensino médio que atende toda a região carbonífera e metropolitana de Porto Alegre.

Desta forma, muitos alunos são oriundos das cidades ao redor. Porém percebe-se que não há transporte público regular que atenda às necessidades de quem estuda no turno da noite. Este fato faz com que muitos alunos evadam no primeiro semestre ou dependam de auxílio estudantil para custear seu transporte. A seguir destaca-se trechos que denotam as dificuldades enfrentadas pelas alunas na questão da mobilidade.

Aluna 6: [...]Com ajuda do auxílio fica mais fácil a **locomção**, consigo pagar gasolina e alguém me levar..." (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 43).

Aluna 4: [...] o auxílio de **transporte** né, para quem já mora aqui ou não, para continuar vindo, porque logo no primeiro semestre eu vi que muita gente desistiu. Porque infelizmente morava em outra cidade, Triunfo, Butiá, enfim não ia conseguir chegar, não ia ter carona pra vir pro IF a noite né (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 36).

Aluna 2: Bom, minha maior dificuldade é o **transporte**, o ir e vir fica complicado! Os **ônibus** não tem **horários** bons, se eu saio daqui às 18h, chego lá atrasada e na volta não tem **ônibus**! Ultimamente meu avô me busca todos os dias de moto, ele vai de Arroio dos Ratos à Charqueadas e volta só pra mim estudar!... o único desafio verdadeiro pra mim é a falta de **transporte**, não tem mais a **Van** pro **turno** da noite! (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 44).

[...] Acredito que o if poderia ajudar disponibilizando algum tipo de **transporte** escolar, ou até mesmo a prefeitura de Arroio dos Ratos, e sim, muitas meninas param por conta da **mobilidade**! Tem uma menina que travou o curso dela no primeiro semestre, ela é daqui de Arroio dos Ratos, por que não conseguia **transporte**! (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 45).

As narrativas das alunas do PROEJA Integrado do Campus Charqueadas do IFSUL revelam desafios significativos relacionados à mobilidade, evidenciando como esses obstáculos impactam sua permanência e sucesso no curso.

A Aluna 6 menciona que o auxílio de transporte facilita sua locomoção, permitindo que ela possa pagar a gasolina e garantir que alguém a leve até o campus, destacando a importância de suporte financeiro para a mobilidade das estudantes. Essa dependência de auxílio externo é essencial para muitas alunas, como também apontado por Fontella (2019), que enfatiza a necessidade de oferecer condições materiais, como transporte, para garantir a permanência dos estudantes na educação de jovens e adultos.

A falta de transporte público adequado e a dependência de caronas são problemas recorrentes. A Aluna 2 relata que os horários dos ônibus não são compatíveis com os horários das aulas, resultando em atrasos frequentes e na necessidade de recorrer ao seu avô para buscar e levá-la de moto diariamente, ilustrando a insuficiência das opções de transporte público. Machado (2022) complementa essa perspectiva ao afirmar que as dificuldades de deslocamento enfrentadas pelos alunos do PROEJA variam desde problemas financeiros até a inexistência de transporte público adequado, sendo o tempo de espera um fator adicional desmotivador.

Além disso, a Aluna 4 observou que muitos colegas desistiram do curso no primeiro semestre devido à falta de transporte, especialmente aqueles que moravam em outras cidades, como Triunfo e Butiá. Essa evasão escolar atribuída à mobilidade inadequada reflete a análise de Model (2022) e Costa (2016), que identificam a falta de transporte regular como um dos principais fatores para a evasão escolar na educação de jovens e adultos.

No mapeamento do perfil sociodemográfico, mostrou que 44,4% das alunas não utilizam nenhum tipo de transporte, enquanto 22,8% dependem do transporte público, 16,7% utilizam transporte próprio, 5,6% recorrem a aplicativos de transporte e 5,6% dependem de caronas.

Esses dados confirmam os desafios enfrentados, especialmente no turno da noite, onde as opções de transporte são mais limitadas. A Aluna 2 destaca a ausência de uma van para o turno da noite e relata a desistência de uma colega de Arroio dos Ratos por não conseguir transporte, reforçando a necessidade de alternativas viáveis de locomoção.

De acordo com Silva e Jorge (2018) a escola ser próxima a residência do estudante é um dos fatores decisivos para a permanência de alunos trabalhadores. Geralmente esses alunos que vêm direto do trabalho para a escola, o tempo de locomoção são elementos limitantes, principalmente em grandes cidades.

Para Fontella (2019) para garantir a permanência dos estudantes na educação de jovens e adultos vai além de sua inclusão inicial, sendo necessário oferecer condições materiais e logísticas adequadas. Isso não deve ser responsabilidade exclusiva da escola, mas um dever da sociedade como um todo. Além disso, a autora salienta que as mulheres enfrentam maior vulnerabilidade à violência durante o deslocamento noturno e que o transporte escolar pode promover segurança, facilitando a conclusão de seus estudos.

Portanto, as narrativas das alunas e as análises dos autores citados evidenciam a complexidade e a gravidade dos desafios de mobilidade enfrentados pelas alunas do PROEJA Integrado no Campus Charqueadas do IFSul. As dificuldades de transporte, seja pela falta de opções públicas adequadas ou pela necessidade de buscar soluções individuais e onerosas, são fatores críticos que impactam diretamente a continuidade e o sucesso escolar dessas estudantes. É fundamental implementar políticas de suporte que garantam condições adequadas de deslocamento. Tanto o instituto quanto os órgãos municipais devem colaborar

para articular um transporte regular que atenda à comunidade escolar, dado que este é um desafio coletivo que influencia significativamente a permanência das alunas no curso. Portanto, é essencial que as responsabilidades pelo acesso ao campus, especialmente no período noturno, não recaiam exclusivamente sobre as alunas.

4.2.2 Conciliar Vida Pessoal, Trabalho e Estudos

As participantes elencaram que conciliar vida pessoal, trabalho e estudos é um desafio relevante que pode determinar a permanência no curso. A função ocupacional com trabalho, afazeres domésticos, cuidado com os filhos, saúde e outras atividades concomitantes trazem uma carga para essas mulheres que relatam várias vezes suas dificuldades e evidenciam o cansaço que essa conciliação traz. Nos trechos abaixo pode-se verificar os relatos das alunas sobre este desafio.

Aluna 5: [...] Logo no primeiro semestre tive alguns **contratempos** pois estava organizando meu **casamento**, **cuidando** da **casa**, trabalhando e estudando, ou seja, quase desistindo de tudo pois descobri que é muito **difícil conciliar** tudo, mas não deixei a "peteca" cair. [...] Chegando no segundo semestre ainda um pouco **cansada** da correria comecei a trabalhar no buffet com a minha sogra nos finais de semana era ótima aquele dinheiro extra mas eu não conseguia muito **tempo** para fazer os trabalhos da escola, pois então, certamente acumulava né [...] agora meu marido está enfrentando uns problemas de saúde e está um **tempo** afastado da empresa [...] eu estava faltando demais, perdendo demais em menos de um mês de início do terceiro semestre eu já tava me sentindo péssima por ver o conteúdo acumular e saber que não teria **tempo** pra por tudo em ordem[...] a gente está na 'finaleira' do semestre, eu venho faltando bastante, agora tô correndo atrás né porque essa loucura de rotina e às vezes trabalha, a gente tá tão **cansada**, e que aí eu fico, eu penso para mim né, se eu não vou conseguir nem prestar atenção na aula, às vezes, eu nem quero me deslocar, sabe chegar lá pingando o sono para mim, eu não. Acho até um desrespeito com o professor tá lá, vai pingando sono, a gente não consegue nem absorver nada né [...] (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 47).

Aluna 4: [...] mas é **cansativa** sabe essa... esse trabalho de trabalhar de dia e de noite estudar. Meus colegas mesmo todo o dia falam né: "só mais hoje...só mais hoje!" A gente chega destruído na aula sabe é **cansativo** tipo chegar e estudar mais um pouco, mais é aquela coisa, força de **vontade**, cada um sabe das suas demandas, o que precisa ser feito né, porque a gente passa por muita coisa, sabe o que tá fazendo, porque tá fazendo né, sabe onde quer chegar, então é muito por nós mesmo. [...] por mais que a gente consiga **conciliar** e tudo obviamente né o coração sempre fica na mão né de deixar a **neném** [...] A minha colega se tivesse aqui respondendo praticamente ela vai falar a mesma coisa porque ela também tem a **demanda** dela, ela tem três **guriazinhas** né[...] então ela também é mãe solteira né (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 24).

Aluna 3: Eu acho que para todo mundo é complicado né que tem que trabalhar fazer alguma coisa fora. Eu faço também Senai na Gerdau de tarde, então eu só saio e venho para a aula, já tem que ir rápido já para isso.

Fora isso o meu **horário** livre agora é só de manhã. Acho que é meio complicado para todo mundo (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 26).

As alunas do PROEJA Integrado enfrentam inúmeros desafios ao tentar conciliar trabalho, vida pessoal e estudos, conforme revelam os relatos das Alunas 3, 4 e 5. Esses desafios incluem sobrecarga de responsabilidades, cansaço físico e mental, além de dificuldades emocionais e psicológicas, impactando significativamente tanto o percurso escolar quanto pessoal dessas alunas.

A Aluna 5 descreve uma rotina exaustiva que abrange casamento, tarefas domésticas, trabalho e estudos. No primeiro semestre, quase desistiu devido à dificuldade de equilibrar todas essas responsabilidades. No segundo semestre, o trabalho adicional nos finais de semana agravou a falta de tempo para os estudos, resultando em acúmulo de tarefas. Com o afastamento do marido do trabalho por problemas de saúde, ela passou a faltar mais às aulas, intensificando seu sentimento de frustração e incapacidade de manter o ritmo acadêmico. O cansaço extremo a desmotivou a ponto de considerar um desrespeito assistir às aulas sem conseguir prestar atenção.

Gomes, Freitas e Marinho (2022) destacam que casamento e maternidade são fatores determinantes para a evasão de mulheres no PROEJA, refletindo-se no relato da Aluna 5, que quase desistiu devido à dificuldade de conciliar múltiplas responsabilidades. Costa (2016) e Menezes (2020) discutem como a inserção das mulheres no mercado de trabalho não eliminou a sobrecarga de afazeres domésticos, uma responsabilidade ainda majoritariamente feminina. As Alunas 4 e 5 enfatizam o cansaço resultante da combinação de trabalho diurno, cuidados familiares e estudo noturno.

Segundo o RASEAM (2024), em 2022, enquanto as mulheres dedicavam em média 21,3 horas por semana para as atividades domésticas, os homens destinavam apenas 11,7 horas semanais. Mesmo considerando apenas os homens e as mulheres ocupados, a diferença chegava a 6,8 horas a mais para as mulheres. Esses dados corroboram com a realidade apresentada nos relatos das alunas participantes, que demonstram serem as principais responsáveis pelas tarefas domésticas e rotinas de cuidados.

De acordo com Tavares e Nery (2016), os estereótipos de gênero perpetuam a aceitação da sobrecarga de cuidado pelas próprias mulheres, especialmente no

que tange à responsabilidade pelo cuidado dos filhos e parentes. O relato da Aluna 5, que lida com a saúde do marido e o acúmulo de tarefas escolares, ilustra essa sobrecarga. A Aluna 4 menciona a preocupação constante com sua filha e a dificuldade de deixar a criança para ir estudar, evidenciando o impacto emocional e psicológico dessa sobrecarga. Ela cita uma colega, mãe solo de três filhos, que enfrenta desafios similares, exemplificando a carga adicional de responsabilidade que muitas estudantes do PROEJA carregam.

Na perspectiva da conciliação da maternidade, Fernandes, Gimenes e Domingues (2017) ressaltam que o suporte de creches e pré-escolas em tempo integral pode ter impactos positivos, mas observam que há poucas creches públicas que atendam ao horário de trabalho das mães e ainda menos para atender as crianças das mães que estudam à noite.

O relato da Aluna 4 e sua colega mãe solo exemplificam a falta de suporte adequado, resultando em dificuldades adicionais para conciliar suas responsabilidades. Aquino (2006) discute como a ideologia que posiciona a mulher como principal responsável pelo cuidado familiar leva muitas a optarem por jornadas parciais de trabalho ou a interromperem suas carreiras.

A exaustão causada pela rotina apertada da Aluna 3, com trabalho no Senai e aulas noturnas, e o pouco tempo livre pela manhã, assim como da Aluna 4, em conciliar trabalho e estudo, evidenciam a sobrecarga de atividades enfrentadas por muitas alunas do PROEJA. Essa situação, como destaca Fontella (2019), coloca em questão o valor do estudo para mulheres adultas, que precisam conciliar múltiplos papéis, gerando desgaste físico e emocional.

No mapeamento do perfil sociodemográfico das alunas do PROEJA Integrado se evidencia a magnitude desses desafios. A maioria das alunas (83,3%) possui uma ocupação ou função laboral, assim são estudantes trabalhadoras. Dessas, 22,2% conciliam estudos, trabalho e cuidados com filhos, 11,1% equilibram estudos e cuidados com filhos, 55,6% combinam trabalho e estudos, e apenas 11,1% se dedicam exclusivamente aos estudos.

Esses dados demonstram que a tripla jornada é uma realidade para muitas dessas mulheres, que lidam diariamente para equilibrar as demandas do trabalho remunerado, dos estudos e dos cuidados familiares, sendo que somente 11,1% ocupam o papel de serem somente estudantes. Gomes, Freitas e Marinho (2022) e

Fontella (2019) destacam que essa conciliação é uma dificuldade constante para mulheres no PROEJA.

Além disso, Fernandes, Gimenes e Domingues (2017) e Aquino (2006) discutem a sobrecarga de cuidado familiar atribuída às mulheres e como isso limita suas oportunidades educacionais e profissionais. Costa (2016) e Menezes (2020) abordam a sobrecarga de afazeres domésticos, que, mesmo com a inserção das mulheres no mercado de trabalho, ainda recai majoritariamente sobre elas.

A sobrecarga de atividades, como trabalho remunerado, cuidado da casa e da família, e estudos, gera cansaço e dificulta a concentração e o aprendizado. A falta de tempo para lazer e descanso intensifica o desgaste físico e emocional, impactando negativamente a saúde mental das alunas. Dificuldades emocionais e psicológicas, como estresse, ansiedade, frustração, depressão e burnout, podem surgir da sobrecarga de responsabilidades, sendo intensificadas pela falta de apoio social.

Apesar dos desafios, as alunas do PROEJA desenvolvem estratégias de enfrentamento, como força de vontade, organização e busca por ajuda quando necessário. O apoio mútuo entre as alunas, compartilhando experiências e estratégias, também se configura como um importante mecanismo de enfrentamento.

Diante do exposto, torna-se evidente a necessidade de políticas públicas e ações institucionais que apoiem as alunas do PROEJA na conciliação entre trabalho, vida pessoal e estudos. Medidas como a criação de creches e pré-escolas em horário integral, a flexibilização da jornada de trabalho e a oferta de serviços de apoio psicológico podem contribuir para o sucesso dessas mulheres em seus estudos.

4.3 III – Expectativas e Motivações

Apesar das dificuldades enfrentadas, as rodas de conversa revelaram que as alunas do curso técnico de Fabricação Mecânica do Instituto Federal nutrem expectativas positivas de mudança em suas vidas após o ingresso no curso. As motivações que as impulsionam são diversas, incluindo a reintegração no mercado de trabalho por meio de oportunidades de estágio e a possibilidade de alterar seus

projetos de vida, abrindo novas perspectivas para o futuro. As narrativas das alunas a seguir ilustram essas constatações.

Aluna 6: [...] meu **trabalho** é relacionado com a área que eu curso, e pretendo me formar em engenharia pra melhorar meus **estudos** e aprendizado... (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 43).

Aluna 4: [...] eu mudei totalmente de profissão, tentei procurar alguma coisa na minha área aqui na região, mas não consegui. Então me matriculei no curso de fabricação tentando uma reintegração no mercado de **trabalho** [...] Graças a Deus, estou **estagiando** numa grande empresa, mas o meu objetivo principal é ser efetivada né. Então eu me dei a **oportunidade** de tentar outra carreira, mas o objetivo mesmo é ser efetivada é me reintegrar de fato e ter uma estabilidade financeira né. [...], mas pra mim o curso de fabricação mecânica em si tá sendo muito, muito bom sabe, superou minhas **expectativas**[...]. Fortalecendo meu conhecimento e graças a Deus tá me dando uma **oportunidade** de **trabalho** (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 40).

Aluna 3: Desde que entrei no curso de fabricação mecânica já foi uma mudança na minha rotina e visão do que eu queria pro futuro já que o único **trabalho** que tive na vida era de caixa de supermercado e loja e essa área do curso fugia totalmente do que eu acreditava que iria fazer [...] minha expectativa agora é continuar me formar no IF e continuar na empresa que trabalho evoluindo [...] (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 44).

Aluna 2: Agora consegui um **estágio** por conta do curso e estou muito feliz! (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 44).

As narrativas das alunas revelam um conjunto de motivações e expectativas que se entrelaçam e se complementam. A busca por reintegração no mercado de trabalho é um dos principais elementos que as impulsionam a ingressar no curso. A Aluna 4, por exemplo, relata ter mudado de profissão e conseguido um estágio em uma grande empresa após se matricular no curso, assim como a Aluna 2 que também atribui ao curso sua inserção no estágio.

O mapeamento do perfil sociodemográfico revelou que 66,7% das alunas já concluíram o ensino médio. Ainda assim, optaram por ingressar no curso do PROEJA Integrado, que exige que elas cursem novamente o ensino médio para obter a formação completa. Essa escolha indica que as alunas acreditam que, por meio desta qualificação, poderão se inserir ou reinserir no mercado de trabalho, além de retomar suas biografias educacionais.

Essa perspectiva de reintegração profissional se conecta com os estudos de Caetano, Silva e Silva (2010), que apontam para a EJA como uma oportunidade de superar a defasagem série/idade e recuperar as oportunidades perdidas no passado, tanto educacional como profissional.

Para além da reintegração, as alunas também vislumbram no curso a oportunidade de desenvolver habilidades e conhecimentos técnicos que as capacitam para o mercado de trabalho. A Aluna 6, por exemplo, expressa seu interesse em aprimorar seus estudos em engenharia, reconhecendo o valor do curso nesse processo. Essa busca por desenvolvimento profissional está em consonância com os estudos de Martini e Boruchovitch (2004), que destacam a importância da motivação para o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades.

A qualidade do ensino oferecido pelo IF também é um fator positivo reconhecido pelas alunas. A Aluna 4, por exemplo, descreve o curso como "muito bom" e que superou suas expectativas. Essa percepção positiva do ensino se conecta com os estudos de Nepomuceno *et al.* (2019), que apontam para a importância de um ambiente de aprendizagem eficaz para o sucesso dos alunos.

A relação entre motivação e aprendizado é bidirecional e fundamental para o sucesso acadêmico. Nepomuceno *et al.* (2019) afirmam que a motivação influencia diretamente o desempenho dos alunos, impulsionando-os a se envolverem mais nas atividades, participarem ativamente das aulas e se dedicarem com esforço e persistência aos estudos, mesmo diante de desafios. Esse entusiasmo pelo aprendizado torna o processo mais gratificante e significativo, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e superação de obstáculos, o que permite que os alunos alcancem seu potencial máximo e obtenham melhores resultados acadêmicos.

Complementando essa perspectiva, Freire (1996) argumenta que o professor deve assumir o papel de agente motivador no processo de aprendizagem. Cabe ao professor motivar e desafiar os alunos, incentivando-os a se expressar, dialogar e responder. Ao fazer isso, o professor contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem motivador e engajador, onde os alunos se sentem valorizados e desafiados a aprender. A compreensão das motivações dos alunos é fundamental para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes que promovam a aprendizagem e o sucesso dos alunos.

As motivações das alunas, impulsionadas pelo ingresso no curso, se entrelaçam com expectativas cada vez mais positivas. A Aluna 3, por exemplo, exemplifica essa dinâmica. Sua entrada no curso de Fabricação Mecânica representou uma grande mudança em sua rotina e na visão de futuro profissional. Antes do curso, ela trabalhava como caixa de supermercado e loja, áreas que não

condiziam com seus objetivos de carreira. A partir do curso, a Aluna 3 vislumbra um futuro promissor, com a perspectiva de se graduar no Instituto Federal e alcançar crescimento profissional na empresa em que já atua, na área de Fabricação Mecânica.

A motivação e as expectativas, por serem elementos inerentemente subjetivos, variam de acordo com as individualidades de cada aluna. No entanto, ambas desempenham uma função importante na percepção e no engajamento das alunas no processo educativo. As histórias e experiências compartilhadas pelas estudantes do curso técnico de Fabricação Mecânica revelam que, para elas, o trabalho representa um meio fundamental para alcançar a independência e a estabilidade socioeconômica.

De acordo com Silveira (2014), os participantes da EJA provêm de camadas sociais menos favorecidas economicamente e enfrentam percursos escolares marcados por repetidos fracassos, alimentando sentimentos de incapacidade, desvalorização e auto culpabilização decorrentes de seu insucesso e desinteresse pela escola. Essa constatação reforça a importância da educação como um instrumento de transformação e ressalta a necessidade de um suporte contínuo para que as alunas possam potencializar suas capacidades e atingir seus objetivos.

Além disso, é evidente que a reintegração no mercado de trabalho, proporcionada pelo curso, vai além da simples procura por emprego. As alunas reconhecem que a oportunidade de retornar ao mercado de trabalho tem um impacto significativo em sua autoestima e valorização pessoal.

4.4 IV – Percurso

A categoria "percurso" emergiu de forma orgânica nas narrativas das participantes, conferindo significado ao desenvolvimento da pesquisa. Compreender como os percursos escolares das mulheres estudantes são construídos em diálogo com seus contextos de vida e currículo é o objetivo central desta pesquisa, e a inclusão dessa categoria se mostra fundamental para atingir tais objetivos.

Nos relatos das alunas participantes, percebe-se que o percurso é permeado pela determinação e resiliência necessárias para alcançar a conclusão, uma realidade validada por todas as entrevistadas.

Aluna 6: Meu trabalho é relacionado com a área que eu **curso**, e pretendo me **formar** em engenharia pra melhorar meus estudos e aprendizado, é uma correria mais vale a pena (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 42).

Aluna 5: Já estava querendo já **desistir** de tudo logo, mas aí meu marido sugeriu para mim **trancar** e espairer a cabeça e voltar no próximo semestre, então assim pretendo voltar com tudo e me **formar** [...] (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 47).

Aluna 4: Mas o objetivo final mesmo é isso, é me **formar** obviamente e conseguir me efetivar na empresa né. [...] A carga horária que a gente tem ali e as **disciplinas** que têm ali acho que deu para conciliar tudo certinho né. A única **disciplina**, na verdade, que a gente não teve essa obrigatoriedade de presencialmente foi de educação física, tava bem claro para gente. [...] Não precisei **trancar** nenhuma, mas ainda em relação a **grade** eu acho que tem **matérias** que tem a falta sim de uma aula prática. [...] Porque como o **curso** de fabricação mecânica ele é um conhecimento que a gente tem essa necessidade de praticar, justamente se a gente pretende continuar na área. Eu acho que independente da **disciplina**, principalmente as técnicas a gente tem que ter a na **grade** a prática (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 37).

Aluna 3: Desde que entrei no **curso** de fabricação mecânica já foi uma mudança na minha rotina e visão do que eu queria pro futuro já que o único trabalho que tive na **vida** era de caixa de supermercado e loja e essa área do **curso** fugia totalmente do que eu acreditava que iria fazer... (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 44).

Aluna 2: [...] O **curso** em si é ótimo, gosto muito dos professores, estou ansiosa pra me **formar**! [...] Acho que a sensação de igualdade que o **curso** proporciona [...] Nunca pensei que conseguiria fazer parte do Ifsul!... então quando eu vi a chance de entrar, não pensei duas vezes, queria um futuro melhor pra mim e achei aqui! [...] Espero me **formar** e continuar na área, sempre melhorando 😊 (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 44).

As alunas do curso de Fabricação Mecânica, em seus relatos, revelam histórias inspiradoras de determinação, resiliência e transformação pessoal, permeadas por complexidades e desafios enfrentados ao longo de seus percursos escolares.

A Aluna 6, mesmo conciliando trabalho e estudos em um dia a dia corrido, demonstra forte comprometimento com sua formação e pensa em cursar engenharia, mantendo o foco em seus objetivos. Sua busca obstinada por aprimorar seus conhecimentos e sua aprendizagem, mesmo diante das dificuldades, exemplifica a ressignificação de sua trajetória de vida proporcionada pelo curso do PROEJA.

Gomes, Freitas e Marinho (2022) destacam a importância do PROEJA como oportunidade de ressignificação e reconstrução para jovens e adultos historicamente marginalizados. A história da Aluna 6 exemplifica essa ressignificação, onde a educação se torna um instrumento de transformação social e pessoal, permitindo que os alunos redefinam seus objetivos e busquem um futuro promissor.

Em consonância com essa perspectiva, a Aluna 3 revela que ao ingressar no curso, ela vivencia uma jornada de transformação pessoal, distanciando-se radicalmente de suas experiências profissionais anteriores, como caixa de supermercado e loja. Essa mudança, embora desafiadora, abre caminho para uma reavaliação profunda de seus objetivos e visão de futuro.

A narrativa da Aluna 3 reflete a capacidade do PROEJA em provocar mudanças significativas na vida das alunas, como destacado por Bourdieu (2006), que ressalta a importância da educação como um processo contínuo de ressignificação de experiências. A mudança de área da aluna ilustra essa ressignificação, em que a educação se torna um instrumento não apenas de aquisição de habilidades técnicas, mas também de autodescoberta e transformação pessoal.

A Aluna 2, ao expressar profunda gratidão pelo curso e seus professores, demonstra um entusiasmo genuíno com seu percurso escolar. Ela destaca a sensação de igualdade proporcionada pelo PROEJA, que a fortalece em sua busca por um futuro melhor e crescimento contínuo na área escolhida. Essa busca por reconhecimento e aprimoramento, exemplificada pela Aluna 2, reflete a crescente participação das mulheres em diversas áreas, conforme destacado por Fontella (2019).

A autora argumenta que, apesar das persistentes disparidades salariais e desafios enfrentados, as mulheres estão cada vez mais em busca de melhores condições de trabalho e reconhecimento profissional e com isso buscam no programa a oportunidade de alcançar essa qualificação.

As narrativas das alunas mostram claramente como o ingresso no curso permite que elas sonhem e busquem novas possibilidades de vida, desde a Aluna 5 que, após uma pausa, pretende voltar aos estudos com determinação, até a Aluna 2 que encontrou no curso uma chance de um futuro melhor. Essa busca por novas perspectivas e realização de sonhos, como defendem Gomes, Freitas e Marinho (2022) e Klinski (2009), é um dos principais benefícios do PROEJA para seus alunos.

De modo que os autores enfatizam a importância dos percursos educacionais como um direito de sonhar com novas possibilidades e perspectivas de vida. O PROEJA, ao oferecer uma educação de qualidade e acessível, contribui para que os alunos reafirmem suas esperanças e construam um futuro melhor para si.

Nessa perspectiva, Klinski (2009) fala sobre o "direito de sonhar" no contexto do PROEJA, destacando a importância de incentivar os alunos a buscarem seus objetivos e aspirações. As histórias das alunas demonstram como o PROEJA concretiza esse direito de sonhar, permitindo que as alunas transformem seus sonhos em realidade.

Nesse contexto, o PROEJA se revela não apenas como um espaço de aprendizagem, mas também como um ambiente de emancipação e transformação social, onde as alunas podem reconstruir suas identidades e construir um futuro alinhado com seus próprios desejos e aspirações.

No entanto, a Aluna 4 destaca que há uma deficiência em relação ao currículo proposto pelo curso. A aluna faz referência a falta de aulas práticas e ressalta a importância dessas aulas para sua formação, demonstrando uma consciência crítica de suas necessidades educacionais.

Essa necessidade de integração entre teoria e prática, crucial para uma formação completa e integrada, é defendida por Amado (2015), que argumenta que o PROEJA deve transcender a histórica dicotomia entre cultura geral e cultura técnica na educação brasileira. As atividades práticas mencionadas pela Aluna 4 exemplificam essa integração curricular proposta pelo autor, permitindo que os alunos apliquem seus conhecimentos teóricos em situações reais, preparando-se para os desafios do mercado de trabalho.

A narrativa da Aluna 4, que destaca a importância das aulas práticas, e a experiência da Aluna 5, que precisou trancar temporariamente os estudos por questões pessoais que conflitavam com os horários e atividades, exemplificam a demanda por uma maior flexibilidade nas estruturas educacionais para atender às diversas realidades dos alunos da EJA. O que demonstra que existem necessidades singulares deste público que merecem ser observados pela gestão.

A adaptação e flexibilidade são fundamentadas por Gomes, Freitas e Marinho (2022), que ressaltam a importância de horários e processos de avaliação mais adaptáveis para os estudantes da EJA. Eles argumentam que a rigidez das estruturas educacionais tradicionais pode ser um entrave para esses alunos, muitas vezes responsáveis por conciliar estudos com trabalho e outras responsabilidades. Nesse sentido, o curso deve ajustar-se às necessidades de seus alunos, oferecendo horários flexíveis, avaliações contextualizadas e um ambiente educacional inclusivo e acolhedor.

O percurso escolar da Aluna 5 no PROEJA destaca a relevância do suporte emocional e social na educação, alinhando-se aos princípios da pedagogia freireana. Paulo Freire (1996) propõe uma abordagem educacional libertadora que reconhece a experiência de vida dos educandos como central para o processo de aprendizagem.

O apoio emocional fornecido pelo marido da Aluna 5 durante um período de desânimo foi fundamental para que ela pudesse refletir criticamente sobre seus objetivos educacionais, fortalecendo sua autonomia e possibilitando a decisão para uma futura retomada aos estudos. Essa narrativa sublinha a importância de um ambiente escolar que não apenas transmite conhecimento, mas que também proporcione suporte emocional e estimule o diálogo, permitindo aos alunos assumirem um papel ativo em sua própria educação, conforme preconizado por Freire.

As histórias narradas nesta categoria ilustram a diversidade dos percursos construídos pelas alunas no âmbito do PROEJA. Elas revelam os desafios enfrentados, mas também a determinação, resiliência e transformação pessoal presentes ao longo dessas jornadas educacionais.

Desde aquelas que equilibram estudo e trabalho até as que destacam a importância das atividades práticas, cada relato reflete o protagonismo das estudantes em busca de uma educação que as empodere e transforme suas vidas. Essas experiências demonstram a relevância do PROEJA como um espaço de inclusão, ressignificação e emancipação, onde as alunas têm a oportunidade de redefinir seus horizontes, superar desafios e construir um futuro mais promissor e igualitário.

4.5 V – Questões de Gênero

A última categoria que emergiu das análises diz respeito à questão de gênero. Nas narrativas das alunas evidenciou-se que as alunas traziam sempre a dualidade de homem-mulher e masculino-feminino.

Além disso, questões ligadas à necessidade de representatividade foram mencionadas, assim como algumas classificaram que o curso de Fabricação Mecânica é um curso “masculino”. Também apareceram algumas falas sobre

discriminação e violência de gênero vivenciadas no ambiente escolar. A seguir, alguns trechos das narrativas que evidenciam a categoria.

Aluna 4: [...] nossa eu não vou me matricular no curso de fabricação mecânica, vai ter só **homens** lá, vou me sentir muito excluída [...] Só eu de **mulher** lá e é um curso de maioria **homens**... (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 35).

[...] Então obviamente se eu tivesse outras referências de **mulher**, hoje em dia somos só eu e a minha colega... (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 39).

Aluna 3: [...] tive medos por ser algo mais da área **masculina** e ainda tenho alguns receios [...] Minha expectativa agora é continuar me formar no if e continuar na empresa que trabalho evoluindo e mostrando que como **mulher** posso sim estar onde eu quiser pelos meus próprios méritos e esforço (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 44).

Aluna 6: [...] dentro da sala da aula é que as **mulheres** são a minoria e é muito ruim para poder se apoiar, o restante são **homens**, o lado ruim que o público alvo são **homens** e a minoria são **mulheres** e muitos deles não colaboram [...] muito do público **feminino** são mães e outras só querem concluir o médio com o apoio e que se sinta confortável para cursar o curso... (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 42).

[...] A pedagogia é o único curso mais procurado pelo público **feminino**. Já os outros a maioria é **masculino**. (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 43).

Aluna 2: Acho que falta sim, talvez uma campanha sobre **mulheres** na mecânica faria a diferença... Mostrando que todas nós podemos fazer isso, algo **feminista** mesmo...Acho que para as jovens **meninas**, ver outras jovens faria muita diferença. [...] Acho que apesar de ser um local predominantemente **masculino**, eu gosto de estar lá e fazer a diferença, espero crescer no curso e também que mais **mulheres** queiram fazer parte. Talvez essa ação da presença das **mulheres** possa abranger temas como feminismo, **mulheres** no mercado de trabalho e respeito ao espaço **feminino** (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 45).

[...] Acho que a sensação de igualdade que o curso proporciona, o tratamento dos professores também, é algo muito igualitário entre os **gêneros!** [...] a maioria dos professores são bem respeitosos [...] Os colegas também, alguns, eu tive um que não era tanto. Tínhamos um colega casado que dava em cima de outra colega nossa, ambos não estão mais no curso, mas eram piadinhas, sabe? Coisas meio sexuais, e a menina levava na brincadeira, eu acho. Teve um episódio com uma colega que esse mesmo senhor casado passou a mão na coxa dela, depois eu perguntei se ela reparou, ela disse que sim e que xingou ele. Eu já vi alunos mais velhos, senhores, falando de forma sexual tanto de alunas jovens, quanto de professoras (DIÁRIO DA PESQUISADORA, p. 46).

As narrativas das alunas 2, 3, 4 e 6 oferecem uma visão abrangente das questões relacionadas à presença das mulheres em cursos predominantemente masculinos no contexto da educação profissional. Nessa categoria evidenciou-se as questões de gênero que estão imbricadas aos percursos das alunas.

Destacaram-se questões relacionadas à representatividade, com algumas alunas classificando o curso de Fabricação Mecânica como "masculino". A

necessidade de discussões sobre apoio, respeito e igualdade, para promover um ambiente mais inclusivo para as mulheres.

E por fim, foram mencionadas situações de discriminação e violência de gênero no ambiente escolar. A questão de gênero apresenta desafios significativos no contexto do PROEJA integrado no Campus Charqueadas do IFSUL, conforme evidenciado pelos relatos das alunas e pelas discussões teóricas sobre o tema.

A aluna 4, por exemplo, expressou sua hesitação em se matricular no curso de Fabricação Mecânica, temendo a exclusão por ser a única mulher em um ambiente predominantemente masculino: "...nossa eu não vou me matricular no curso de fabricação mecânica", "vai ter só homens lá, vou me sentir muito excluída [...] Só eu de mulher lá e é um curso de maioria homens...". Essa preocupação reflete a tendência discutida por Hirata (2002), onde a divisão sexual do trabalho determina os papéis de homens e mulheres, configurando certos cursos e profissões como "masculinos" ou "femininos" de acordo com suas exigências para o exercício da função.

A hesitação da aluna 4 em ingressar no curso de Fabricação Mecânica por medo de exclusão em um ambiente predominantemente masculino destaca as barreiras enfrentadas por mulheres em áreas profissionais historicamente associadas ao sexo masculino. Essa preocupação reflete a divisão sexual do trabalho discutida por Hirata (2002) e corroborada por Fontella (2019), que argumentam que essa divisão é resultado da distribuição de papéis na sociedade. Além disso, Perrot (2019) ressalta que a economia política contribui para moldar essa divisão, relegando homens e mulheres a esferas distintas da produção e do consumo.

A aluna 3 revela medos e receios relacionados ao ingresso em uma área tradicionalmente dominada por homens, mas também manifesta a intenção de provar que as mulheres podem ocupar esses espaços por seus próprios méritos e esforços quando diz "[...] tive medos por ser algo mais da área masculina e ainda tenho alguns receios" e "[...] Minha expectativa agora é continuar, me formar no IF e continuar na empresa que trabalho evoluindo e mostrando que como mulher posso sim estar onde eu quiser pelos meus próprios méritos e esforço."

Esse sentimento é corroborado por dados do Censo da Educação Superior 2019, que mostram, por exemplo, uma representação feminina de apenas 13,3% nos cursos de graduação em Ciências da Computação e Tecnologias da Informação,

destacando a necessidade de ampliar a participação feminina em campos tradicionalmente masculinos. Silva e Jorge (2018) observam que, embora a crescente presença feminina em áreas masculinizadas represente um avanço, persistem manifestações de sexismo que perpetuam estereótipos de gênero, influenciando as representações e estruturas sociais e impactando as oportunidades e a progressão profissional das mulheres.

Dentro da sala de aula, a aluna 6 destaca a dificuldade de encontrar apoio devido à predominância masculina e à falta de colaboração de alguns colegas homens. Ela menciona que "as mulheres são a minoria e é muito ruim para poder se apoiar [...] muitos deles não colaboram". Além disso, ela aponta que "muito do público feminino são mães e outras só querem concluir o médio com o apoio e que se sinta confortável para cursar o curso". A Aluna 4 também mencionou essa percepção de minoria: "[...] então obviamente se eu tivesse outras referências de mulher, hoje em dia somos só eu e a minha colega [...]".

Fontella (2019) argumenta que a história de exclusão e limitação educacional das mulheres, legitimada por uma ordem patriarcal familiar, ainda se reflete nos ambientes acadêmicos atuais. A educação das mulheres, tradicionalmente limitada às tarefas domésticas, excluiu-as de uma participação plena na vida urbana e profissional, perpetuando a desigualdade de gênero.

A Aluna 6 também destacou: "A pedagogia é o único curso mais procurado pelo público feminino. Já os outros a maioria é masculino". Tavares e Nery (2016) afirmam que as próprias mulheres muitas vezes reproduzem o modelo dominante imposto a elas, incorporando o *habitus*²⁴ patriarcal em suas visões e relações.

Incerti e Casagrande (2021) observam que a falta de discussão sobre gênero e diversidade nas instituições de ensino pode contribuir para a reprodução de estereótipos e preconceitos, além de limitar o desenvolvimento de uma consciência crítica nos estudantes. De maneira em que se percebe na fala das alunas que elas

²⁴ É o conceito teórico definido por Pierre Bourdieu, que segundo o autor *Habitus* é então concebido como um sistema de esquemas individuais, socialmente constituído de disposições estruturadas (no social) e estruturantes (nas mentes), adquirido nas e pelas experiências práticas (em condições sociais específicas de existência), constantemente orientado para funções e ações do agir cotidiano. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/mSxXfdBBqghYyw4mmn5m8pw/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 jun. 2024.

têm introjetadas as ideias de estereótipos pré-definidos para o que seria uma educação destinada para homens e para mulheres.

Louro (1997) enfatiza que a identidade de gênero se refere às distintas formas com que os sujeitos se identificam social e historicamente como masculinos e femininos, o que ressalta a importância de um ambiente educacional inclusivo e respeitoso para todos.

Silva e Ribeiro (2014) discutem a necessidade de problematizar as concepções essencialistas que naturalizam as diferenças de gênero, fixando e hierarquizando características e habilidades como intrinsecamente masculinas ou femininas. A inclusão de campanhas feministas pode ajudar a desconstruir essas identidades fixadas, incentivando mais mulheres a ingressarem em campos tradicionalmente dominados por homens.

Em consonância as perspectivas das autoras, A aluna 2 sugere que campanhas incentivando a presença feminina em áreas como a mecânica poderiam fazer uma diferença significativa, promovendo temas como feminismo e respeito ao espaço feminino:

Acho que falta sim, talvez uma campanha sobre mulheres na mecânica faria a diferença... Mostrando que todas nós podemos fazer isso, algo feminista mesmo... Acho que para as jovens meninas, ver outras jovens faria muita diferença [...] acho que apesar de ser um local predominantemente masculino, eu gosto de estar lá e fazer a diferença, espero crescer no curso e também que mais mulheres queiram fazer parte.

Nas relações interpessoais que são vividas no Campus, a Aluna 2 faz algumas considerações relevantes, ela reconhece a sensação de igualdade proporcionada pelo curso e o tratamento respeitoso por parte da maioria dos professores, contudo quando se trata dos colegas ela apresenta algumas restrições: “[...] a maioria dos professores são bem respeitosos [...] os colegas também, alguns, eu tive um que não era tanto”.

Nessa perspectiva, Model (2022) destaca a importância de um ambiente educacional que reflita o mundo real, promovendo um olhar crítico e reflexivo sobre as práticas e saberes que desenvolvem a cultura. A igualdade de gênero no tratamento acadêmico é fundamental para criar um ambiente propício ao desenvolvimento cultural e à inclusão de todos os estudantes.

Segundo Hooks (2017), a educação feminista para a consciência crítica se arraiga no pressuposto de que o conhecimento e o pensamento crítico na sala de

aula devem informar nossos hábitos de ser e modos de viver fora da escola. Trabalhar com diversidade e buscar a igualdade contribui para a construção da consciência crítica e do papel dos indivíduos no mundo, possibilitando que cada ser humano escreva sua trajetória com a possibilidade de mudar o curso da história em direção a relações mais igualitárias.

Os relatos das alunas também indicam episódios de assédio e comportamentos inadequados. A aluna 2 menciona um colega casado que fazia piadas sexuais e passou a mão na coxa de uma colega:

Tínhamos um colega casado que dava em cima de outra colega nossa, ambos não estão mais no curso, mas eram piadinhas, sabe? Coisas meio sexuais, e a menina levava na brincadeira, eu acho. Teve um episódio com uma colega que esse mesmo senhor casado passou a mão na coxa dela, depois eu perguntei se ela reparou, ela disse que sim e que xingou ele. Eu já vi alunos mais velhos, senhores, falando de forma sexual tanto de alunas jovens, quanto de professoras.

Silva e Ribeiro (2014) observam que, em ambientes predominantemente masculinos, as mulheres muitas vezes desenvolvem estratégias de sobrevivência para se protegerem de situações de violência e assédio, tornando-se de certa forma "invisíveis" como mulheres. Essa invisibilização também pode ser interpretada como uma estratégia de adaptação e resistência em ambientes hostis, como discutido por Souza (2003), que argumenta que o modelo hegemônico de ciência, como as ciências aplicadas, é marcado por um viés androcêntrico, reproduz valores masculinos que marginalizam as mulheres.

Silva e Ribeiro (2014) complementam essa análise ao observar que a produção das identidades de gênero está sempre implicada em fixar, classificar, separar e hierarquizar, instituindo o feminino e o masculino e, nesse processo, valorizando mais algumas características e habilidades do que outras.

A naturalização dessas características muitas vezes inferioriza as mulheres, resultando em preconceitos que, como produto social, cultural e histórico, nem sempre se manifestam de forma explícita, mas muitas vezes de forma sutil e velada, o que aumenta sua força e eficácia. A conscientização sobre essas questões e a implementação de políticas de prevenção e combate ao assédio são fundamentais para criar um ambiente seguro e também como forma de desnaturalizar esses comportamentos sexistas ainda presentes nas instituições de educação.

Neste contexto, Louro (1997) enfatiza a importância de escutar o que é silenciado, ressaltando o papel fundamental da escola na promoção da reflexão

sobre temas controversos e na contribuição para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária. Segundo Menezes (2020) destaca a necessidade de ampliar a discussão sobre gênero e diversidade nas instituições de ensino, a fim de desconstruir estereótipos e preconceitos, além de promover o desenvolvimento de uma consciência crítica nos estudantes.

Simone de Beauvoir, uma das principais teóricas do feminismo, argumenta que as identidades de gênero são construções sociais e culturais, não naturais. Beauvoir ressalta que a identificação de gênero é uma criação cultural enraizada nas sociedades (Beauvoir *apud* Perrot, 2019).

Chimamanda Ngozi Adichie, outra voz importante no feminismo contemporâneo, corrobora essa visão, argumentando que se as pessoas fazem a cultura, e não o contrário, e se as mulheres não fazem parte como prioridade da cultura atual, é necessário promover mudanças nessa cultura para incluí-las (Adichie, 2014). Ela destaca a importância de reconhecer o papel das mulheres em diferentes esferas da vida, incluindo o mercado de trabalho, e de respeitar seus espaços e contribuições.

As narrativas das alunas do curso de fabricação mecânica em meio a cursos majoritariamente masculinos são de suma importância, pois lançam luz sobre as complexidades das questões de gênero na educação profissional. Estas experiências compartilhadas não só evidenciam as barreiras individuais enfrentadas pelas mulheres, mas também destacam as estruturas sociais e culturais que perpetuam a desigualdade de gênero em ambientes educacionais e profissionais.

A hesitação em adentrar campos tradicionalmente associados ao sexo masculino, como a fabricação mecânica, ressalta a influência marcante da divisão sexual do trabalho na formação das escolhas educacionais e profissionais das mulheres, ecoando as análises de autoras renomadas, como Hirata (2002) e Fontella (2019), sobre a construção social das profissões como "masculinas" ou "femininas".

Além disso, as vozes das alunas enfatizam a necessidade premente de representatividade e apoio para promover ambientes mais inclusivos e igualitários. O apelo por reconhecimento e espaço, bem como a resistência ativa aos estereótipos de gênero, reflete as lutas históricas das mulheres por autonomia e visibilidade em esferas previamente dominadas por homens. As demandas por campanhas e políticas de conscientização surgem como respostas diretas a esses desafios, não apenas visando desconstruir estereótipos, mas também combatendo

o assédio e a discriminação de gênero presentes nas instituições de ensino e trabalho.

Assim, as narrativas das alunas assumem um papel de destaque, não apenas por ilustrarem as realidades vivenciadas por mulheres em cursos majoritariamente masculinos, mas também por ressaltarem a urgência de mudanças estruturais e culturais para promover uma igualdade de gênero efetiva. Ao reconhecerem as identidades de gênero como construções sociais e culturais, e ao defenderem a necessidade de reflexão e diálogo contínuos sobre questões de gênero e diversidade, as alunas oferecem uma perspectiva relevante para o avanço rumo a uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Em síntese, os resultados da pesquisa evidenciam a importância de políticas educacionais que considerem as necessidades específicas das mulheres, promovendo a permanência e a conclusão dos cursos no ensino técnico-profissional. As mulheres estudantes enfrentam desafios únicos devido às responsabilidades histórico-sociais-econômico-culturais a elas atribuídas. Entre esses desafios, a conciliação entre maternidade e estudos se destaca, apontando a necessidade de ambientes acolhedores para os filhos das estudantes durante o período de aula. Essas políticas de apoio são essenciais para garantir que as alunas tenham a segurança e o suporte necessários para se dedicarem aos estudos.

A mobilidade também foi identificada como um obstáculo significativo. Embora algumas alunas encontrem soluções individuais, a pesquisa destaca a necessidade de uma abordagem coletiva para resolver esse problema, visto que é uma demanda coletiva. O IF e órgãos municipais devem garantir o transporte seguro e contínuo para as alunas, especialmente no período noturno, assegurando que todas tenham o direito de estudar sem preocupações adicionais.

A esperança de um futuro melhor é um forte motivador para as alunas, que veem na formação técnica uma oportunidade de melhorar suas condições de vida e inserção no mercado de trabalho. A resiliência demonstrada pelas alunas em superar os desafios reflete esse compromisso, mas também destaca a responsabilidade do instituto federal em atender às suas necessidades. O sucesso escolar das alunas depende tanto de seu esforço pessoal quanto do suporte institucional adequado, de modo que não cabe a autorresponsabilização que algumas alunas atribuem a si.

O apoio e o incentivo, sejam familiares, institucionais ou dos colegas, ratificaram-se como pilares fundamentais para a continuidade dos estudos. Outro

fator verificado é que as alunas precisam de mais do que acesso à educação; elas necessitam de ações afirmativas que promovam a representatividade feminina no setor industrial.

Exemplos de egressas que alcançaram sucesso profissional após a formação no curso de Fabricação Mecânica podem servir como inspiração e motivação, reforçando a importância de políticas que facilitem não apenas o ingresso, mas também a permanência e o êxito das mulheres no ensino técnico-profissional.

Ao finalizar esta análise, torna-se evidente a urgência de reconhecer as singularidades nos percursos escolares das mulheres estudantes do curso de Fabricação Mecânica, o que demanda políticas educacionais específicas e sensíveis às suas necessidades. O apoio institucional contínuo e iniciativas que fortaleçam e inspirem as mulheres são fundamentais para garantir que todas as alunas tenham a oportunidade não apenas de ingressar, mas também de concluir com êxito sua formação escolar. Essas medidas são essenciais para que cada estudante tenha garantido o seu direito à educação e com isso possa alcançar seus sonhos e construir um futuro melhor para si e seus dependentes.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional²⁵ desenvolvido no contexto do mestrado profissional é uma criação prática e aplicada, projetada durante o curso com o objetivo de resolver problemas específicos ou melhorar práticas na área da educação, visando causar um impacto direto e imediato na realidade educacional estudada.

Conforme a definição de (Sacristán *apud* Freitas 2021), um produto educacional pode ser entendido como qualquer instrumento ou objeto que sirva como recurso para aprender algo ou que interfira no desenvolvimento de uma função de ensino. (Pagán *apud* Freitas 2021), complementa essa visão ao afirmar que produtos educacionais são instrumentos que colaboram na tomada de decisões, tanto no planejamento quanto na intervenção no processo de ensino. Ele destaca que esses produtos não devem ser vistos como um fim em si mesmos, mas sim como meios que materializam propostas de ensino subjacentes.

Inicialmente, considerou-se criar um e-book para registrar as narrativas das alunas, com o intuito de preservar a história e criar um espaço de expressão para as estudantes. No entanto, ao longo da pesquisa, especialmente nas interações pelo WhatsApp, surgiram demandas mais imediatas e específicas, como a necessidade de uma rede de apoio motivacional, orientação acadêmica, e discussões sobre representatividade feminina no setor industrial, empoderamento, reinserção no mercado de trabalho, e soluções para os desafios enfrentados no curso.

Diante disso, a pesquisadora percebeu que seria mais relevante propor um cronograma de oficinas para atender a essas necessidades, agregando mais valor ao grupo. O projeto dessas oficinas será submetido ao edital de Projeto de Ensino em parceria com o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual²⁶ (NUGED). A proposta é ofertar, entre março e novembro de cada ano, oficinas sobre temas como

²⁵ Resolução Nº 1.440/2020 do CONSU/UNEB, publicada no D.O.E. de 30.12.2020, p. 14. ZAIDAN, S.; REIS, D. A. F.; KAWASAKI, T. . F. Produto educacional: desafio do mestrado profissional em educação. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, [S. l.], v. 16, n. 35, p. 1–12, 2020. DOI: 10.21713/rbpg.v16i35.1707. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1707>. Acesso em: 1 ago. 2024.

²⁶ O NUGEDS é um órgão de assessoramento propositivo, consultivo e executivo, responsável pelo acompanhamento às questões relacionadas a gênero e diversidade sexual. A responsabilidade prevista no caput consiste em desenvolver as ações de promoção dos direitos da mulher e de todo um elenco que compõe o universo da diversidade sexual para a eliminação das discriminações que as atingem, bem como à sua plena integração social, política, econômica e cultural. Disponível em: <https://www.ifsul.edu.br/nucleos-do-ifsul/nuged>. Acesso em: 12 de jul. 2024.

preenchimento de plataformas profissionais, casos de sucesso de egressas, inserção no mercado de trabalho, políticas de permanência e assistência estudantil para mulheres no PROEJA, ações afirmativas para mulheres nas ciências exatas, e desafios pessoais e de aprendizagem para mulheres no PROEJA. A partir dessas atividades, será gerado um boletim informativo semestral para a Gestão Acadêmica.

Esse boletim, que será apresentado à Gestão do Campus Charqueadas, contém um resumo das principais informações e resultados da pesquisa, servindo como base para apoiar a proposta das oficinas e informar a gestão sobre as necessidades das alunas do curso de Fabricação Mecânica. Além disso, a pesquisa resultou na elaboração de um artigo científico sobre o objeto de estudo, o qual foi submetido para avaliação em uma revista científica qualificada e está em processo de análise.

5.1 Mulheres no Proeja nos Institutos Federais entre os anos de 2019 a 2022²⁷

Resumo: Este artigo tem como objetivo discutir por meio de dados da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), a participação de mulheres na educação profissional e no PROEJA Integrado, na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Brasil, no período de 2019 a 2022. A metodologia, orienta-se pela pesquisa aplicada à Educação, sendo de natureza exploratória e descritiva. Os resultados revelaram o crescimento de matrículas femininas, superando as masculinas nos cursos. Contudo, no PROEJA Integrado desafios como o aumento da taxa de evasão e a desproporcionalidade na relação incremento de concluintes e estabilidade na eficiência acadêmica ressaltam a existência de subjetividade. Este estudo é parte de uma pesquisa de mestrado e oferece percepções acerca da complexidade das questões educacionais e dos desafios enfrentados pelas mulheres. Assim sendo, somente a partir de análises mais apuradas pode-se debater sobre estratégias eficazes na promoção da inclusão e no fomento de um percurso escolar bem-sucedido.

Palavras-chave: Mulheres; PROEJA; Educação profissional.

Introdução

Este artigo se propõe a discutir as informações de estudantes mulheres na educação profissional no contexto da Lei Federal n.º 11.892, que instituiu uma política pública em Rede para a oferta de educação profissional, científica e

²⁷ Este título foi submetido para publicação na categoria de artigo para a Revista Dialogia, conforme protocolo de recebimento em Anexo 1.

tecnológica, em diferentes níveis e modalidades e em todas as regiões do Brasil (Brasil, 2008).

Essa política pública nomeou-se Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e surgiu para atender o Capítulo III da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no qual o legislador diz que: “a educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia” (Brasil, 2023, p. 33).

Quando se fala em Rede Federal, pensa-se na oferta de cursos para a formação de educação profissional técnica de nível médio, mas que também, conforme evidencia o parágrafo 2º do Art. 39 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Brasil, 2023), pode se estender para cursos de formação inicial e continuada (FIC) ou qualificação profissional, graduação e pós-graduação. Assim, a RFEPCT pretende, por meio de seus Institutos Federais (IFs), ser uma opção diversa e abrangente nas ofertas educacionais.

No que concerne a oferta para jovens e adultos, na Rede Federal, tem-se o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), regulamentado pelo Decreto n.º 5.840 (Brasil, 2006). O objetivo do programa é oferecer educação profissional técnica de nível médio para aqueles que não concluíram a educação básica ou o ensino médio na idade adequada, possibilitando que obtenham a formação e tenham a reinserção na vida escolar, em convergência com o que estabelece o Art. 37 da LDB (Brasil, 2023, p. 32).

Os cursos do PROEJA na Rede Federal podem ser presenciais ou à distância, assim como seu tipo de oferta pode ser integrado²⁸ ou concomitante²⁹. Além destes, também são oferecidos cursos de FIC e de qualificação profissional.

A proposta político-pedagógica destes cursos está fundamentada em proporcionar uma formação integral³⁰ do ser humano na relação educação básica e

²⁸ Integrado à educação profissional, quando o estudante cursa o ensino técnico com o ensino médio no IF, assim de forma integrada.

²⁹ Concomitante, quando o estudante cursa o ensino médio numa escola e faz o curso profissional no IF no contraturno escolar.

³⁰ O conceito de Formação Integral defende que a educação deve ser pensada para a formação nas várias dimensões, que possibilite ao discente uma educação que não seja somente no aspecto formativo, mas que o possibilite ser um ser crítico capaz de compreender o mundo em que está inserido. O conceito dá-se pelos autores Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta e Marise Ramos.

formação profissional, de maneira que contribua para a efetiva integração e inserção sócio-relacional³¹ do educando. Os cursos técnicos do PROEJA devem observar as características sociodemográficas, etárias e culturais dos jovens e adultos em diálogo com o potencial socioeconômico e de desenvolvimento loco regional já instalado.

Neste artigo, serão analisados e discutidos os dados obtidos na PNP (Brasil, 2023), no período de 2019 a 2022, para estudantes mulheres matriculadas no PROEJA Integrado na Rede Federal de Educação. Para efetuar este procedimento, no contexto de uma pesquisa aplicada em Educação, adotaram-se as recomendações de Gil (2008, p. 27) para ação exploratória, como etapa necessária para reunir evidências objetivas sobre o problema de pesquisa, identificar tendências e estabelecer parâmetros interpretativos possíveis.

O procedimento exploratório foi conduzido utilizando a Plataforma Nilo Peçanha, que, conforme Brasil (2018, p. 5), é uma base de dados própria da Rede Federal, cujo objetivo é ser uma ferramenta de auxílio para a gestão pública, no acompanhamento do desempenho e obrigações legais. É uma plataforma de livre acesso disponível online³².

Na ação exploratória, tomaram-se como referência os dados acadêmicos de matrículas, ingressantes e concluintes. Também os indicadores acadêmicos como taxa de evasão, eficiência acadêmica e taxa de ocupação. E ainda, as características sociodemográficas referentes à classificação racial, renda familiar e faixa etária das estudantes na Rede Federal e no PROEJA Integrado.

No que concerne ao procedimento de análise, esta é descritiva e comparativa. O carácter descritivo consiste em descrever tendências dos dados coletados. Para isso, os dados são relacionados, organizados e tabulados, permitindo então a descrição dos resultados.

O sexo feminino foi a variável usada na coleta para extrair os dados e indicadores acadêmicos e também as características sociodemográficas. Este

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/ynppThv4sMqrxDRg8XLxjqv/?ormat=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 out. 2023.

³¹ O conceito de relação socio-relacional de Robert Castel destaca a interconexão entre indivíduos e as instituições sociais, especialmente no que diz respeito à saúde mental. Ele buscou entender como as dinâmicas sociais influenciam a identidade e as experiências das pessoas em contextos específicos, como o da saúde mental (Castel *et al.*, 2013).

³² Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 27 mar. 2023.

critério justifica-se visto que o objetivo é discutir as informações relacionadas às mulheres estudantes.

Realizou-se a comparação entre os dados acadêmicos obtidos, bem como do desempenho dos indicadores acadêmicos. Foram também comparadas as características sociodemográficas das estudantes da Rede Federal em relação às que cursam o Proeja Integrado, a fim de verificar qual o panorama no período de 2019 a 2022.

Este artigo está estruturado em dois títulos, o primeiro, “As mulheres na Rede Federal”, apresenta dados e indicadores acadêmicos que são contextualizados e discutidos a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD). Discute-se a respeito dos desafios enfrentados pelas mulheres no Brasil, que afetam a inserção no mercado de trabalho e o acesso à educação.

O segundo título, “As mulheres e o PROEJA Integrado”, apresenta um levantamento de dados sobre matrículas, ingressantes e concluintes. Também descreve as características sociodemográficas das estudantes, de modo a relacionar com os fatores interseccionais que influenciam os percursos escolares femininos.

As mulheres na Rede Federal

Na coleta de dados realizada na PNP referente ao período compreendido entre os anos de 2019 e 2022, constatou-se que a proporção de estudantes mulheres superou a de estudantes homens na Rede Federal de Educação no Brasil (Brasil, 2023).

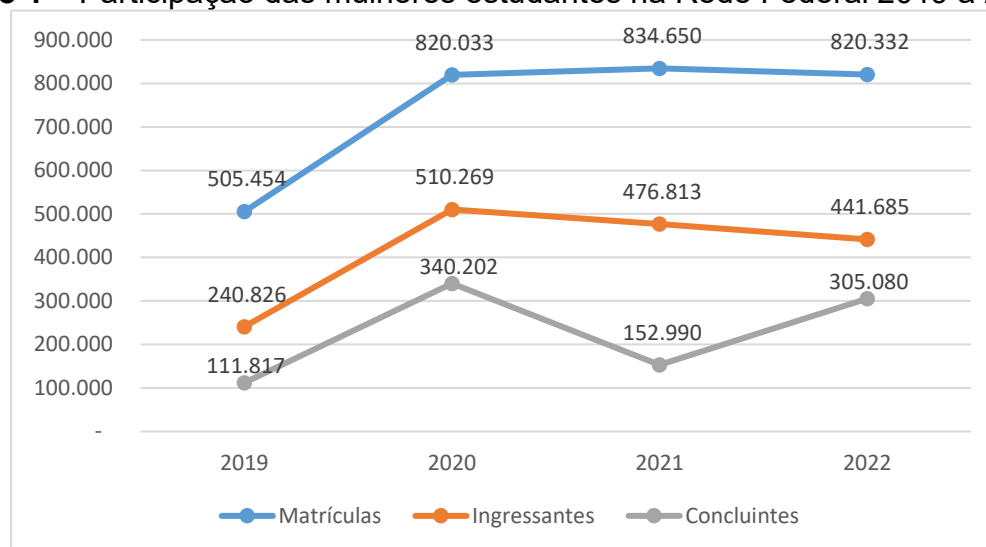
No gráfico 1 verifica-se a evolução referente a dados de matrículas, ingressantes e concluintes de mulheres estudantes na Rede Federal.

As matrículas em 2019 somavam 505.454 mil e em 2022 passaram para 820.332 mil, apresentando um acréscimo de 38,38%. Já quanto aos ingressos de mulheres na rede, verificou-se que eram 240.826 mil em 2019 e passou para 441.685 mil em 2022, o que representa um acréscimo de 45,47% neste intervalo. No que diz respeito às concluintes, em 2019, 111.817 mil mulheres estudantes concluíram o curso e em 2022 este número aumentou para 305.080 mil, consolidando um acréscimo de 63,34% no número de concluintes.

Como se pode observar, no gráfico 1, todos os dados expressam aumento entre os anos de 2019 e 2022. É importante registrar que, no dado de concluintes,

identifica-se uma variação ao longo do período, o que não alterou o caráter ascendente da curva no número de concluintes. Portanto, tem-se curvas ascendentes para matrículas, ingressos e conclusões de cursos para mulheres na Rede Federal.

Gráfico 1 – Participação das mulheres estudantes na Rede Federal 2019 a 2022



Fonte: Elaborado pela autora com base no Brasil (2023).

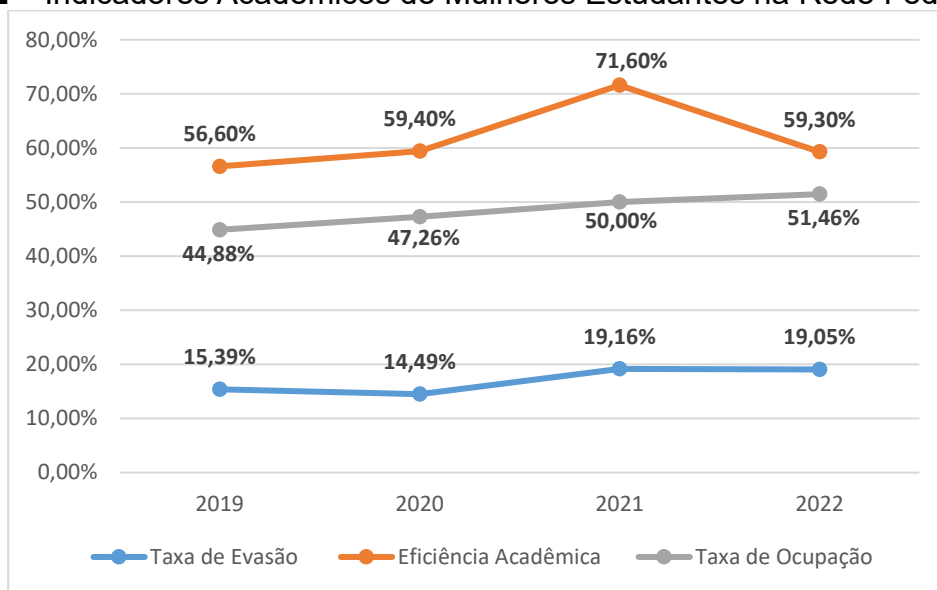
O esquema gráfico acima confirma o crescimento e a representatividade, nos últimos quatro anos, da presença das mulheres estudantes na educação profissional na rede. Esses resultados convergem com o que foi apresentado na PNAD contínua de 2019, que indicou que as mulheres estão cada vez mais presentes e com desempenho superior ao dos homens (IBGE, 2021).

O IBGE (2021, p. 5) demonstra o mesmo resultado quando diz que a taxa ajustada de frequência escolar líquida corresponde a 76,4% de mulheres, enquanto 66,7% corresponde aos homens na composição do ensino médio em 2019. Isto representa uma diferença percentual de 9,7% a mais de mulheres neste nível educacional.

Para conhecer o desempenho das mulheres na Rede, a PNP disponibiliza alguns indicadores acadêmicos que permitem esse acompanhamento. Os indicadores acadêmicos fazem parte dos Indicadores de Gestão da Plataforma Nilo Peçanha. Estão em aba específica e são divididos em: taxa de evasão, eficiência acadêmica, relação aluno-professor (RAP), índice de verticalização e taxa de ocupação.

Para esse artigo serão explorados os indicadores de taxa de evasão, taxa de ocupação e eficiência acadêmica, por serem os que têm relação exclusivamente com o desempenho acadêmico dos discentes. No gráfico 2, foram reunidos os resultados das taxas de evasão, eficiência acadêmica e taxa de ocupação do período de 2019 a 2022, no que diz respeito às mulheres estudantes da Rede Federal.

Gráfico 2 – Indicadores Acadêmicos de Mulheres Estudantes na Rede Federal



Fonte: Elaborado pela autora com base em Brasil (2023).

A Taxa de Evasão (TE) demonstra o percentual de alunos evadidos no período, ou seja, o dado é anual e é apresentado em percentual. Não há um parâmetro ou meta estabelecido para a rede, porém os institutos podem determinar uma meta para essa taxa através do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), contribuindo assim para o acompanhamento da meta.

No que tange a performance da TE, verifica-se um aumento nos últimos dois anos: em 2019 a taxa era de 15,39% e em 2022 passou para 19,05%, isso representa um aumento de 3,66% de evasão. Esse aumento é um resultado ruim, pois quanto menor o percentual, mais alunas estão permanecendo na rede.

O indicador de Eficiência Acadêmica (EA) informa o percentual de alunos que concluíram o curso dentro do prazo previsto e resulta da relação entre o percentual de alunos formados, o percentual de alunos evadidos e de retidos.

O desempenho da EA, no que se refere às mulheres, apresenta algumas variações no período. Em 2019 era de 56,60% e em 2022 foi de 59,30%, tendo um aumento percentual de 2,70%. Salienta-se que em 2021 obteve-se seu melhor

desempenho, que foi de 71,60%. Para esse indicador, pode-se dizer que quanto maior o percentual, melhor será o resultado.

A Taxa de Ocupação (TO), conforme o guia da PNP,

busca identificar a ocupação (...), fazendo uma relação do volume de vagas de ingresso oferecidas nos cursos de oferta regular e com recursos ordinários em cada ano, com a quantidade de matrículas ativas no ano de referência para os mesmos cursos (Brasil, 2018, p. 12).

Conforme o gráfico 2, nota-se que a TO da performance das mulheres estudantes está evoluindo de forma ascendente no período. Em 2019 a taxa era de 44,88% e em 2022 passa para 51,46%. Houve um acréscimo de 6,58%, esse resultado ratifica que as mulheres estão ingressando cada vez mais na rede, inclusive superando os homens.

Esses dados e indicadores servem para confirmar o que a PNAD contínua de 2019 (IBGE, 2021) e dados do IBGE (2021, p. 7) já indicavam: que se observa uma tendência de crescimento da participação feminina em vários setores, antes dominados pelos homens. Entre eles, a educação tem talvez a maior representatividade desta tendência.

É importante observar que, no contexto da educação, a disparidade no acesso não é limitada ao gênero, mas também abrange fatores interseccionais, como classificação racial e idade. A interseccionalidade³³ é a interação de dois ou mais fatores sociais que definem uma pessoa, termo cunhado pela jurista Kimberlé Crenshaw em 1989 (Pereira, 2021, p. 447).

De acordo com a autora, o conceito é de que mesmo quando se fala de mulheres, essas não podem ser definidas por suas características sociodemográficas individualmente, como gênero, já que é a sobreposição de outras características como idade e renda que completam e formam intersecções complexas e definem as diferenças sociais que por elas serão vivenciadas.

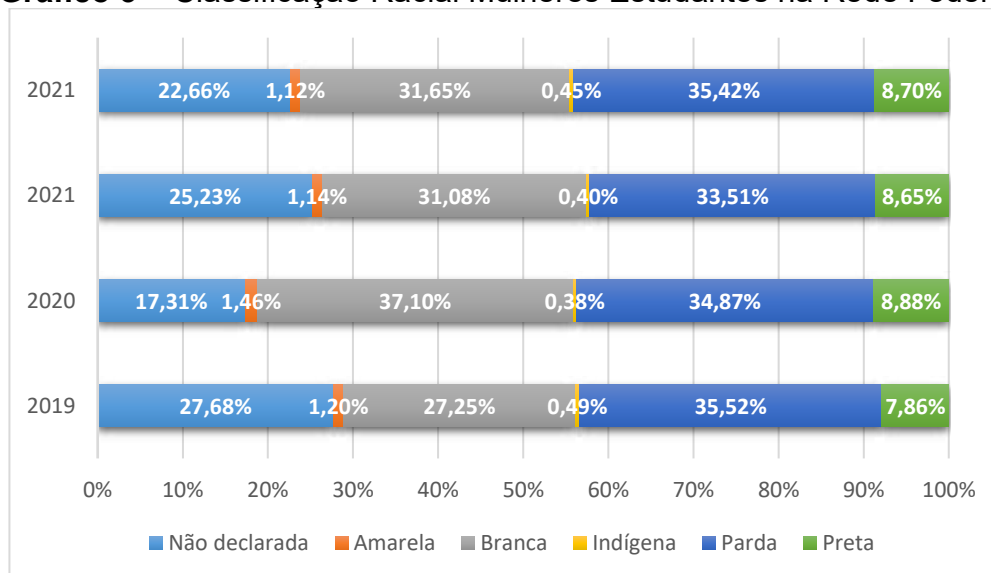
Conhecer algumas características das alunas da Rede Federal corrobora para que se possa compreender seus percursos e desempenhos, visto que os fatores interseccionais podem influenciá-los. Não à toa a PNP possibilita que se identifiquem características como: classificação racial, renda familiar e faixa etária.

³³ O conceito de fatores interseccionais é de autoria de Kimberlé Crenshaw, que trata que as desigualdades sociais não podem ser compreendidas somente pelo gênero, raça e classe social, mas pela conjuntura desses três fatores agrupados, de forma que a conjuntura dos três devem ser usadas para a compreensão dos fenômenos (Pereira, 2021, p. 447).

A classificação racial é autodeclarada pelas discentes na sua matrícula. As possibilidades de classificação racial disponíveis são: amarela, branca, indígena, parda e preta. No gráfico 3, verifica-se que a maioria das alunas que declararam classificação racial, no período, identificam-se como pardas e brancas. Sendo que, em média, as alunas que se declararam sendo pardas representam 34,83%, enquanto as brancas são 32,52% em média nos últimos quatro anos.

Há que se fazer uma consideração quanto ao dado. A classificação racial não é obrigatória, assim foi respondida por 76,78% em média das alunas. De modo que existe um percentual médio de 23,22% cuja classificação racial é desconhecida.

Gráfico 3 – Classificação Racial Mulheres Estudantes na Rede Federal



Fonte: Elaborado pela autora com base em Brasil (2023).

Na tabela 2, apresenta-se a renda familiar das discentes entre 2019 a 2022. A renda familiar é outro dado autodeclarado pela discente. Em média, somente 62,34% das alunas responderam sobre a categoria renda familiar no período coletado. Entre os dados disponíveis, na tabela 2, os maiores percentuais de alunas estão nas faixas de renda familiar de até 1 salário mínimo *per capita*.

Em 2019, o maior percentual foi de 17,56%, correspondente à faixa de até 0,5 salário mínimo. Já em 2020, o maior percentual foi de 16,19% e localizado na faixa de até 1 salário mínimo. Contudo, em 2021 e 2022, novamente o maior percentual ficou na faixa de até 0,5 salário mínimo *per capita*, sendo respectivamente 16,61% e 21,60%.

Tabela 2 - Renda Familiar Per Capita: Mulheres estudantes na Rede Federal

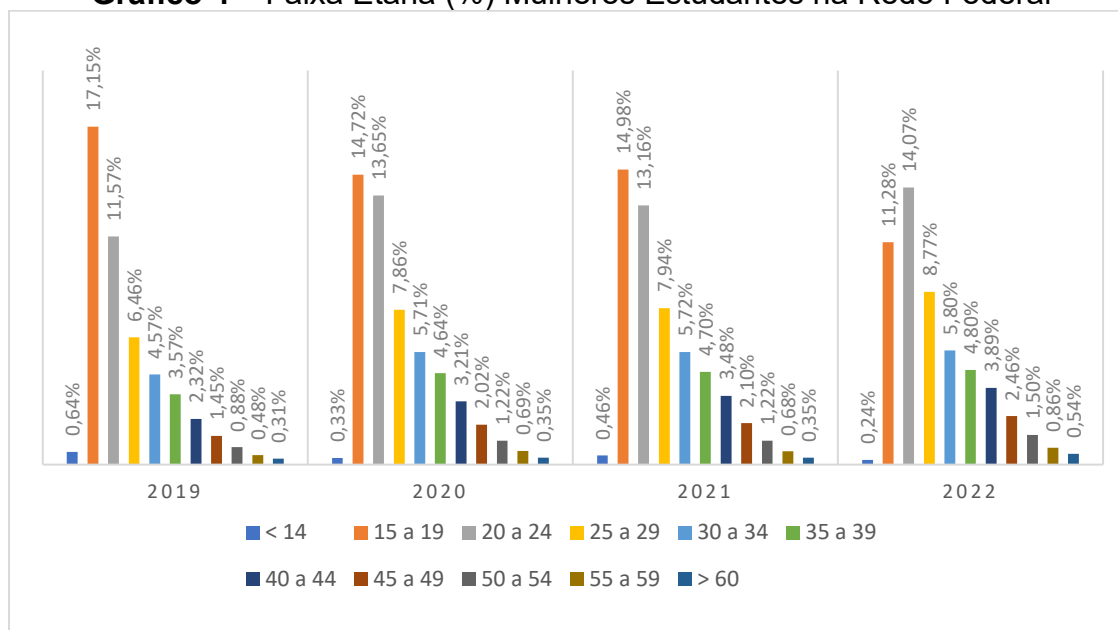
Faixa Renda	2019	%	2020	%	2021	%	2022	%
0 > RPF <= 0,5	88.747	17,56%	123.025	15,00%	138.666	16,61%	177.222	21,60%
0,5 > RPF <= 1	73.581	14,56%	132.788	16,19%	112.844	13,52%	138.857	16,93%
1 > RPF <= 1,5	51.911	10,27%	119.412	14,56%	92.228	11,05%	111.225	13,56%
1,5 > RPF <= 2,5	35.290	6,98%	85.524	10,43%	65.549	7,85%	71.894	8,76%
2,5 > RPF <= 3,5	15.735	3,11%	42.216	5,15%	28.948	3,47%	32.878	4,01%
RPF > 3,5	17.171	3,40%	49.049	5,98%	38.693	4,64%	34.275	4,18%
Não Declarada	223.019	44,12%	268.019	32,68%	357.722	42,86%	253.981	30,96%
Total	505.454		820.033		834.650		820.332	

Fonte: Elaborado pela autora com base em Brasil (2023).

Ao analisar as faixas de renda familiar *per capita* da tabela 2, verifica-se que as alunas, na sua maioria, estão classificadas como alunas de baixa renda, pois têm uma renda inferior a 1,5 salário mínimo por pessoa do grupo familiar. Este é um dos critérios que pode ser usado para o ingresso nos Institutos Federais, que é quando se opta pelo enquadramento na lei de cotas³⁴, no critério de ingresso candidato de baixa renda.

No que concerne à classificação de faixa etária, o gráfico 4 apresenta a distribuição das alunas matriculadas na rede entre 2019 e 2022 pelos intervalos etários definidos na plataforma. Entende-se que esses intervalos podem ser associados aos cursos ofertados pelos Institutos Federais. A exemplo disso, na faixa entre 15 e 19 anos estão em maioria alunas de cursos de ensino médio técnico, já o intervalo de 20 a 24 anos conta com maioria de alunas aptas a cursos do PROEJA, da graduação e outros destinados ao público de jovens e adultos.

³⁴ O critério de renda per capita de até 1,5 salário mínimo está previsto no parágrafo único do Art. 1º da Lei de Cotas, Lei nº 12.711/2012 de 29 de agosto de 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 08 mar. 2023.

Gráfico 4 – Faixa Etária (%) Mulheres Estudantes na Rede Federal

Fonte: elaborado pela autora com base em Brasil (2023).

Em 2019, 2020 e 2021, a faixa etária de 15 a 19 anos apresentava o maior percentual de alunas matriculadas, sendo respectivamente 17,15%, 14,72% e 14,98%. Contudo, em 2022, o número de matrículas da faixa de 20 a 24 anos aferiu o percentual de 14,07%, superando assim a faixa anterior, de 15 a 19 anos, que foi de 11,28%.

Essa mudança nos dados evidencia um fenômeno relevante, pois, ao longo dos anos, a faixa de 15 a 19 anos vem decrescendo gradualmente, tendo acumulado um déficit percentual de 5,87% de 2019 para 2022. Já a faixa de 20 a 24 anos demonstra o inverso, vem crescendo gradativamente e no mesmo período aferiu um acréscimo de 2,5%.

Ao considerar os dados gerais da Plataforma e analisar as características relacionadas à classificação racial, renda familiar e faixa etária das discentes neste período, é possível ratificar algumas definições em relação ao perfil das estudantes da Rede Federal. Primeiro, são mulheres identificadas na sua classificação racial como pardas. Segundo, no que diz respeito à renda familiar, recebem uma renda *per capita* inferior a um salário mínimo. E por último, quanto à faixa etária, estão entre 15 e 24 anos, enquadradas em dois intervalos etários, visto que os percentuais são bem superiores aos demais.

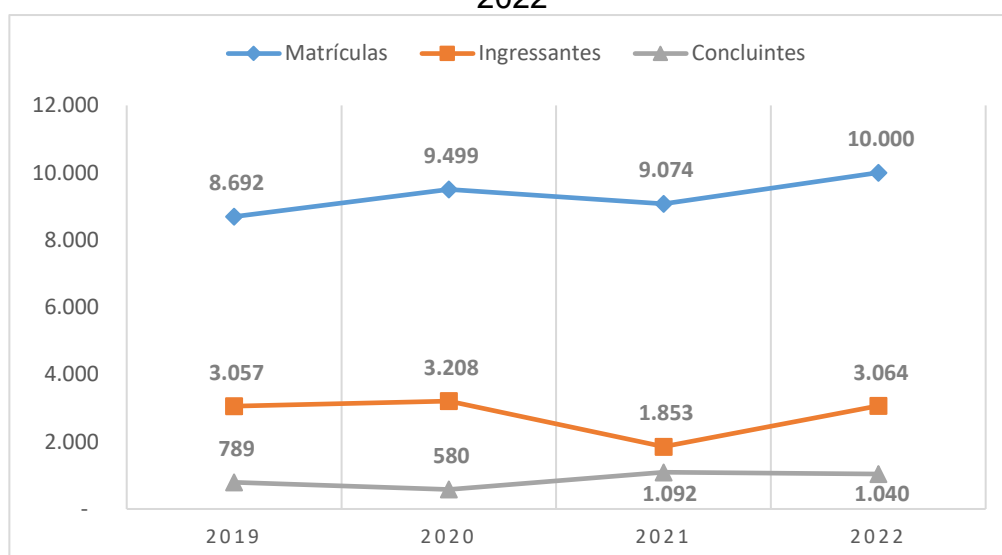
No intervalo etário de 19 a 24 anos, geralmente os discentes são classificados como jovens adultos. Neste caso, a aluna jovem adulta está apta a ofertas de cursos

técnicos de nível médio integrado à educação de jovens e adultos e a FIC, classificados como cursos PROEJA. Conhecer a relação de mulheres e o PROEJA Integrado pode contribuir para entender o fenômeno demonstrado no gráfico 5.

As mulheres e o PROEJA Integrado

Conforme explanação inicial, é sabido que os cursos do PROEJA podem ser integrados ou concomitantes, todavia, neste artigo são apresentados os dados relacionados ao PROEJA Integrado. No gráfico 5, consta uma compilação dos desempenhos das matrículas, dos ingressantes e das concluintes mulheres nos cursos PROEJA Integrado de 2019 a 2022.

Gráfico 5 – Participação de mulheres estudantes no PROEJA Integrado 2019 a 2022

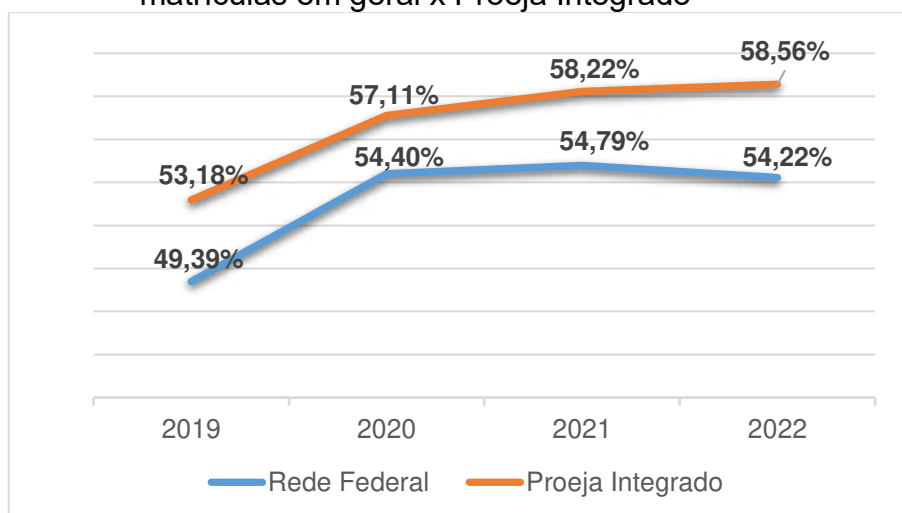


Fonte: Elaborado pela autora com base em Brasil (2023).

O gráfico 5 foi elaborado nos mesmos parâmetros apresentados no gráfico 1, para que se possa estabelecer um comparativo. Na evolução das matrículas verifica-se que de 2019 para 2022 houve um acréscimo de 1.308 matrículas, que equivale a 13,08%. Quanto ao ingresso de alunas ao longo do período, este se manteve regular, o que não indica relevância percentual a ser apontada. Em relação ao número de alunas concluintes do PROEJA Integrado, de 2019 para 2022, percebe-se um acréscimo de 251 alunas concluintes a mais em 2022, um aumento percentual de 24,13% nesta relação.

Para estabelecer um comparativo entre os dados de estudantes mulheres na Rede Federal em relação às dos cursos do PROEJA Integrado, elaborou-se o gráfico 6. Esse comparativo serve para demonstrar graficamente como os percentuais de matrículas de estudantes mulheres evoluíram na Rede e no curso de PROEJA.

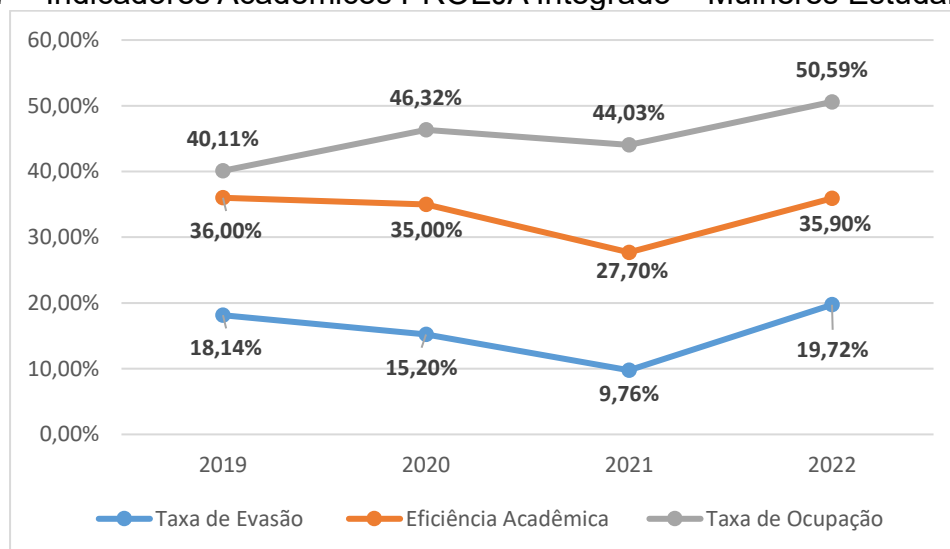
Gráfico 6 – Participação das mulheres estudantes na Rede Federal - (%) matrículas em geral x Proeja Integrado



Fonte: elaborado pela autora com base em Brasil (2023).

Observa-se que a partir do ano de 2020 a presença de mulheres matriculadas supera a de homens em ambos os cenários, visto que seu percentual fica acima dos 50 pontos percentuais. Isso se torna evidente tanto ao considerar o cenário mais amplo, que abrange toda a rede, quanto ao concentrar especificamente nos cursos do PROEJA Integrado. Portanto, os dados indicam que a participação das estudantes do sexo feminino na Rede Federal, bem como nessa oferta específica, apresenta uma evolução semelhante em aspectos como matrículas, ingressos e concluintes.

No que tange o desempenho acadêmico das alunas no PROEJA Integrado faz-se uso dos indicadores acadêmicos de TE, EA e TO para comparar as performances neste cenário. Para isso elaborou-se o gráfico 7 com a apresentação destes indicadores no período de 2019 a 2022.

Gráfico 7 – Indicadores Acadêmicos PROEJA Integrado – Mulheres Estudantes

Fonte: elaborado pela autora com base em Brasil (2023).

Os indicadores acadêmicos demonstraram algumas tendências que convergem com os dados da rede em geral. Também pode-se perceber uma ascensão em todos os três.

A TE em 2019 era de 18,14% e em 2022 passa para 19,72%, esse aumento percentual fica mais expressivo se observar que em 2021 o indicador estava em 9,76%, demonstrando assim que de 2021 para 2022 houve um aumento de 9,96%. Esse resultado sugere que existiram fenômenos específicos que ocorreram em 2021 que contribuíram para que este ficasse abaixo dos 10%, o que é o esperado e indica um bom resultado quando trata-se de evasão.

A EA aponta que houve um discreto decréscimo no período. Mais uma vez 2021 apresenta dados discrepantes em relação a 2019, 2020 e 2022. Contudo, no contexto pode-se afirmar que o resultado tem sido linear, e, se comparado com o desempenho da rede, que é de 61,75% em média, a EA é muito baixa, representando quase a metade da média nacional.

A TO nesta oferta imprime uma linha ascendente, em 2019 era de 40,11% e em 2022 sobe para 50,59%. Um aumento de 10,48% na ocupação de vagas por mulheres. Essa tendência converge com os dados da rede, que em 2022 a ocupação passou dos 50%.

Os resultados e desempenho dos indicadores como TE e TO na oferta PROEJA e Rede Federal apresentam semelhanças percentuais. No entanto, a EA no PROEJA indica que há uma baixa conclusão de curso no tempo regular, que

podem ser resultantes de alunas retidas ou evadidas no meio do ciclo regular proposto pelo curso.

Os dados confirmam os problemas que são intrínsecos à evasão escolar de mulheres no PROEJA, segundo Moura e Silva (2008, p. 31)

[...] o afastamento definitivo de um estudante de determinada oferta educacional é fruto de múltiplos fatores sociais, econômicos, familiares, institucionais e pessoais, os quais se reforçam mutuamente e resulta na chamada evasão (Moura; Silva 2008, p. 31).

A complexidade do fenômeno da evasão escolar evidencia-se pela presença de múltiplas camadas que o compõem, o que dificulta sua mitigação. Embora as mulheres, de modo geral, demonstrem um desempenho acadêmico superior aos homens na educação profissional, com taxas mais elevadas de aprovação e conclusão de cursos, sua eficiência acadêmica ainda não atinge um patamar ideal. Essa disparidade pode ser atribuída a uma série de fatores, incluindo os desafios específicos enfrentados pelas mulheres nesse contexto educacional.

Fontella (2019, p. 189) identifica diversos obstáculos enfrentados pelas mulheres no PROEJA, que contribuem para a interrupção de seus estudos. Estes desafios incluem a necessidade de conciliar os estudos com responsabilidades familiares, como trabalho para sustentar a família, além de questões relacionadas a casamento, filhos e cuidados de familiares doentes. A autora também destaca a sobrecarga enfrentada pelas mulheres devido à divisão desigual do trabalho no Brasil, o que reflete as profundas desigualdades de gênero presentes na sociedade e pode levar à desistência das mulheres estudantes.

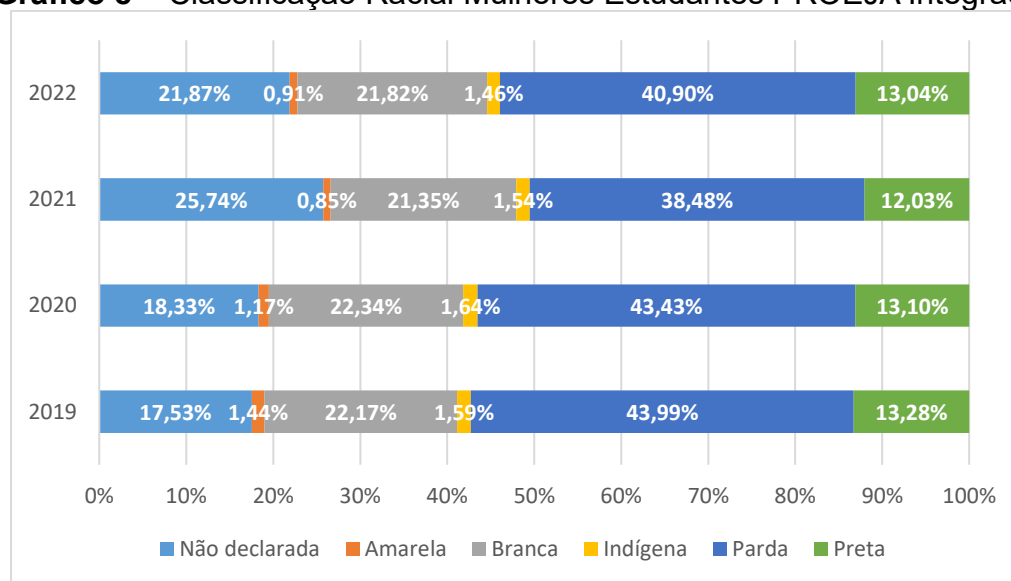
Diante dessa realidade, torna-se essencial considerar as diferentes perspectivas e buscar soluções que levem em conta as necessidades específicas das mulheres. A implementação de políticas públicas e ações institucionais voltadas para o combate às desigualdades de gênero e para a promoção da inclusão social e educacional das mulheres é crucial para garantir seu acesso à educação profissional de qualidade e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Para continuar a discussão, fez-se a análise comparativa das características das alunas matriculadas no PROEJA Integrado com aquelas da Rede Federal, no período compreendido entre 2019 e 2022. Aplicou-se os mesmos critérios de

classificação disponíveis na plataforma, a saber: classificação racial, renda familiar e faixa etária.

No que tange à classificação racial das alunas do PROEJA Integrado, destaca-se que a maioria delas se autodeclara como parda, com um percentual médio de 41,7%. Esse valor converge com os dados gerais, no entanto, as diferenças entre as demais classificações raciais são menos destacadas em relação às observadas na Rede Federal, conforme evidenciado no Gráfico 8.

Gráfico 8 – Classificação Racial Mulheres Estudantes PROEJA Integrado



Fonte: elaborado pela autora com base em Brasil (2023).

No que diz respeito à renda familiar, constata-se que a maioria expressiva das alunas, aquelas que forneceram informações sobre renda, situavam-se na faixa de renda *per capita* igual ou inferior a meio salário mínimo. Isso evidencia uma maior vulnerabilidade socioeconômica em comparação com o panorama geral.

A Tabela 3 revela uma diferença percentual significativa de mais de 10% entre a faixa de renda mais baixa e a subsequente, que corresponde a uma renda *per capita* de até um salário mínimo.

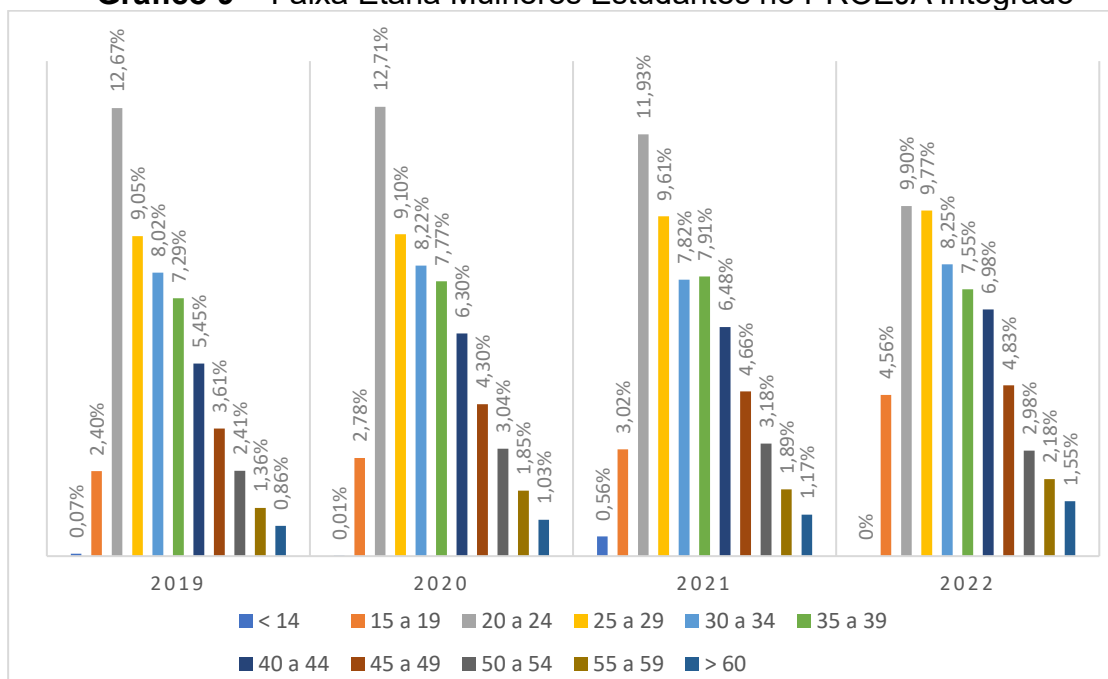
Tabela 3 - Renda Familiar Per Capita Mulheres Estudantes PROEJA Integrado

Faixa Renda	2019	%	2020	%	2021	%	2022	%
0 > RPF <= 0,5	2.343	26,96%	2.775	29,21%	2.533	27,91%	2.926	29,26%
0,5 > RPF <= 1	1.426	16,41%	1.344	14,15%	1.129	12,44%	1.331	13,31%
1 > RPF <= 1,5	752	8,65%	694	7,31%	703	7,75%	750	7,50%
1,5 > RPF <= 2,5	351	4,04%	310	3,26%	281	3,10%	299	2,99%
2,5 > RPF <= 3,5	81	0,93%	74	0,78%	59	0,65%	95	0,95%
RPF > 3,5	45	0,52%	94	0,99%	205	2,26%	134	1,34%
Não Declarada	3.694	42,50%	4.208	44,30%	4.164	45,89%	4.465	44,65%
Total	8.692		9.499		9.074		10.000	

Fonte: elaborado pela autora com base em Brasil (2023).

O Gráfico 9 exibe a distribuição das matrículas de acordo com suas faixas etárias. Nos anos de 2019, 2020 e 2021, observa-se que a maioria das matrículas estava equipada na faixa etária de 20 a 24 anos, representando, respectivamente, 12,67%, 12,71% e 11,93%. No entanto, em 2022, esse percentual diminuiu para 9,90%, representando uma redução de 2,03% nessa faixa etária.

É relevante notar que as faixas etárias de 20 a 24 anos e 25 a 29 anos apresentam percentuais praticamente equilibrados em 2022, registrando 9,90% e 9,77%, respectivamente. Portanto, pode-se considerar que o intervalo etário que abrange a maioria das matrículas situa-se entre 20 e 29 anos.

Gráfico 9 – Faixa Etária Mulheres Estudantes no PROEJA Integrado

Fonte: elaborado pela autora com base em Brasil (2023).

A compilação dos dados apresentados ratifica que as alunas matriculadas no PROEJA Integrado são autodeclaradas pardas, com renda familiar de até meio salário mínimo e com idade entre 20 e 29 anos.

Se compararmos os dados de classificação sociodemográficos das alunas da Rede Federal com o PROEJA Integrado denota-se que quanto a classificação racial ambas se autodeclararam pardas, todavia, há uma maior representatividade percentual nos cursos PROEJA. No que se refere à renda, as alunas do PROEJA são as mais vulneráveis, visto que possuem uma renda familiar inferior a meio salário mínimo. E por fim, a idade, devido a característica específica da oferta, as estudantes estão em uma faixa etária convergente entre 20 e 24 anos.

As informações conhecidas sugerem algumas evidências quanto às características sociais das alunas, que podem auxiliar a contextualizar os dados e os desempenhos acadêmicos. Os dados da plataforma sobre as características são baseados no número de matrículas, porém entre o ingresso e a conclusão de curso existem fenômenos que podem gerar retenções e que influenciam no número de matrículas. Além disso, esses dados reafirmam a necessidade de que a Rede Federal pense suas políticas educacionais destinadas às mulheres para que possam diminuir as desigualdades sociais entre os gêneros.

A desigualdade de gênero nas áreas de Ciências Aplicadas, onde as mulheres historicamente têm sido minoria, é evidente na oferta de cursos pela Rede Federal. Esta disparidade é corroborada pelos dados do Censo Educação Superior 2019, que revelam uma representação feminina de apenas 13,3% nos cursos de graduação em Ciências da Computação e Tecnologias da Informação. Essa constatação ressalta a necessidade de se abordar o desafio da ampliação da participação feminina em campos tradicionalmente associados ao domínio masculino.

A crescente presença de mulheres em áreas historicamente masculinizadas representa um avanço significativo em direção à equidade de gênero. No entanto, persistem manifestações de sexismo que perpetuam estereótipos de gênero, como observado por Silva e Jorge (2018, p. 61), conforme destacado por Rosemberg (2012 apud Silva; Jorge, 2018). Esses estereótipos continuam a exercer influência sobre as representações e estruturas sociais, especialmente no contexto do mercado de trabalho, onde podem impactar as oportunidades e progressão profissional das mulheres.

Assim, a busca pela equidade de gênero nas áreas de Ciências Aplicadas requer não apenas a promoção da representatividade feminina, mas também a desconstrução de estereótipos e preconceitos de gênero que permeiam a sociedade. É fundamental desenvolver estratégias que visem superar essas barreiras, promovendo um ambiente mais inclusivo e igualitário, onde mulheres e homens tenham igualdade de oportunidades e reconhecimento em suas carreiras profissionais.

Outros dados do IBGE (2021, p. 5) corroboram e incrementam camadas nesse contexto. Embora as mulheres tenham alcançado um aumento no acesso à educação, essa realidade varia significativamente quando se levam em consideração as características específicas dessas mulheres. Por exemplo, quando analisamos o acesso ao ensino superior entre mulheres com idades entre 18 e 24 anos, surgem disparidades notáveis entre grupos raciais.

A desigualdade racial no acesso à educação profissional é um problema persistente no Brasil. As mulheres pardas e pretas, entre 18 e 29 anos, representam apenas 22,3% do público feminino na educação profissional, enquanto as mulheres brancas alcançam uma taxa de 40,9%. Essa diferença de quase 50% evidencia que as desigualdades raciais impactam significativamente a distribuição de oportunidades educacionais, dentro do grupo feminino.

O Ministério da Educação (Brasil, 2023, p. 5), através do Núcleo de Excelência em Tecnologias Sociais (NEES), recomenda o reconhecimento da interseccionalidade como ferramenta essencial na identificação das disparidades ocultas no desempenho acadêmico, o que pode ser aplicado para analisar a evasão escolar de mulheres no PROEJA. Essa perspectiva considera a interação entre gênero, raça, classe social e outros fatores que moldam as trajetórias educacionais das mulheres.

A disparidade no acesso à educação profissional entre mulheres brancas, pardas e pretas no Brasil é um reflexo das complexas interações entre gênero, classificação racial e faixa etária. Essa realidade exige a implementação de políticas e práticas educacionais que considerem as diferentes necessidades das mulheres, a fim de promover a igualdade de oportunidades educacionais para todas.

Para assegurar a igualdade de oportunidades na educação profissional, é necessário desenvolver políticas e práticas que levem em consideração a diversidade de situações enfrentadas pelas mulheres. A escola desempenha um papel crucial nesse contexto, sendo incumbida de promover a permanência das mulheres no PROEJA, por meio da criação de um ambiente acolhedor e inclusivo, além da oferta de suporte pedagógico e social.

É também essencial valorizar a cultura e as experiências das mulheres, visando facilitar sua inserção social no ambiente escolar. Nesse sentido, Silva e Jorge (2018, p. 64) corroboram, enfatizando que as formas de organização da escola, as práticas pedagógicas e as interações com professores e colegas são elementos que exercem influência direta sobre a decisão do aluno em prosseguir seus estudos.

Para superar esses desafios, é essencial empreender esforços para desconstruir os estereótipos de gênero e promover a igualdade de oportunidades desde os estágios iniciais da educação. Reconhecer e valorizar as habilidades e competências das mulheres, independentemente de sua área de atuação, é fundamental para garantir seu sucesso profissional e contribuir para uma sociedade mais equitativa e inclusiva.

Conclusões

O presente estudo analisou a participação das mulheres na RFEPCT no período de 2019 a 2022, com base em dados da PNP. Os resultados demonstram

um crescimento significativo da presença feminina na Rede Federal, com aumento de 38,38% nas matrículas, 45,47% nos ingressos e 63,34% nos concluintes.

Em relação aos indicadores acadêmicos, observou-se um aumento na taxa de evasão (TE) de 3,66% entre 2019 e 2022, enquanto a eficiência acadêmica (EA) e a taxa de ocupação (TO) apresentaram crescimento de 2,70% e 6,58%, respectivamente. O perfil sociodemográfico das estudantes da Rede Federal revela que a maioria se autodeclara parda (34,83%) ou branca (32,52%), possui renda familiar inferior a 1 salário mínimo (62,34%) e está na faixa etária entre 15 e 24 anos.

No âmbito do PROEJA Integrado, verificou-se um aumento de 13,08% nas matrículas e 24,13% nos concluintes entre 2019 e 2022. A TE apresentou um aumento de 1,58%, enquanto a EA apresentou variações, mas em média inferior à Rede Federal. A TO, por sua vez, registrou um crescimento de 10,48%. O perfil das estudantes do PROEJA Integrado indica que a maioria se autodeclara parda (41,7%), possui renda familiar inferior a meio salário mínimo e está na faixa etária entre 20 e 29 anos.

Apesar do crescimento da participação feminina na Rede Federal, ainda há desafios a serem superados. A evasão escolar, especialmente no PROEJA Integrado, configura-se como um problema que exige medidas de intervenção. A baixa eficiência acadêmica no PROEJA Integrado também demanda atenção, pois indica que as políticas públicas existentes ainda não são suficientes para garantir a equidade no acesso à educação profissional.

Os resultados desta pesquisa contribuem para a compreensão da participação das mulheres na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no contexto brasileiro. As informações aqui apresentadas podem ser utilizadas para subsidiar políticas públicas que visem promover a inclusão e a permanência das mulheres na educação profissional, com foco na redução das desigualdades de gênero, raça e classe social.

Este artigo se destaca por apresentar uma análise inédita da participação das mulheres na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, considerando o período de 2019 a 2022 e utilizando dados da Plataforma Nilo Peçanha (PNP). A pesquisa contribui para o debate sobre a educação profissional e as desigualdades de gênero no Brasil, fornecendo subsídios para a formulação de políticas públicas mais eficazes.

Recomenda-se a realização de pesquisas qualitativas que explorem os motivos que levam à evasão escolar das mulheres na Rede Federal e no PROEJA Integrado. Também são necessários estudos que investiguem as estratégias mais eficazes para promover a equidade na educação profissional, considerando as interseccionalidades de gênero, raça e classe social. Espera-se que este estudo contribua para o avanço das pesquisas sobre a educação profissional e as desigualdades de gênero no Brasil.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a análise das narrativas das alunas matriculadas no curso de Fabricação Mecânica do PROEJA Integrado no Campus Charqueadas do IFSUL, no período de 2020 a 2023, revelou um panorama abrangente dos percursos escolares dessas mulheres. O estudo destacou uma rede complexa de desafios, motivações, expectativas e superações que delineiam não apenas percursos escolares, mas também caminhos de vida marcados por resiliência e determinação.

A pesquisa proposta teve como objetivo geral compreender as narrativas das estudantes sobre seus percursos no curso de Fabricação Mecânica. Para isso, foram definidos três objetivos específicos: descrever o perfil sociodemográfico das participantes; comparar os percursos escolares em relação ao currículo; e compreender os percursos construídos em diálogo com o contexto de vida pessoal. Os resultados indicam que os objetivos foram alcançados, quase na sua totalidade, como evidenciado pela análise das narrativas das alunas.

O primeiro objetivo específico, que visava compreender o perfil das alunas, revelou uma diversidade significativa em termos de idade, estado civil, realidades maternas e classificações raciais. A maioria das alunas era jovem, solteira e tinha filhos em idade escolar.

Além disso, a predominância de alunas inseridas no mercado de trabalho, muitas vezes em jornadas integrais, e a constatação de uma renda familiar mensal de até um salário mínimo ressaltaram a vulnerabilidade socioeconômica enfrentada por muitas delas. Em relação aos recursos para manter as atividades educacionais, muitas alunas dependiam de dados móveis e smartphones para estudar, destacando a importância das estruturas do campus, como a biblioteca, como local de suporte aos estudos.

O segundo objetivo, que era de comparar os percursos escolares em relação ao currículo, foi cumprido parcialmente. A proposta inicial consistia numa análise documental em comparação às narrativas, porém devido ao prazo exíguo de conclusão da pesquisa, optou-se pela não realização desta forma.

No entanto, acolheu-se e adotou-se as narrativas das participantes quanto ao seu entendimento sobre como suas experiências se relacionavam com o currículo do curso, dadas as limitações de tempo para um aprofundamento maior.

Os resultados evidenciaram que o apoio institucional, que inclui a assistência estudantil e a atuação dos professores, teve um papel decisivo no sucesso escolar das alunas. Além disso, o sentimento de pertencimento à turma e a colaboração entre os colegas também foram identificados como fatores positivos. Entretanto, as alunas ressaltaram a necessidade de revisão em relação ao currículo, enfatizando a importância de horários mais flexíveis e de mais aulas práticas para uma melhor compreensão dos conteúdos.

O terceiro objetivo, que buscava compreender os percursos construídos em diálogo com o contexto de vida pessoal, revelou os desafios enfrentados pelas alunas ao tentar conciliar os estudos com o trabalho e as responsabilidades familiares.

A sobrecarga feminina foi um tema recorrente nas narrativas, com as alunas destacando a dificuldade de equilibrar maternidade, trabalho e estudo. Muitas alunas relataram que, além das exigências escolares e profissionais, enfrentavam a responsabilidade adicional de cuidar dos filhos e gerenciar o lar, o que exacerbava o estresse e dificultava o desempenho escolar.

A mobilidade, especialmente para aquelas que residiam em áreas distantes do campus, representou um desafio adicional. As narrativas destacaram também questões de gênero, incluindo a importância do debate contra o sexismo e o assédio no ambiente escolar, como elementos influentes em seus percursos educacionais.

As participantes reproduziram preconceitos e reprodução social de papéis de gênero tradicionais, demonstrando que se sentiam ocupando um espaço predominantemente masculino, onde frequentemente eram vistas como “corpos estranhos”.

De maneira que demandaram uma maior representação feminina no curso e no setor industrial. Elas perceberam a falta de exemplos de mulheres na área como um obstáculo e motivação para a permanência no curso. Essas percepções refletem a necessidade de políticas educacionais que observem essas particularidades a fim de promover a equidade de gênero e combater o sexismo na instituição.

Além disso, um aspecto importante identificado foi a relação entre a formação no curso de Fabricação Mecânica e a reinserção no mercado de trabalho. As alunas relataram que a escolha de cursar novamente o ensino médio, desta vez integrado à formação técnica, foi motivada pela perspectiva de alcançar melhores

oportunidades de emprego e de inserção em áreas mais valorizadas do mercado de trabalho.

A formação técnica em Fabricação Mecânica foi vista como uma oportunidade de adquirir habilidades práticas e teóricas valorizadas pelo setor industrial, aumentando assim suas chances de empregabilidade e melhoria das condições de vida. As participantes expressaram a expectativa de que o diploma técnico as ajudaria a superar barreiras no mercado de trabalho, permitindo acesso a cargos mais qualificados e melhor remunerados, além de contribuir para a estabilidade financeira de suas famílias.

Os resultados obtidos confirmaram parcialmente os objetivos específicos estabelecidos, proporcionando uma compreensão abrangente e detalhada dos percursos escolares das alunas no curso de Fabricação Mecânica do PROEJA Integrado. Apesar de um dos objetivos não ter sido plenamente alcançado conforme a proposta inicial, as dimensões exploradas nos resultados da pesquisa emergiram das narrativas das alunas, enriquecendo e contextualizando as discussões.

Este estudo apresenta algumas limitações, como a restrição geográfica ao Campus Charqueadas e a concentração exclusiva nas alunas do curso de Fabricação Mecânica do PROEJA Integrado, o que pode dificultar a generalização dos resultados para outros contextos educacionais e regionais. Ademais, a subjetividade inerente às narrativas pode influenciar as interpretações e conclusões extraídas do estudo.

Para futuras pesquisas, sugere-se expandir o escopo do estudo para incluir outros campi e cursos do PROEJA, além de realizar uma análise longitudinal que acompanhe as alunas ao longo do tempo. Investigar os impactos das políticas de apoio implementadas e explorar as narrativas de alunas em diferentes contextos socioeconômicos e culturais também são caminhos promissores.

Estudos futuros poderiam contribuir para uma compreensão mais abrangente e detalhada das necessidades e desafios enfrentados pelas mulheres no sistema educacional, bem como para a elaboração de estratégias que facilitem a reinserção no mercado de trabalho e promovam a políticas de permanência e êxito voltadas para as estudantes mulheres da educação profissional.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. Tradução: Cristina Baum. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

AMADO, L. A. S. O Proeja e a proposta de integração curricular: dispositivos analisadores da educação. **Trabalho, Educação & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 411-428, maio/ago. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00030>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/bzxzvK9yfQsbDzLCQmMVhYR/?lang=pt>. Acesso em: 11 de jun. 2024.

ANDRÉ, Marli. A formação do pesquisador da prática pedagógica. **Plurais - Revista Multidisciplinar**. Salvador, v.1, n.1, p. 30-41, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/2300/1605>. Acesso em: 16 maio 2024.

ANDRÉ, Marli Menga Ludke. **O diário de pesquisa como instrumento de formação do professor**. São Paulo: Cortez, 2007.

ATAIDES, Oberdan Quintino de. **Contribuições da Práxis do diálogo no processo de ensino-aprendizagem no PROEJA**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2016.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 229p.

BRASIL. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, institui no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm. Acesso em: 08 nov. 2022.

BRASIL. **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, 2023, 7ª Ed. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB_7ed.pdf. Acesso em: 16 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **A história das instituições federais de educação profissional começa em 1909 com a criação das 19 Escolas de Aprendizizes e Artífices**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/historico>. Acesso em: 07 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma Nilo Peçanha (PNP)**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/plataforma-nilo-pecanha>. Acesso em: 08 jul. 2022.

BRASIL. Ministério das Mulheres. **Relatório Anual Socioeconômico da Mulher**. 1ª Impressão. Brasília: Ministério das Mulheres Abril, 2024, 468 pg. Disponível em: <https://www.gov.br/mulheres/pt-br/aceso-a-informacao/observatorio-brasil-da-igualdade-de-genero/relatorio-anual-socioeconomico-da-mulher-raseam-1/ministeriodasmulheres-obig-raseam-2024.pdf>. Acesso em: 12 de maio de 2024.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Acórdão nº 2.267/2005 TCU**. Brasília: TCU, 2006. Disponível em: https://pesquisa.apps.tcu.gov.br/#/documento/acordao-completo*/KEY%253AACORDAO-COMPLETO-26061/DTRELEVANCIA%2520desc%252C%2520NUMACORDAOINT%2520desc/0/%2520. Acesso em: 09 dez. 2022.

BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. *In*: AMADO, J.; FERREIRA, M. M. (org.). **Usos & abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p.183-191.

CABUS, Caffa Abreu. **Entrelinhas de um Percurso**: a afiliação de estudantes no stricto sensu. 2020. Dissertação (Mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação) – Faculdade de Psicologia, Universidade Estadual da Bahia, Salvador, 2020.

CAETANO, Andressa de Lima; SILVA, Edileusa Costa; SILVA, Sandra Enoe de Lima. **Práticas e ensino para despertar a motivação e a criatividade na EJA**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania - EJA) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2010. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/6412>. Acesso em: 04 jun. 2024

CÉDON, Beatriz Valadares, RIBEIRO, Nádia Ameno, CHAVES, Consuelo Joncew. Pesquisa survey: análise das reações dos respondentes. **Informação & Sociedade**: estudos. Paraíba, v. 24, n. 3, dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/19963>. Acesso em: 02 maio 2023.

COSTA, José Vinicius da. **Evasão no PROEJA**: um estudo de diagnóstico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá (2007-2015). 2016. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

DESLANDES, Suely F. *et al.* **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FERNANDES, F. S.; GIMENES, N.; DOMINGUES, J. dos R. Mulheres e filhos menores de três anos: condições de vida. **Cadernos De Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 163, p. 320–341, jan./mar. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053144175>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/RF7NqjCgnBvZLpg58rNXrnD/?lang=pt>. Acesso em: 11 de jun. 2024.

FERREIRA, M. F. A educação de jovens e adultos e a inclusão social. *In*: FERREIRA, M. F.; SILVA, M. C. F. da (org.). **Educação de jovens e adultos no Brasil**: conquistas, desafios e perspectivas. Brasília, DF: Ministério da Educação. 2007. p. 21-45.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. 3 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. (Digitalizado Coletivo Sabotagem, 2002). São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Rony. Produtos educacionais na área de ensino da CAPES: o que há além da forma? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n° 2, 2021 – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1229>. Acesso em: 12 de jul. de 2024.

FONTELLA, Caren Rejane De Freitas. **Percursos de mulheres no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja)**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

GARCÍA MARQUEZ, Gabriel. **Viver para contar**. Rio de Janeiro, Record, 2003.

GATTI, B. A. **A pesquisa qualitativa em educação: uma introdução teórico-metodológica**. São Paulo: Cortez, 2005.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, M. de F. F. A.; FREITAS, M. L. de Q.; MARINHO, P. Estudantes do Proeja: de percursos negados a outras possibilidades. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 38, e82026, mar. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.82026>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/zdJWq3ZQS9HWTwzg4YVS7wc/?lang=pt#>. Acesso em: 13 de jun. 2024.

HIRATA, H. **Nova divisão sexual do trabalho? Um olhar voltado para a empresa e a sociedade**. São Paulo: Boitempo, 2002.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

IBGE. **Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. ISBN 978-65-87201-51-1. Disponível em: https://abet-trabalho.org.br/wp-content/uploads/2021/03/liv101784_informativo.pdf. Acesso em: 11 de jun. 2024.

IBGE. **Portal das Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/charqueadas/panorama> . Acesso em: 04 abr. 2023.

IFSUL. **Curso de Fabricação Mecânica**. Charqueadas: Intranet Catálogo, [2019?]. Disponível em: <http://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/curso/37>. Acesso em: 09 abr. 2023.

IFSUL. **Histórico**. Sapucaia do Sul: Coordenadoria de Comunicação Social. Charqueadas: IFSUL, [2023?]. Disponível em: <http://www.sapucaia.ifsul.edu.br/instituto/16-sobre/92-historico>. Acesso em: 09 de abr. de 2023.

DEGAE/IFSUL. **Pesquisa sobre rendimento escolar e situação de matrícula dos usuários da assistência estudantil**. Pelotas: DEGAE/IFSUL, 2016. Disponível em: <https://www.ifsul.edu.br/en/assistencia-estudantil-ifsul/documentos-assistencia>. Acesso em: 14 de jun. 2024.

INCERTI, Tânia Gracieli Vega; CASAGRANDE, Lindamir Salete. Discutindo gênero na educação profissional e tecnológica: conquistas, desafios e tabus. **Cadernos Pagu**, Campinas, v. 61, jun. 2021. DOI:

<https://doi.org/10.1590/18094449202100610017>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cpa/a/sqTCxk8VxCKpYtn7Wm9hpHv/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 11 de jun. 2024.

LARROSA, J. Narrativa, identidad y desidentificación. *In*: LARROSA, J. **La experiencia de la lectura**: estudios sobre literatura y formación. Barcelona: Laertes, 1996. p. 461-482

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LUFT, Lya. **Pensar é transgredir**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

KLINSKI, Cláudia. **Ingresso e permanência de alunos com ensino médio concluído no PROEJA do IFE Sul-rio-grandense**: Câmpus Charqueadas. 2009. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

MACHADO, Julice Maria Resende. **Começar de novo**: processo de integração/reintegração no mercado de trabalho das alunas do PROEJA do Instituto Federal De Minas Gerais. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

MACHADO, Olga dos Santos. **Traços disposicionais da desigualdade**: uma análise sobre os estudantes do Ensino Médio Integrado e PROEJA do IFRS. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

MACHADO, T. M. G. *et al.* A roda de conversa como ferramenta de planejamento de ações: relato de experiência. **Revista Gestão & Saúde**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 751–761, mar. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/2707>. Acesso em: 21 maio 2023.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Técnicas de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINI, M. L.; BORUCHOVITCH, E. **A teoria da atribuição de causalidade**: contribuições para a formação e atuação de educadores. São Paulo: Alínea, 2004.

MENEZES, Fernanda Maria Lira de. **Proeja mulheres**: um olhar atento às questões do empoderamento feminino. 2020. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Centro de Filosofia de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

MINAYO, Maria C. de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, mar. 2012, p. 621-626. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/>. Acesso em: 30 abr. 2023.

MODEL, Eliandra Silva. **Educação Tecnológica ao Alcance de Todas? A invisibilidade das mulheres empobrecidas em revistas produzidas por Instituições Federais do Sul do Brasil.** 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

MOURA, Dante Henrique; SILVA, Meyrelândia dos Santos. A evasão do curso de licenciatura em geografia oferecido pelo CEFET-RN. **Holos**, Natal, v. 3, maio 2008, p. 26-42. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2007.126>. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/126>. Acesso em: 11 de jun. 2024.

NEPOMUCENO, M. S. L. *et al.* Motivação e desempenho acadêmico entre alunos do primeiro ciclo de educação de jovens e adultos. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 103-133, jul./dez. 2019. <http://dx.doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v19n2p103-133>. Acesso em: 04 jun. 2024

PEREIRA, Bruna Cristina Jaqueti. Sobre usos e possibilidades da interseccionalidade. **Civitas**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 445-454, set./dez. 2021.

PEREIRA, Maurício Gomes. A seção de resultados de um artigo científico. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 353-354, jun. 2013. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742013000200017&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 20 abr. 2024.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. Tradução: Angela M. S. Corrêa. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

SANT'ANA, Hortênsia Souza Carmo. **Tornar-se pesquisador: narrativas de estudantes do stricto sensu.** Dissertação (Mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2024.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, F. F. da; RIBEIRO, P. R. C. Trajetórias de mulheres na ciência: "ser cientista" e "ser mulher". **Ciência & Educação** (Bauru), v. 20, n. 2, p. 449-466, abr./jun. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-73132014000200012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wNkT5PBqydG95V9f4dJH4kN/?lang=pt>. Acesso em: 13 de jun. 2024.

SILVA, M. R.; JORGE, C. M. O reencontro dos sujeitos adultos com a escola: significados e tensões no âmbito do PROEJA. **Educação & Sociedade**, v. 39, n. 142, p. 55-71, jan./mar. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302017137347>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/m8NhN9WRPs7xKQPhQ5XNQXy/?lang=pt>. Acesso em: 14 de jun. 2024.

SILVEIRA, Olivia. **Permanecer na escola: um estudo com jovens egressos do Projovem**. Salvador: Edufba, 2014.


SOUZA, A. M. F. L. **As armas de marte no espelho de vênus**: a marca de gênero em Ciências Biológicas. 2003. 216 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.

TAVARES, A. C. C.; NERY, I. S.. As repercussões da violência de gênero nas trajetórias educacionais de mulheres. **Revista Katálysis**, v. 19, n. 2, p. 241–250, jul./set. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-49802016.00200009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/gB7pv6YDJgSBymNX5yyMfJj/?lang=pt>. Acesso em: 11 de jun. 2024.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

APÊNDICES**APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

<p>MESTRADO PROFISSIONAL GESTÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO</p> <p>Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95</p>	
---	--

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS I (DEDC I)**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 E 510/16 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome _____ do _____ Participante:

Sexo: F () M () Data de Nascimento: ____ / ____ / ____

Documento de Identidade nº: _____

Endereço: _____ Complemento: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____

Telefone: () _____ / () _____

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

1 - TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA: Os percursos construídos por mulheres no PROEJA Integrado no Campus Charqueadas do Instituto Federal Sul-rio-grandense.

2 - PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Cristiane Teixeira do Amaral. **Cargo/Função:** Pesquisadora

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

Caro (a) senhor (a) você está sendo convidado (a) para participar como voluntário(a) da pesquisa: **Os percursos construídos por mulheres no PROEJA Integrado no Campus Charqueadas do Instituto Federal Sul-rio-grandense**, de responsabilidade da pesquisadora Cristiane Teixeira do Amaral, discente da UNEB, sob a orientação da Pr^a. Dr^a Rosângela da Luz Matos. Pesquisa aprovada pelo CEP-CONEP conforme parecer nº 6.267.179.

Justificativa: Essa pesquisa problematiza o percurso escolar das mulheres entre o ingresso e a conclusão do curso do PROEJA integrado em um Instituto Federal, de modo a saber: quais os percursos construídos por mulheres estudantes do PROEJA Integrado para obter êxito na conclusão do curso, no período 2020 a 2023, no campus de Charqueadas do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense?

Objetivo: conhecer as narrativas de estudantes mulheres sobre o percurso construído no curso de Fabricação Mecânica do PROEJA Integrado, no campus de Charqueadas do Instituto Federal Sul-rio-grandense.

Procedimentos: questionário e rodas de conversas.

Riscos possíveis: pesquisas com seres humanos podem oferecer riscos, no entanto, esta não apresenta riscos físicos para as participantes. Contudo entende-se que narrar é rememorar, assim poderá haver reações emocionais provenientes deste momento de revisitação de seus percursos através das Rodas de Conversa. Todavia a pesquisadora responsável estará disponível para acolher e apoiar os possíveis desconfortos. É possível, também, que algum receio ou desconforto seja gerado nas informantes quando essas forem convidadas a falar de sua relação com o currículo, professores, gestores e políticas institucionais de apoio e permanência estudantil. Ratifica-se que serão mantidos o sigilo e a privacidade das participantes, seguindo o que estabelece a conduta ética na realização de pesquisas com seres humanos. A pesquisadora compromete-se, ainda, adar acesso, a qualquer tempo, às análises e resultados da pesquisa para as participantes, antes mesmo da publicização para fins acadêmico-científicos, de modo tal que, caso desejem, possam alterar, inserir ou retirar informações.

Benefícios decorrentes da participação da pesquisa: Um benefício intrínseco à pesquisa está a tomada de consciência e apropriação dos percursos escolares construídos pelas participantes, à medida que as rodas de conversa serão orientadas para relatos narrativos, realizados em grupo, com compartilhamento de experiências. Há, também, a possibilidade de seus relatos indicarem mudanças

necessárias na instituição e que sejam implementadas em tempo e em favor das informantes, dentro do período previsto para a conclusão do curso.

Você poderá deixar de participar da pesquisa em qualquer momento sem que haja prejuízos decorrentes de sua recusa e será mantida a confidencialidade de sua solicitação e o sigilo. O participante poderá descontinuar a sua participação, a qualquer momento, sem qualquer prejuízo, inclusive poderá solicitar a retirada das informações geradas referentes a sua participação.

Não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação. A pesquisa não prevê direito ao participante de pleitear indenização, porque esta cumpre com todas as garantias éticas e a participação será por livre adesão. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileiras é garantido ao participante da pesquisa o direito a indenização caso ele (a) seja prejudicado (a) por esta pesquisa.

Este Termo garante o sigilo e assegura a sua privacidade como participante da pesquisa. Em caso de dúvidas sobre a pesquisa ou para relatar algum problema, você poderá entrar em contato com a pesquisadora.

IV - INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Cristiane Teixeira do Amaral.
Endereço: Rua Carlos Conceição, nº 21 casa 5A, bairro: Buraquinho, Lauro de Freitas – BA **Telefone:** (71) 98216-0495, **WhatsApp:** (51)99101-0258.
E-mail: percursoescolar@gmail.com.

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB- Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 2º andar, sala 23, Água de Meninos, Salvador-BA. CEP: 40460-120. Tel.: (71) 3312-3420, (71) 3312-5057, (71) 3312-3393 ramal 250, e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP -End: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF. E-mail: conep@saude.gov.br .


V - CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO.


Declaro ter sido devidamente esclarecido (a) pela pesquisadora sobre os objetivos, benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa **OS PERCURSOS CONSTRUÍDOS POR MULHERES NO PROEJA INTEGRADO NO**

CAMPUS CHARQUEADAS DO INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE e ter entendido o que me foi explicado, concordo participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário (a), consinto também que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada. Também de claro ter recebido uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de igual teor, assinada pela pesquisadora principal ou seu representante, rubricada em todas as páginas.

_____, ____ de ____ de ____.

Assinatura do participante da pesquisa

Documento assinado digitalmente
 CRISTIANE TEIXEIRA DO AMARAL
Data: 30/06/2023 15:41:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
 ROSANGELA DA LUZ MATOS
Data: 30/06/2023 12:47:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Cristiane Teixeira do Amaral
(orientanda)

Prof.^a Dr.^a Rosângela da Luz Matos
(orientadora)

APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA COPARTICIPANTE

Autorizo a pesquisadora Cristiane Teixeira do Amaral a desenvolver nesta instituição o projeto de pesquisa intitulado OS PERCURSOS CONSTRUÍDOS POR MULHERES NO PROEJA INTEGRADO NO CAMPUS CHARQUEADAS DO INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE o qual será executado em consonância com as normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos. Declaro estar ciente que a instituição é corresponsável pela atividade de pesquisa proposta e dispõe da infraestrutura necessária para garantir a segurança e bem estar dos participantes da pesquisa.

Charqueadas, 03 de maio de 2023.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Vinicius Tavares Guimaraes, CHEFE DE DEPARTAMENTO - CD4 - CH-DEPEX**, em 03/05/2023 12:57:49.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 03/05/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsul.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 222023

Código de Autenticação: 00b4ccd9a4



Reitoria

Rua Gonçalves Chaves, 3218, 5º andar - Centro - Pelotas/RS. CEP 96015-560

Telefone: (53) 3026-6050 – www.ifsul.edu.br

APÊNDICE C – TERMO DE CONCESSÃO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

TERMO DE CONCESSÃO

Autorizo o acesso aos documentos sob minha guarda para que sejam coletados os seguintes dados: número de alunas matriculadas, número de alunas evadidas, número de alunas retidas, número de alunas em processo regular e informações sobre o currículo do curso, que serão utilizados na execução do projeto intitulado OS PERCURSOS CONSTRUÍDOS POR MULHERES NO PROEJA INTEGRADO NO CAMPUS CHARQUEADAS DO INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE, sob a responsabilidade do pesquisador (a) Cristiane Teixeira do Amaral com a finalidade científica e sem comprometer de nenhuma forma a integridade e a identidade dos participantes da pesquisa, conforme regulamenta a Resolução CNS 466/12.

Declaro estar ciente dos objetivos e benefícios do estudo, assim como da justificativa para não aplicar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e concordo com a coleta dos dados nesta unidade, exclusivamente para uso nesta pesquisa.

Charqueadas, 02 de maio de 2023.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Vinicius Tavares Guimarães**, CHEFE DE DEPARTAMENTO - CD4 - CH-DEPEX, em 03/05/2023 13:37:20.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 03/05/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsul.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 222024


Código de Autenticação: e3a15eab1c



Reitoria

Rua Gonçalves Chaves, 3218, 5º andar - Centro - Pelotas/RS. CEP 96015-560
Telefone: (53) 3026-6050 – www.ifsul.edu.br

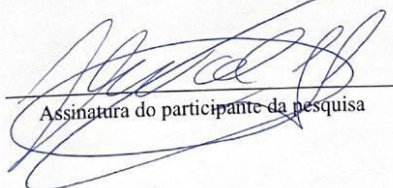
APÊNDICE D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM – DIREÇÃO GERAL CAMPUS CHARQUEADAS E PARTICIPANTES


<p>MESTRADO PROFISSIONAL GESTÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO</p> <p>Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95</p>	
---	--

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO USO DA IMAGEM

Eu, Jeferson Fernando de Souza Wolff, brasileiro, casado, RG nº 1059553204, CPF nº 746.869.330-72, residente no endereço João Pessoa, 361, Centro, Triunfo-RS, e-mail jefersonwolff@ifsul.edu.br, telefone (51)993261600, AUTORIZO o uso da imagem, em produções acadêmicos-científicos, do espaço físico do Campus Charqueadas do IFSUL, localizado no município de Charqueadas, Rio Grande do Sul. As fotos serão utilizadas na pesquisa vinculada ao Programa de Pós-graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação na Universidade do Estado da Bahia – UNEB, que tem como título: **Os percursos construídos por mulheres no PROEJA Integrado no Campus Charqueadas do Instituto Federal Sul-rio-grandense**. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso em todo o território nacional e no exterior, de acordo com as resoluções CONEP 466,12 e 510/16. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem da referida instituição.

Charqueadas, 31 de maio de 2023.


Assinatura do participante da pesquisa

<p style="text-align: center;">MESTRADO PROFISSIONAL GESTÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO</p> <p style="text-align: center;">Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95</p>	
---	--

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO USO DA IMAGEM

Eu, _____,
 _____(nacionalidade), _____(estado civil), RG nº
 _____, CPF nº _____, residente no endereço
 _____, e-
 mail _____, telefone
 (____) _____, AUTORIZO o uso de minha imagem e voz, para fins de produções
 acadêmicos-científicos. As fotos e áudios serão utilizadas na pesquisa vinculada ao Programa
 de Pós-graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação na Universidade do Estado
 da Bahia – UNEB, que tem como título: **Os percursos construídos por mulheres no PROEJA
 Integrado no Campus Charqueadas do Instituto Federal Sul-rio-grandense.** A presente
 autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso em todo o território nacional e no
 exterior, de acordo com as resoluções CONEP 466,12 e 510/16. Por esta ser a expressão da
 minha vontade declaro que autorizo o uso acima sem que nada haja a ser reclamado a título de
 direitos conexos à imagem e áudio da referida instituição e de seus respectivos discentes.

_____, _____ de _____ de _____.

 Assinatura do participante da pesquisa

ANEXOS

ANEXO A – PROTOCOLO DE SUBMISSÃO ARTIGO PARA REVISTA DIALOGIA.

13/06/2024, 20:37

Gmail - Fwd: [Dialogia] Agradecimento pela Submissão #26657



Cristiane Amaral <cris.edu.cta@gmail.com>

Fwd: [Dialogia] Agradecimento pela Submissão #26657

1 mensagem

Cristiane Teixeira do Amaral <percursoescolar@gmail.com>

13 de junho de 2024 às 20:36

Para: cris.edu.cta@gmail.com

----- Forwarded message -----

From: **Dra. Adriana Aparecida de Lima Terçariol via Portal de Periódicos Uninove (PPU)** <per-

bounces@emnuvens.com.br>

Date: Sun, May 12, 2024 at 7:56 PM

Subject: [Dialogia] Agradecimento pela Submissão #26657

To: Cristiane Teixeira do Amaral <percursoescolar@gmail.com>

Cristiane Teixeira do Amaral,

Agradecemos e certificamos, para os efeitos que se fizerem necessários, a submissão do texto de sua autoria "Mulheres no Proeja nos Institutos Federais entre os anos de 2019 à 2022", #26657, para Dialogia. Através da interface de administração do sistema, utilizado para a submissão, será possível acompanhar o progresso do documento dentro do processo editorial, bastando logar no sistema localizado em:

URL do Manuscrito: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/authorDashboard/submission/26657>

Login: percursoescolar123

Em caso de dúvidas, envie suas questões para este email. Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de transmitir ao público seu trabalho.

Dra. Adriana Aparecida de Lima Terçariol

Revista Dialogia

e-ISSN: 1983-9294

www.revistadialogia.org.br

Fluxo de Trabalho

Publicação

Submissão

Avaliação

Edição de Texto

Editoração

Rodada 1

Situação da rodada 1

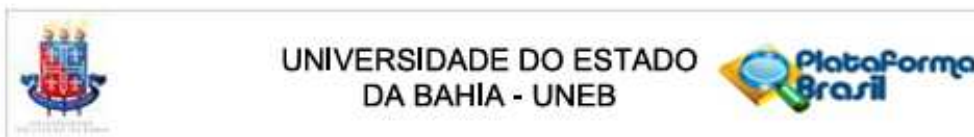
Aguardando respostas dos avaliadores.

Discussão da avaliação[Adicionar comentários](#)

Nome	De	Última resposta	Respostas	Fechado
------	----	-----------------	-----------	---------

Nenhum item

ANEXO B – PARECER APROVAÇÃO CEP-CONEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Os percursos construídos por mulheres no PROEJA Integrado no Campus Charqueadas do Instituto Federal Sul-rio-grandense

Pesquisador: Cristiane Teixeira do Amaral

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 71496123.8.0000.0057

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.267.179

Apresentação do Projeto:

Título da Pesquisa: Os percursos construídos por mulheres no PROEJA Integrado no Campus Charqueadas do Instituto Federal Sul-rio-grandense

Pesquisador Responsável: Cristiane Teixeira do Amaral

O projeto de pesquisa tem como objeto de estudo os percursos escolares das mulheres estudantes do PROEJA Integrado, no período 2020 a 2022,

no campus de Charqueadas do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL). O objetivo geral é conhecer as narrativas de estudantes mulheres

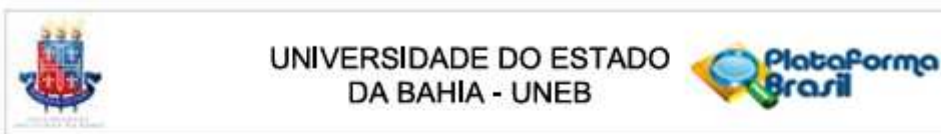
sobre o percurso construído no curso de Fabricação Mecânica do PROEJA Integrado, no campus de Charqueadas do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense. Os específicos são: descrever o perfil sociodemográfico das discentes participantes, comparar os percursos escolares construídos em relação ao currículo e conhecer os percursos construídos em diálogo com o contexto de vida pessoal. Os procedimentos metodológicos seguem a

pesquisa aplicada de natureza descritiva com abordagem qualitativa. Os instrumentos serão questionário e rodas de conversa. Os procedimentos de

análise se darão na descrição dos perfis sociodemográfico e pela análise de conteúdo no que concerne as narrativas. Como resultado espera-se

desenvolver um produto (podcast, e-book, outro) com as participantes, no qual as estudantes mulheres possam registrar os percursos construídos e

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br



Continuação do Parecer: 6.267.179

um relatório para a gestão acadêmica sobre os desafios apontados pelas estudantes para a realização do curso.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Conhecer as narrativas de estudantes mulheres sobre o percurso construído no curso de Fabricação Mecânica do PROEJA Integrado, no campus de Charqueadas do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense.

Objetivo Secundário:

• Descrever o perfil sociodemográfico das discentes participantes; • Comparar os percursos escolares construídos em diálogo com o currículo do PROEJA Integrado; • Conhecer os percursos escolares construídos em diálogo com o contexto de vida pessoal e os percursos realizados no PROEJA Integrado.

os objetivos apresentados são condizentes com a metodologia proposta.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e Benefícios informados conforme orienta a Resolução nº 466/12.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante e exequível.

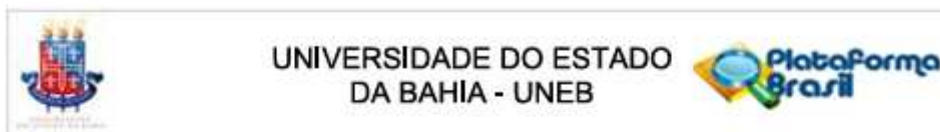
A metodologia proposta bem como os critérios de inclusão e exclusão e cronograma são compatíveis com os objetivos propostos no projeto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Na perspectiva da normativa temos alguns pontos para ajustes dos termos e declarações do referido protocolo, conforme segue:

- 1 – Termo de compromisso do pesquisador responsável: Consta no protocolo em conformidade;
- 2 – Termo de confidencialidade: em conformidade;
- 3 – A autorização institucional da proponente: Encontra-se adequada;
- 4 – A autorização da instituição coparticipante: Em conformidade;
- 5 – Folha de rosto: Em conformidade;
- 6 – TCLE: em conformidade;
- 7 – Termo de Concessão: Encontra-se adequado;
- 8 – Termo de compromisso para coleta de dados em arquivos: em conformidade
- 9 – Declaração de concordância com a execução do projeto de pesquisa: em conformidade

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br



Continuação do Parecer: 5.267.179

10 - Termo de autorização de imagem: em conformidade;

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

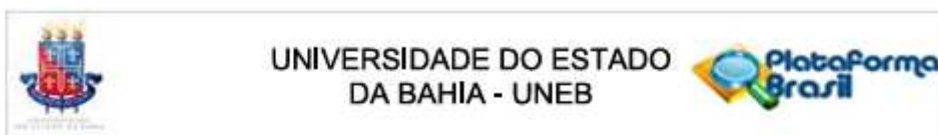
Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2120829.pdf	14/07/2023 22:11:52		Aceito
Folha de Rosto	PlataformaBrasil_folhaderosto_Cris_assinado.pdf	14/07/2023 22:11:13	Cristiane Teixeira do Amaral	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_pesquisa_assinado.pdf	30/06/2023 15:48:06	Cristiane Teixeira do Amaral	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetodePesquisa_CristianeAmaral.pdf	29/06/2023 18:55:14	Cristiane Teixeira do Amaral	Aceito
Cronograma	Cronograma_da_pesquisa.docx	09/06/2023	Cristiane Teixeira	Aceito

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos.
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br CEP: 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br



Continuação do Parecer: 6.267.179

Cronograma	Cronograma_da_pesquisa.docx	21:54:39	do Amaral	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TermodeAutorizacaoProponente_Cristiane.pdf	09/06/2023 21:42:15	Cristiane Teixeira do Amaral	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_DE_AUTORIZAcao_DE_IMAGEM_DG.pdf	09/06/2023 21:40:40	Cristiane Teixeira do Amaral	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TermoConcessao.pdf	09/06/2023 21:40:32	Cristiane Teixeira do Amaral	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TermoAutorizaof nstucional Coparticipante_Assinado.pdf	09/06/2023 21:40:21	Cristiane Teixeira do Amaral	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termodeconfidencialidade_assinado_final.pdf	09/06/2023 21:35:24	Cristiane Teixeira do Amaral	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termodecompromissoparacl etadedado semarquivos_assinado_final.pdf	09/06/2023 21:35:12	Cristiane Teixeira do Amaral	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termodecompromissodopesquisador_assinado.pdf	09/06/2023 21:33:59	Cristiane Teixeira do Amaral	Aceito
Declaração de concordância	Declaraçãodeconcordanciacomodesenvolvimentodoprojetodapesquisa_assinado_final.pdf	09/06/2023 21:33:01	Cristiane Teixeira do Amaral	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 29 de Agosto de 2023

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.csp.uneb.br CEP: 40.460-120
UF: BA Município: SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 Fax: (71)3612-1300 E-mail: cepuneb@uneb.br/www.ceb.uneb.br

ANEXO C – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

<p>MESTRADO PROFISSIONAL GESTÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO</p> <p>Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95</p>	
---	--

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Bloco 1 – Dados Pessoais

1. Qual sua idade? _____
2. Qual seu estado civil?
() Solteira () Casada () Divorciada/Separada () União Estável () Viúva
3. Você tem filho (as)?
() Não () Sim
4. Caso tenha filhos (as), seus filhos (as) estão em idade escolar (0 a 18 anos) ou tenha alguma necessidade de cuidados especiais?
() Não se aplica (sem filhos) () Não () Sim, em idade escolar () Sim, tem necessidade de cuidados especiais () Sim, idade escolar e tem necessidade de cuidados especiais.
5. Sobre sua classificação racial você se autodeclara?
() Branca () Parda () Negra () Amarela () Indígena
6. Qual a cidade em que reside?
() Charqueadas () São Jerônimo () Arroio dos Ratos () General Câmara
() Butiá

Bloco 2 – Dados de Ocupação

1. Você tem uma ocupação/função laboral?

Não Sim.

2. Sua ocupação/função laboral é remunerada?

Não Sim

3. Qual é a renda familiar?

Até R\$ 660,00

De R\$ 661,00 a R\$ 1.320,00

De R\$ 1.321,00 a R\$ 1.980,00

De R\$ 1.981,00 a R\$ 3.300,00

De R\$ 3.301,00 a R\$ 4.620,00

Maior que R\$ 4.621,00

4. Em que cidade exerce sua ocupação/função laboral? _____

5. Em que horário exerce a sua ocupação/função laboral?

manhã tarde turno integral (manhã e tarde) Outros _____

Qual a área de atuação de sua ocupação/função laboral?

Comércio Serviços Indústria Vendas Doméstico

Outros _____

Bloco 3 – Dados Educacionais

1. Em que escola concluiu o Ensino Fundamental? _____
2. Em que cidade cursou e concluiu o Ensino Fundamental?
 Charqueadas São Jerônimo Arroio dos Ratos General Câmara
 Butiá Guaíba Outra _____
3. Você tem formação de Ensino Médio?
 Não Sim
4. Em que cidade cursou e concluiu o Ensino Médio?
 Charqueadas São Jerônimo Arroio dos Ratos General Câmara
 Butiá Guaíba Outra _____
5. Você divide os estudos com outras atividades?
 Não Sim, com o trabalho ou atividade laboral Sim, cuidado de filhos (as) ou pessoa com necessidade especial Sim, com trabalho, filhos (as) ou pessoa com necessidade especial
6. Você utiliza algum tipo de transporte para ir ao Campus Charqueadas?
 Não Sim, transporte próprio Sim, transporte público Sim, transporte escolar público Sim, transporte escolar particular
 Outros _____

Bloco 4 – Materiais e Meios para realizar as Atividades Escolares

1. Você tem algum tipo de benefício estudantil?
 Não Sim, assistência estudantil IFSUL Sim, bolsa monitoria Sim, bolsa de extensão Outros _____
2. Quantas horas em média dispõe para estudar fora o período de aula?
 menos de 1H por semana
 mais de 1H e menos de 3H por semana
 mais de 3H e menos de 5H por semana
 mais de 5H por semana
3. Você possui dispositivos eletrônicos próprios para o auxílio dos estudos em casa?
 Não Sim, computador Sim, notebook Sim, tablet Sim, smartphone Outros _____
4. Você tem acesso a internet fora do Campus Charqueadas?
 Não Sim, dados móveis Sim, internet compartilhada em outros locais Sim, internet em casa
5. Você usa as estruturas do Campus Charqueadas como: laboratórios, biblioteca, sala de convivência para estudar ou realizar atividades do curso?
 Não Sim, laboratórios Sim, biblioteca Sim, sala de convivência Sim, todas as estruturas mencionadas Outros _____
6. Você usa algum tipo de aplicativo ou plataforma educacional com finalidade de auxiliar nos estudos do curso?
 Não Sim
7. Você usa algum tipo de material didático para auxiliar os estudos do curso?
 Não Sim